



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



**ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA SÃO PAULO APOSTOLO
DECRETO Nº 039 DE 08 DE NOVEMBRO DE 1996**



ALDEIA INDÍGENA TICUNA CIDADE NOVA – BENJAMIN CONSTANT/AM

2023

EQUIPE ORGANIZADORA:

DAVID NUNES BEMERGUY

Prefeito do Município de Benjamin Constant

SBASTIÃO DIAS FILHO

Vice-Prefeito Município de Benjamin Constant

PROF^a. DRA ANTÔNIA RODRIGUES DA SILVA

Secretária Municipal de Educação de Benjamin Constant



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



FRANCISCO FRÁVIO GOMES SOUZA

Secretário Executivo de Gestão

ODILENE BINDÁ BRÁULIO

Secretária Executiva pedagógica

ALCIONE DE ALMEIDA MELQUÍADES

Assessora Educacional – Zona Rural

EDSON PACÍFICO DEN ALMEIDA

Assessor Educacional – Zona Urbana

LUIS ARTHUR

Gerente da Educação Indígenas

ELIZÂNGELA LOPES

Coordenadora Distrito

- Equipe pedagógica da escola: (gestor/a, coordenador/a, supervisor/a, orientador/a e docentes)

COORDENADOR DA ESCOLA DE 2023: MODESTINO PEREIRA JULIÃO

DOCENTES:

ADELSON HAYDEN FELIX

DEUSO ANDRÉ DE ALMEIDA

FERNANDES SAMIAS DE LIMA

GILBERTO SAMIAS FORTE



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



GERSON FELIX CAETANO
HIPOLITO GABRIEL RAMOS
JOÃO BONIFÁCIO MOACA
LIBELINO FELIX CAITANO
RONILSON ALWE ALMEIDA
VALDSON PEREIRA JULIÃO
ZENILDA FELIX CAETANO

PROFESSORES (A) ATUAL DE 2023:

ABDIAS DA SILVA ALEXANDRE
ELIZEARIO ALONSO MANOEL
JOEGE AIAMBO ZUEROQUE
LUCIVANE BELIZARIO NOGUEIRA
MARIA DE FATIMA BONIFACIO FERMIN
VALDEX FERNANDES PINTO

- Equipe administrativa da escola: (todos os demais funcionários da instituição)

SERVIDORES

VALMIR GABRIEL ALBINO - SERVIDOR
LUCIETE AUGUSTINHO FELIX – SERVIDORA

SERVIDOR ATUAL DE 2023:

NILDO MARIO ZAGURI



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



- MEMBROS DO CONSELHO ESCOLAR OU APMC DE 2019 A 2022:

DAVI MANDUCA PAULO
FRANKLIM FRANCISCO ALBINO TIKUNA
GERSON FELIX CAETANO
GILBERTO SAMIAS FORTE
HIPOLITO GABRIEL RAMOS
IVANILDO RAMOS MANOEL
LEONORA MARIANO GABRIEL
MODESTINO PEREIRA JULIÃO
VALMIR GABRIEL ALBINO - SERVIDOR
ZENILDA FELIX CAETANO

MEMBROS DO CONSELHO ESCOLAR OU APMC ATUAL DE 2023 A 2026:

ABDIAS DA SILVA ALEXANDRE
ADMILSON FORTES LUIZ
ARLEX NOGUEIRA FIRMIN
DAVI MANDUCA PAULO
IVANILDO RAMOS MANOEL
JOEGE AIAMBO ZUEROQUE
MODESTINO PEREIRA JULIÃO
RONILSON ALWE ALMEIDA
VALDSON PEREIRA JULIÃO
VALMIR GABRIEL ALBINO

- Membros da Agremiação Estudantil

JOGOS ESTUDANTIS INDÍGENAS – (JEI/EMISPA)

ELIZEARIO ALONSO MANOEL
JOÃO BONIFACIO MOACA



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



JORGE AIAMBO ZUEROQUE
VALDEX FERNANDES PINTO
RONILSON ALWE ALMEIDA
MODESTINO PEREIRA JULIÃO
VALDSON PEREIRA JULIÃO
ABDIAS DA SILVA ALEXANDRE
HIPOLITO GABRIEL RAMOS
LIBELINO FELIX CAITANO
LUCIVANE BELIZARIO NOGUEIRA
LUCIETE AUGUSTINHO FELIX

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
1. Identificação da escola	4
2. AÇÃO 1: CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO ESCOLA	5
2. 1. O contexto da escola	4
2. 2. Caracterização da escola (IDENTIDADE)	4
3. AÇÃO 2: DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL	5
3. 1. Levantamento e identificação de problemas e necessidades a atender aspectos	5



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



3. 1. 1. Infraestrutura (espaços físicos como refeitórios, quadras, laboratórios)	5
3. 2. 1. Recursos humanos (capacitados ou especializadas)	5
3. 3. 1. Recursos materiais, (materiais e serem obtidos/adquiridos, ampliados ou otimizados)	5
3. 2. 2. Pedagógico (processo ensino aprendizagem, formação continuada e em serviço, recursos tecnológicos)	5
4. AÇÃO 3: CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO E DE PRÁTICA ESCOLARES	5
4. 1. 1. Mundo	5
4. 2. 1. Sociedade	5
4. 3. 1. Educação (considerando Ecopedagogia (educação para a sustentabilidade considerar a agenda 2030)	5
4. 4. 1. Escola pública e de Perfil de formação dos Estudantes	5
4. 5. 1. Os Princípios norteadores da ação pedagógico-didática (a partir os art. 2º e 3º da LDB	5
5. AÇÃO 4: OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS	5
5. 1. Contexto da escola	5
5. 2. Característica da escola	5
5. 3. Resultados educacionais	5
6. AÇÃO 5: ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	5
6. 1. Aspectos Organizacionais	5
6. 2. Exercer função do cargo dos docentes	5
6. 3. Aspectos Administrativos	5
6. 4. Aspectos Financeiros	5
7. AÇÃO 6: PROPOSTA CURRICULAR	7
7. 1. Apresentação contendo (- a) Concepção de currículo a ser trabalhada e seus fundamentos (sociológicos, psicológicos, <i>culturais</i> , epistemológicos, pedagógicos),	5
8. AÇÃO 6: ESTRUTURA DO CURRÍCULO	7
9. DEFINIÇÃO DE CRITÉRIOS PARA ELABORAÇÃO, ESCOLHA E USO DOS PROCEDIMENTOS E RECURSOS DE ENSINO, DE MATERIAL DIDÁTICO E DE ESPAÇOS PEDAGÓGICOS INTERDISCIPLINARES	7
10. DEFINIÇÃO DOS PARÂMETROS, CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	7
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	7



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



12. CONCLUSÕES

10

REFERÊNCIAS

11

INTRODUÇÃO

Este documento constitui o Projeto Político Pedagógico da Escola de Ensino Infantil e Fundamental Girassol com ênfase na proposta curricular voltada para o pleno desenvolvimento do educando, no preparo para o exercício da cidadania e para a qualificação para o mercado de trabalho.

Neste Projeto explicitaremos o Referencial Teórico que norteia nossas ações pedagógicas indicando o tipo de sociedade que queremos e definindo o perfil do ser humano



que pretendemos formar. Nesta perspectiva, os objetivos gerais e específicos expressos neste instrumento estabelecem os resultados de aprendizagens que desejamos alcançar. Deste modo, Apresentaremos as metas e as estratégias que permitirão a concretização destes objetivos mediante um instigante trabalho, cuja missão principal é somar esforços pela construção de uma educação cada vez melhor, integrando os interesses e necessidades do nosso público alvo o alunado, através de um processo de avaliação constante.

1. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

A escola Municipal Indígena São Paulo Apostolo, é pertencente à rede municipal de ensino, localizada em Rua São Paulo Apóstolo S/N, 69630-000, no município de Benjamin Constant, é um estabelecimento de ensino regular, mantido pela Prefeitura Municipal de Benjamin Constant, AM.

No início o nome da escola era “Centro de Promoção Pastoral”, foi fundada no ano de 1986, pelo Dioses do Alto Rio Solimões, Bispo Dom Adalberto Marzzin sendo a primeira Escola Provisoria de Madeira, com piso de tabua com área construída de 100 m², contendo 02 salas, 1(uma) sala de aula e 1(uma) sala de dominical.

Hoje recebe o nome de Escola Municipal Indígena São Paulo Apostolo, foi criada pelo decreto nº 039 no dia 08 de novembro de 1996. No governo do Senhor Prefeito Floriano Ramos Graças e Secretário de Estado de Educação Professor Gedeão Timóteo Amorim no ano de 1997 e começou a funcionar o ensino Fundamental I e II, tendo um total de 30 alunos matriculados.

A primeira professora da escola foi a Maria Regina Tauvana Forte, foi indicada pelos pais dos alunos e pelos lider da aldeia que atuou nessa referida escola ano de 1986. Esta instituição é responsável pela oferta da educação Básica no nível Multisseriado de 1^a à 4^a série.

A Escola, atendendo aos dispositivos contidos no Regimento Escolar funciona no turno matutino e vespertino, distribuídos assim em 01 turmas, as quais oferecem Educação Infantil, Ensino Fundamental I-Anos Iniciais e Ensino Fundamental II- Anos Finais, atendendo assim alunos a partir de 03 a 20 anos de idade, de ambos os sexos tendo um total de 137 alunos matriculados regulamente. Atualmente a escola contendo 147 alunos matriculado no CENSO escolar.



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



Tem como estrutura física 04 salas de aulas, uma secretaria, 1(uma) cozinha e 2 (dois) banheiros, masculino e feminina, é uma instituição de ensino que pertence ao sistema municipal de ensino e, portanto, está submetida às diretrizes e normas previstas na legislação mais precisamente a lei Federal nº 9.394 de 1996, que estabelecem as diretrizes e bases da educação nacional e a complementar 132/96 – lei do sistema de Ensino do Estado do Amazonas.

Em falta: refeitório, sala dos professores, sala do gestor(a), biblioteca, auditório, quadra coberta, água sisterna, etc.

1.2 HISTÓRIA DO POVO TIKUNA

Primeiramente esse povo era habitado em comunidade feijoal no ano 1970 o cacique era José Félix, ante de chegada do missioneiro José Francisco da Silva da Cruz, o cacique José Félix trabalhando muito tempo com a população de local que era conhecido hoje como feijoal. Passando tempo no ano de 1972 os povos da religião cruzada se tornaram fieis se proibiam bebedeira, festa, esporte, no ano de 1972, morando muito tempo neste local, mais essas pessoas estão tudo tempo foi criticado por pessoas que não praticavam o esporte, por que naquele tempo a religião cruzada era muito rígido e não queria que uma pessoa errada tudo mundo que seria participam da igreja, se alguém fizesse algo erradas seria punido.

Com o passar do tempo este povo sempre viviam na comunidade, mas a religião desse povo era católica, trazido pela Bispo Dom Adalberto Marzzin de Itália. Na época o povo se reunia junto com a missionaria irmã Felicidade de Cast, com a professora Maria Regina Tavana Fortes, são as principais responsáveis e fundadores da comunidade indígena Ticuna Cidade Nova.

As pessoas são: Francisco Zaguri e sua esposa senhora Erundina, Lucindo Sanches Ramos, sua esposa Dina Florência, Sebastião Demétrio e sua esposa Luzia Haue, José Farias sua esposa Madalena João Felix e Maria Regina, Nildo Tavana Forte, Andrazio Fermin e esposa Carmem Loja Bonifacio e José Moaca Fermin. Essas famílias se deslocaram – se de sua antiga comunidade Feijoal em busca de um novo lugar, onde embarcaram em uma canoa subindo o rio Solimões remando para achar o local, as famílias encontraram o porto que encostaram, atualmente mora o senhor Sebastião Demétrio Almeida.



Então, as famílias viram o local de capoeira da senhora: Amelia e Petrolina, moradoras da comunidade Feijoal, então elas comunicaram para as famílias que iria levar – los até a suas capoeiras, isso aconteceu no dia 18 de novembro de 1985 as 9:00 (nove) hora da manhã, logo após da entrega da capoeira as 7 (sete) famílias fizeram roda de conversas para decidirem o nome da comunidade entre Nova Esperança, Barro Vermelho e Nova Vida, mais não gostaram porque eles querem colocar o nome com significado que tem a ver a saída de 7 (sete) família, ultimamente a professora Maria Regina deu nome de Cidade Nova e os demais confirmaram com a professora o nome da comunidade atual.

1.3 JUSTIFICATIVA

Sabendo que a educação é a base fundamental na formação da cidadania caracterizando os valores da sociedade em que nossa escola esta inserida e na busca de caminhos para as mudanças da realidade política social e educacional desta unidade escolar, é que nos propusemos a elaborar este Projeto.

O Projeto visa integrar a comunidade escolar e local num processo educativo continuo, de forma cooperativa e participativa dentro dos princípios da gestão democrática.

Os dados estatísticos revelam uma regressão no ensino-aprendizagem refletido no desestímulo de parte dos educadores e dos educandos. Mas, a firme cobrança e a persistência apontam significativos resultados, pois nos últimos dois anos a Escola adotou uma postura que busca integrar a família e outros componentes do processo educativo, combatendo a infrequência de alunos e professores.

Nossa proposta curricular somada ao Plano de Trabalho Anual - PTA e ao Plano de Intervenção Pedagógica - PIP e a outras atividades, propõem minimizar a taxa de evasão, sobretudo na Educação de Jovens e Adultos, a repetência e desafagem na aprendizagem, elevar o índice de rendimento escolar e de auto-estima e ainda abrir espaço para a causa de inclusão, da diversidade e da igualdade de direitos.

2. AÇÃO 1: CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA/ O CONTEXTO DA ESCOLA

2.1. O Contexto da escola



A Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II desenvolve um trabalho ativo voltado para o compromisso de elevar a aprendizagem do educando, para a conscientização de sua visão de mundo, para a transformação da realidade e para definir o perfil do ser humano que estamos ajudando a formar e conseqüentemente do futuro.

A Escola procura o envolvimento da comunidade objetivando um trabalho democrático, por meio de reuniões, eventos, seminários, ações itinerantes feitas de visitas da escola as famílias e das famílias a escola, assim, leva a comunidade e a escola a conhecerem a realidade de ambas, para assim, nortear as medidas que devem ser adotadas e quais os caminhos que devem trilhar.

Ainda, neste sentido, convém destacar que o conhecimento prévio do aluno e a educação adquirida em sua família são considerados o primeiro passo, o diagnóstico da clientela que atendemos.

Não se pode educar eficientemente, se os pais professores se desconhecem; se a educação escolar estiver isolada da educação familiar.

(REVISTA NOVA ESCOLA)

A Escola fundamenta suas práticas pedagógicas no conhecimento empírico, colocando em exercício métodos novos adaptados aos tradicionais procurando adequar as necessidades e limitações ao meio social, partindo de experiências num processo ativo de construção do indivíduo e norteado no que diz alguns pensadores como: Jean Piaget, Paulo Freire, Sócrates e outros. Partindo do pressuposto de que o educando é um ser pensante, crítico e formador de opiniões, capaz de exercer sua cidadania como um ser construtivo do processo social.

As metodologias adotadas nas salas de aulas vão sendo renovadas pouco a pouco, pois o quadro-negro e o giz não são mais suficientes, já se observa aulas inovadoras, criativas e dinâmicas, feitas de recursos simples e paradidáticos, como: recortes, jornais, jogos, vídeos, revistas, músicas e atividades de sondagem e de reflexão e também promovendo atividades de língua oral e escrita, debates, apresentações de trabalhos realizados pelos alunos e teatro, dessa forma, tende a tornar a aula prazerosa e contribui para o despertar do conhecimento dos alunos que é e deve ser sempre a prioridade de toda Escola.



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



A Escola busca gradativamente a melhoria do ensino aprendizagem valorizando o potencial humano, formando cidadãos críticos e conscientes de sua missão, na tentativa de conscientizar que a educação é o único caminho no processo de transformação do ser humano. Nossa clientela em sua maioria é remanescente das comunidades vizinhas, filhos de agricultores, de baixa renda, por isso colaboram com os pais nas tarefas domésticas e até da roça, dificultando assim o seu aprendizado. Diante do exposto, os professores estão atentos para saber dosar a aplicação das atividades, conciliando-as com a situação psico-social dos alunos. Diante destas idéias e desta realidade, desenvolvemos funções que levam o aluno e os outros integrantes do processo ensino-aprendizagem a se integrarem num contexto de uma educação fincada na qualidade.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA (IDENTIDADE)

Histórico da escola: fundação, denominação, lideranças históricas, vínculos com egressos, participação na comunidade.

A história relatada da Escola Municipal Indígena São Paulo Apostolo, no ano de 1968. A Escola da Comunidade Indígena Cidade Nova, foi construída nesta comunidade de feijóal. Começou por (03) três Missionários da Religião Católica com elas realizou-se, uma pequena reunião, juntamente Lideranças, os Padre e Bispo e os poucos moradores, nessa época que passou a ser chamado o nome da Escola Municipal Indígena São Paulo Apostolo, devido das missões, que significa Apostolo de Deus. Dias depois inciou as aulas com a professora profissional: MARIA FELICIDADE, CASTE ISALTINA (DIRETORA) LUIZA, e Professora: ROSA DA TRIBO DE MAWE.

As (04) Professoras que com sua força garras, coragem, freqüentou os trabalhos durante (os) anos. No determinado ano, aconteceu uma tragédia por causa da Missão Católica das Missionárias. Por isso houve Migração da Escola São Paulo Apostolo. No ano de 1986 a organização continuou mais de outras formas, a educação das crianças teve menos apoio, somente com uma professora: Maria Felicidade e primeira Professora Indígena: MARIA REGINA, que lutou bastante durante (02) anos na comunidade indígena cidade nova, no ano de 1986 no dia 06 de junho infelizmente a professora faleceu, após a morte dela continuou o trabalho com o atual professor e substituto; VITOR FRANCISCO PARENTE FORTE! Freqüentou a sala de aulas até um ano, e voltou dias depois em busca do próximo



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



professor, enquanto isso o atual professor continuava na sala de aula, na mesma Escola de sempre São Paulo Apostolo que foi feita na mão e a obra do BISPO DOM ADALBERTO, junto com a missionária Maria Felicidade enquanto isso não havia ainda a construção da nova Escola, então a Professora: MARIA FELICIDADF e atual professor: VITOR FRANCISCO PARENTE FORTE se preocupou para a melhoria da Educação e continuaram a nova conquista.

Alem disso realizaram um começo para a comunidade e Educação, e correspondeu um novo primeiro presidente e escolheram o senhor: FRANCISCO ZAGURI com ele junto passaram numa forma correta para realizaram o grande sonho da comunidade que era uma Escola. Há poucos tempos depois teve uma outra ocasião que foi a escolha de outro novo e segundo responsável Presidente e escolheram o senhor: ELSON JOÃO FELIX, durante no seu mandato durou (20) anos, também a situação da Educação da comunidade na estava correspondendo.

Os moradores viram que a Educação na estava sendo suficiente para os seus filhos, no mesmo ano de 1989 a Escola São Paulo Apostolo e com atua Professor: VITOR juntamente com os moradores escolheu e recebeu um novo Professor: DELMIRO JOAO FELIX, a implantação começou, com novo plano da escola, e frequentou durante (08) anos na sala de aulas no CENTRO DE PROMOÇÃO.

Que é São Paulo Apostolo, e apareceu para a comunidade Cidade Nova é um grande apoio da Prefeitura Municipal de Benjamin Constant-Am, na Gestão do Ex-Prefeito: Floriano Ramos Graças. A Escola São Paulo Apostola foi construída na Gestão do Ex-Prefeito: Floriano Ramos Graças, no dia 15 de novembro de 1999. A nova Escola passou de volta se chamar Escola Municipal São Paulo Apostolo. O professor Delmiro também ansioso cheio de vida de alegria passou a freqüentar as aulas na nova Escola Municipal São Paulo Apostolo. Um ano depois aconteceu uma perda fatal para a Escola e para as Crianças.

No dia 24 de maio do ano de 2000 infelizmente o seguinte professor faleceu poucos tempos depois apareceu o Professor: TELE ANDRE FELIX, trabalhou apenas (01) um ano na sala de aulas. A o passar de ano teve a troca do mandato do cacique: ELSON JOAO FELIX, a comunidade decidiu uma reunião, e apresentaram (03) candidatos, ARSENIO MOACA, JOSE PEREIRA E VITOR FRANCISCO FORTE PARENTE.

O senhor VITOR assumindo o cargo de cacique, em boca da importância do objetivo, para a comunidade ele ocorreu, no certo ponto querendo construir uma vida melhor



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



para a comunidade e para o seu povo. Lutou bastante com suas forças e generosidade, mostrou sua preocupação, e foi em busca do novo professor Profissional formado, e conseguiu o seu maior sonho, sua preocupação desapareceu e realizou.

Para a nova contratação do professor escolhido para o futuro professor foi o GILBERTO SAMIAS PARENTE em ano 2002, desde já vem com seu talento com sua vontade de realizar algo para a comunidade lutou muito, sempre querendo o bem para conseguir a melhoria da Educação. A preocupação do cacique VITOR FRANCISCO PARENTE junto com o Professor: Gilberto Samias teve a sua gentileza de formação para o interesse da Comunidade, viu que todos os acontecimentos estavam melhorando, e teve uma solução e realizou, mas um novo trabalho, e conseguiu mais oportunidade para outro professor.

A Prefeitura Municipal de Benjamin Constant-Am, ouviu e viu a demanda da Escola e do Cacique Vitor, o Prefeito contratou mais (02) dois professores que era o: HIPOLITO GABRIEL RAMOS e LIBELINO FELIX CAETANO, e assim por diante, formou muita coisa boas e favoreceu mais a Educação, no ano de 2008 surgiu uma oportunidade para o Professor: Gilberto Samias, que foi estar na FACULDADE (UEA) Universidade do Estado do Amazonas-Tabatinga. Que esse seu grande sonho, esse sonho se realizou, e teve que deixar a Escola Municipal Indígena São Paulo Apostolo.

Porém a confiança é tão grande do professor: Gilberto Samias Fortes, e afirmou que nunca deixaria a Escola abandonado, mas sim prometeu continuar, em ano de 2009, apresentou substituto (a) Professora: MISSILENE SAMIAS FORTE, e finaliza com outro novo cacique. HUMBERTO RAMOS NOGUEIRA e ARCENIO MOACA FERMIN, e não definamos nada ainda. Incluindo tudo isso escrito à comunidade agradece todos os trabalhos, apesar das prioridades da comunidade e Educação. E hoje contamos com a ajuda do nosso maravilhoso Coordenador do Pólo: MENESIO MENDES MANOEL. Sabemos que tudo é possível para o nosso bondoso Deus, graças a ele, a Educação e a comunidade continuam.

O prédio construído em ano 2014, é bem localizado numa área de 30 m, contendo 04 (quatro) salas de aula que comporta em média 140 (cento quarenta) alunos cada, 01 (uma) secretaria, 02 (seis) banheiros, sendo um feminino, um masculino, e 01 (uma) cozinha, 01 (um) depósito para merenda escolar. A Escola dispõe de caixa d'água canalizada, energia elétrica, com iluminação e sem ventilação, uma vez que em todas as salas de aula sem nenhuma uma ventilação.



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



A Escola possui ainda 01 (um) micro-computador e 01 (uma) impressora para facilitar os trabalhos da Secretaria Escolar, 01 (quatro) armários e 01 (um) estantes de aço para armazenamento de material e arquivo, 02 (duas) mesas grandes, 04 (quatro) mesas nas salas de aula e carteiras compatíveis com a demanda de alunos, a distribuição de água é feita nas próprias salas em garrafas térmicas para evitar saídas desnecessárias de alunos momento de aula e bem localizado no espaço interno da escola, em todas as salas e na sala de tem cestos para lixo.

A Escola oferece as seguintes modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental (1º ao 9º Ano) e Educação de Jovens e Adultos - EJA. Assim distribuídos:

MANHÃ: Educação Infantil Creche e Pré-escolar e Ensino Fundamental I do 1º ao 5º ano;

TARDE: Ensino Fundamental II do 6º ao 9º ano;

O corpo docente é constituído por 11 (Onzes) professores distribuídos da seguinte maneira:

MANHÃ: 05 (cinco) professores;

TARDE: 06 (seis) professores;

O corpo técnico administrativo e de serviços gerais é composto por administrativa, nenhum gestor (a) da escola, 01 (um) coordenador (a), de turno matutino e vespertino nenhum secretário escolar, (dois) zelador (a), nenhum porteiro, nenhum vigilante noturno, 01 (um) merendeira e nenhuma auxiliares de merendeira, totalizando 13 (trezes) funcionários.

Este Projeto Político Pedagógico tem como intuito inovar as ações a serem desenvolvidas dentro de uma contextualização de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN'S e das leis educacionais vigentes, desenvolvendo uma política pedagógica voltada para um ensino aprendizagem significativo, procurando adequar as necessidades e limitações ao meio social, partindo de experiências já vividas num processo ativo de construção do indivíduo.

Trabalhamos em parceria com a comunidade local, associação comunitária, entidades religiosas, agentes de saúde e da pastoral da criança e notadamente com os demais seguimentos da comunidade escolar: família, conselho escolar e grêmio estudantil.



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



Neste sentido, os projetos desenvolvidos pela Escola, como: o Festival de Artes Jogos Esportivos e Populares (FAJEP's), Família na Escola, Rádio Escolar, Jornal Escola, É Hora de Brincar e Aprender na Escola e Sala de Leitura, assim como, as reuniões para planejamento e apresentação e análise do rendimento escolar e outras finalidades, visam estimular a democracia e a participação de todos nas decisões e firmar compromissos de interação.

A Escola trabalha visando uma educação de qualidade abrindo novos horizontes para o exercício da cidadania conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional LDB 9394/96. NA Educação de Jovens e Adultos assumimos como próprios os princípios e fins enumerados no artigo 37, na Educação Infantil fazemos valer o que dita o artigo 29 e o Ensino Fundamental conforme prega os artigos 32, 33 e 34.

3. Recursos humanos e materiais: quantitativos do corpo docente, discente, administrativo e de apoio; vínculos funcionais; distribuição de funções e tarefas; nível de formação inicial e acesso à formação continuada (qualificação). Características dos alunos. Condições de trabalho e estudo de professores na escola. Condições de trabalho dos servidores da escola. Direitos e deveres. Recursos materiais disponíveis e sua adequação: móveis, equipamentos, material didático.
4. Gestão da escola: forma de provimento da direção; estilo de gestão; conselho escolar; associação de pais e mestres; grêmio escolar; gerenciamento de recursos materiais e financeiros: política adotada para o atendimento da demanda (oferta devagas); funcionamento de biblioteca; funcionamento da secretaria; sistema de coleta e registro de dados.
5. Organização da escola e do ensino: estatuto, regimento, planos e projetos existentes; distribuição e ocupação do tempo e dos espaços pedagógicos; constituição de turmas; número de turmas; períodos ou turnos de funcionamento; organização em séries ou ciclos; existência de classes de aceleração; sistema de recuperação; distribuição do tempo escolar; condições de atendimento a portadores de necessidades especiais; condições de atendimento a jovens e adultos.
6. Relações entre a escola e a comunidade: formas de participação da comunidade educativa (pais, autoridades locais, associações de moradores, clubes de mães); parcerias com entidades, órgãos públicos e empresas; parcerias com organizações da sociedade civil; relacionamento com outras escolas; utilização dos espaços da escola pela comunidade; trabalho voluntário;



relacionamento escola-família (APM); participação dos alunos (Grêmio); relações da escola com o órgão gestor da educação (Secretaria Municipal de Educação).

7. Currículo: Verificar como a escola vem trabalhando: o atendimento à base nacional comum; como está posta a parte diversificada; forma de composição curricular; definição de conteúdos curriculares; interdisciplinaridade (integração de disciplinas) e transversalidade (definição de temas transversais); distribuição do tempo pelos componentes curriculares; orientação didática adotada; atividades didáticas integradas; adequação dos materiais da biblioteca ao currículo; materiais didáticos adotados: escolha e adequação; parâmetros de avaliação adotados; instrumentos de avaliação.

8. Resultados educacionais:

a) Desempenho escolar dos alunos: aprovação, reprovação e evasão. Relação entre idade e série. Medidas que estão sendo tomadas para a melhoria do desempenho dos alunos.

b) Desempenho global da escola: avaliação do desempenho global da escola: índices alcançados em relação a outras escolas do município e do estado. Dados do censo escolar. Medidas que estão sendo tomadas em relação a problemas. Relações institucionais e com a comunidade atendida.

- Convivência na escola- Relações interpessoais na escola. Formas de tratamento de questões de violência externa, interna; indisciplina.

b) recursos humanos (capacitados ou especializados),

PROFESSORES ATUANDO ANO 2016 A 2019

Nº	Nomes	Formação
01	Cristovão Agostinho Coelho	Licenciatura em Geografia-UEA
02	Edson Bastos Florentino	Licenciatura em Letras-UEA
03	Eliany Emilio Geraldo	Cursando Artes Visuais/PARFOR
04	Fernandes Samias de Lima	Licenciatura em Letras-UFAM
05	Gilberto Samias Parente	Ciências Biológicas/UEA/coordenador/cursando Pedagogia/PARFOR/UFAM
06	Hipolito Ramos	Magistério/Cursando Pedagogia- PARFOR
07	João bonifacio	Cursando Ciências Exata e Biológicas-FPI



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



08	Josiane Bastos Gabino	Cursando Pedagogia/PARFOR
09	Luciete Agostinho Felix	Auxiliar administrativo merendeira
10	Modestino Pereira Julião	Cursando Artes Visuais/ PARFOR
11	Sebastião Augusto Torres	Magistério/Cursando Pedagogia- PARFOR
12	Sueli Agostinho Aiambo	Licenciatura em Matemática/PARFOR
13	Valmir Gabriel Albino	Auxiliar administrativo serviço gerais
14	Zenilda Felix Caetano	Cursando Pedagogia/PARFOR

PROFESSORES ATUANDO NA ESCOLA ANO 2020

Nº	Nomes	Formação
01	Deuso de Almeida André	Licenciatura em Matemática/PARFOR
02	Francinildo Torres Gomes	Licenciatura em Matemática/PARFOR
03	Eliany Emilio Geraldo	Cursando Artes Visuais/PARFOR
04	Fernandes Samias de Lima	Licenciatura em Letras-UFAM
05	Gilberto Samias Parente	Ciências Biológicas/UEA/coordenador/cursando Pedagogia/PARFOR/UFAM
06	Hipolito Ramos	Magistério/Cursando Pedagogia- PARFOR
07	João bonifacio	Cursando Ciências Exata e Biológicas-FPI
08	Gerson Felix Caetano	Cursando História/CLARENTIANO/SP
09	Luciete Agostinho Felix	Auxiliar administrativo merendeira
10	Modestino Pereira Julião	Cursando Artes Visuais/ PARFOR
11	Sebastião Augusto Torres	Magistério/Cursando Pedagogia- PARFOR
12	Sueli Agostinho Aiambo	Licenciatura em Matemática/PARFOR
13	Valmir Gabriel Albino	Auxiliar administrativo serviço gerais
14	Zenilda Felix Caetano	Cursando Pedagogia/PARFOR

3.AÇÃO 2: DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL

1- Levantamento e identificação de problemas e necessidades a atender

Aspectos:

a) *infraestrutura* (espaços físicos como refeitórios, quadras, laboratórios),



- Atualmente a escola necessita de refeitório, para atender os alunos, na hora de merenda, evento e comemorativa escolar.
- A importância da quadra é necessária para as atividades esportivo, recreativo e lazer, tanto na escola e a comunidade.
- Com a iniciativa de laboratórios de ciências de soma importância para os discentes, interessante optar as ampliações da própria escola, de ensino da pesquisa científico e tecnológico, contribuindo para o avanço da educação escolar.

b) recursos humanos (capacitados ou especializados),

Nº	Nomes	Formação
01	Cristovão Agostinho Coelho	Licenciatura em Geografia-UEA
02	Edson Bastos Florentino	Licenciatura em Letras-UEA
03	Eliany Emilio Geraldo	Artes Visuais/PARFOR
04	Fernandes Samias de Lima	Licenciatura em Letras-UFAM
05	Gilberto Samias Parente	Ciências Biológicas/coordenador
06	Hipolito Ramos	Magistério/Cursando Pedagogia- PARFOR
07	João bonifacio	Ciências Exata e Biológicas-FPI
08	Josiane Bastos Gabino	Cursando Pedagogia/PARFOR
09	Luciete Agostinho Felix	Auxiliar administrativo merendeira
10	Modestino Pereira Julião	Artes Visuais/ PARFOR
11	Sebastião Augusto Torres	Magistério/Cursando Pedagogia- PARFOR
12	Sueli Agostinho Aiambo	Licenciatura em Matemática/PARFOR
13	Valmir Gabriel Albino	Auxiliar administrativo serviço gerais
14	Zenilda Felix Caetano	Cursando Pedagogia/PARFOR

c) recursos materiais, (materiais a serem obtidos/adquiridos, ampliados ou otimizados)

- Quadro branco, pincéis, Livro Didático, Régua, Cartolina, lápis, caderno, borracha, cilinconia, apontador, papel remax, tinta guache, lápis de cor, caneta, TNT, barbante, giz de cera, cola isopor, tesoura, papel colorido, papel crepom, cola branco, (E.V.A), papel emborrachado, papel madeira, cola colorida, cola brilhante, pistola, fita, isopor.



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



d) pedagógico (processo ensino aprendizagem, formação continuada e em serviço, recursos tecnológicos).

- Ensinar em forma coerente, os conteúdos aplicados em salas de aula, na qual da busca dos conhecimentos de pesquisa através de escrita e leitura. Relacionam-se a interação individual, dupla ou grupo. No entendimento dos discentes nas diversas situações de ensino-aprendizagem.
- A formação continuada na escola com trabalho pedagógico e atividades didáticos e projeto pedagógico escolar. Voltado para o desenvolvimento da educação da escola Municipal ou estadual. Da participação da comunidade escolar.
- Para uso escolar TV, caixa amplificadora, data show, projetor, computador, internet, CDs infantis, DVD, HGD, climatização, microfone, mimeógrafo, aspirador, sineta, relógio, bússola, mapa geográfico, globo, microscópio, lupa;

2) Definição de prioridades (estabelecendo ações a curto, médio e longo prazo para atender as necessidades)

- Buscar e solucionar a aprendizagem dos alunos (a) juntamente com a comunidade escolar.
- Viabilizar a saúde de discentes e dos docentes, para atender a necessária e prioridades dos alunos (a), no máximo de cinco dias de tolerância.

4. AÇÃO 3- CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO E DE PRÁTICAS ESCOLARES

Concepção de:

a) Mundo

A escola busca maior interação entre a comunidade, levando em consideração a diversidade na qual está inserida, possibilitando a construção do conhecimento através dos acontecimentos históricos da sociedade, permitindo compreender contexto, criando um ponto de partida para a mudança social.

Sabemos que o homem trabalha e por meio do trabalho transforma a natureza e a si mesmo, é um ser que fala. Nada disso, porém, será completo se não enfatizarmos que a ação do homem é uma ação coletiva. O trabalho executado como tarefa social, e a palavra tomam sentido pelo diálogo.

O mundo é um sistema de significados já estabelecidos por outros, de modo que ao nascer a criança indígena encontra um mundo de valores já estabelecidos, no qual ela vai se



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



situar. A língua que aprende a maneira de se alimentar, o jeito de sentar, andar, correr, brincar, o tom da voz nas conversas as relações familiares, tudo enfim se acha codificado até na emoção que parecia uma manifestação espontânea, o homem fica à mercê das regras que dirigem de certa forma a sua expressão.

DE HOMEM

Um ser que constrói sua própria existência. Um ser sociável, transformador e responsável pela evolução e características de sua etnia e da sociedade, com capacidade de interferir de forma benéfica ou maléfica na vida do próximo.

Como elemento de transformação, devemos formar um homem:

CRÍTICO: que aprenda a questionar sua própria realidade social;

PARTICIPATIVO: que participa na construção de sua história e do povo indígena;

PESQUISADOR: capaz de apropriar-se de conhecimento erudito, científico e tradições de seu povo e compartilhá-los;

POLÍTICO: capaz de participar com responsabilidade e seriedade das mudanças da sociedade;

REFLEXIVO E COLETIVO: relacionar-se com os demais, dando prioridade aos interesses comuns, através de pensamentos lógicos, (Projeto Escolar).

b) Sociedade

Somos um povo indígena Ticuna que vive em meio de uma sociedade capitalista, competitiva baseada nas ações e resultados, por isso precisamos construir uma sociedade libertadora, crítica, reflexiva, igualitária, democrática e integradora, fruto das relações entre as pessoas, caracterizadas pela interação de diversas culturas em que cada cidadão constrói a sua existência e a do coletivo.

c) Educação (considerando Ecopedagogia (educação para a sustentabilidade- considerar a agenda 2030)



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



DE EDUCAÇÃO

Nascer significa ver-se submetido à obrigação de aprender. Aprender para construir-se, em um triplo processo de humanização, de singularização, de socialização. Aprender para viver com outros homens com quem o mundo é partilhado. Aprender para apropriar-se do mundo, e para participar da construção de um mundo preexistente. Aprender em uma história que é, ao mesmo tempo, profundamente minha, no que tem de única, mas que me escapa por toda parte. Nascer, aprender é entrar em um conjunto de relações e processos que constituem um sistema de sentido, onde se diz quem eu sou quem é o mundo, quem são os outros.

Esse sistema se elabora no próprio movimento através do qual eu me construo e sou construído pelos outros, esse movimento longo, complexo, nunca completamente acabado, que é chamado Educação. Partindo dessas considerações resultará um desenvolvimento de criatividade para buscar e encontrar soluções diferentes, coerentes e práticas para o crescimento integral do aluno da etnia Ticuna e de outras etnias.

Desta forma entende-se que o processo educacional deve contemplar um tipo de ensino a aprendizagem que ultrapasse a mera reprodução de saberes “cristalizados” e desemboque em um processo de produção e de apropriação de conhecimento, possibilitando, assim, que o cidadão torne-se crítico e que exerça a sua cidadania, refletindo sobre as questões culturais e sociais buscando alternativas de superação da realidade.

VISÃO DA ESCOLA

Ser uma escola de referência pela qualidade do ensino ministrado, buscando reduzir o abandono e a repetência, elevando o nível de aprendizagem dos alunos, valorizando e capacitando os profissionais que nela atuam.

Deve, portanto, preparar o indivíduo para o convívio social, sendo agente atuante nas decisões democráticas do país, sua inserção no mercado de trabalho, considerando as transformações que compõe e pode mudar a sociedade.

Garantir que a Escola Municipal Indígena São Paulo Apostolo continue sendo um centro educacional e social, atendendo a toda a comunidade escolar e suas necessidades, oferecendo aos alunos um ensino de qualidade, contribuindo desta forma a construção de uma sociedade mais justa.



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



d) Escola pública e de Perfil de Formação dos Estudantes

- As escolas públicas oferecem ensino voltado para formação da construção do cidadão honesto respeitar a diferenças tanto da sociedade étnica e política. Que regem na educação da categoria de instituição, demonstra o trabalho e transformações de ensino, com sinceridade, conhecendo as liberdades de respeitar as crenças e as diferenças ética. Acompanhamento pedagógica. Preparação de planejamento de trabalho, penpendicular.

DO CONHECIMENTO

A construção do conhecimento através do intercâmbio de experiências partindo do pressuposto de que os fatos sociais em suas instâncias: familiar, escolar, religioso e social, são responsáveis pela formação cultural do cidadão, cabendo a escola direcionar esse conhecimento, para o saber globalizado e uma visão científica, baseando-se nas teorias interacionistas de Piaget e Vygotsky.

Os encontros pedagógicos com participação da comunidade indígena buscam em consenso estabelecer as ações futuras a serem desenvolvidas nas atividades escolares.

Segundo a lei nº. 9394/96, LDB.

Art. 1º. - A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Ressaltamos também a Resolução 05 de 22 de junho de 2012, Título II, art. 3º. Constituem objetivos da Educação Indígena proporcionar aos indígenas, suas comunidades e povos:

I – a recuperação de suas memórias históricos; a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências. Desta maneira devemos nos organizarmos para que através de conhecimento dos professores os jovens tenham acesso a este para preservá-lo e não deixar perder nosso conhecimento, nossos costumes, culturas e tradições.

Também nos propõe que a educação pode atuar como motor do processo social e o projeto educativo devem ser concebidos em vista da realização de uma comunidade indígena mais participativa e democrática, conforme as exigências de atualização do mundo moderno, não esquecendo valores e costumes indígenas;



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



A educação deve preparar o indivíduo para adaptarem-se as mudanças, e participar do desenvolvimento: aprender a aprender, valorizando cultura de modo a adquirir conhecimentos novos em todo curso da vida, aprender a pensar de forma livre e crítica, aprender a amar o mundo e torná-lo mais humano e aprender a expandir sua personalidade, mediante o trabalho criado e o lazer.

DA ESCOLA

Baseando-se em nosso princípio ético-político e em nossa missão, vemos uma sociedade baseada na dignidade pessoal livre, justa, democrática, dando espaço ao pluralismo que é definido como valor fundamental para o exercício da cidadania, melhorar cada vez mais os vários aspectos tanto na parte administrativa quanto pedagógica e diminuir o número de desistências.

São consideradas ainda como visão escolar:

Melhorar a qualidade no ensino;

Redução do índice de repetência;

Melhor atendimento as necessidades especiais

Uma gestão participativa e transparente;

Aumentar a alta estima do corpo docente e discente;

Resgatar valores e costumes indígenas.

Portanto, espera-se que na escola prevaleça a priori, o diálogo e a participação entre a comunidade indígena e não indígena. Uma das características marcantes da escola são a existência e coexistência de suas três estruturas: formal, informal e língua materna ticuna. A primeira, em geral resulta da organização deliberada e consciente das autoridades escolares e educacionais, e o domínio das normas escritas, acarretando com isso uma aprendizagem fragmentada e sem perspectiva na vida de cada um que compõe o quadro estudantil, e a terceira a valorização da língua materna na tentativa incansável de não deixar morrer nossos valores e tradições.



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



Neste sentido, o discente será um agente ativo do processo ensino – aprendizagem, o professor será um estimulador, formador e orientador desse processo o qual a escola prepara para lança-lo em meio a esta sociedade globalizada que exige e cresce mais a cada dia e a escola, terá um espaço físico com ambiente favorável para o desenvolvimento do processo educativo o qual os alunos perpassam.

- Os Principios norteadores da ação pedagógico-didática (a partir os art. 2º e 3º da LDB)

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;

- Dispositivos legais e normativos (a serem considerados e o que eles determinam em relação à educação escolar. Ver: Constituição federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9934/96), Plano Nacional de Educação, Plano estadual de Educação, Plano Municipal de educação, disposições e resoluções do CNE, e do CEE e do CME, regimento da escola).

Se começarmos nossa análise, buscando o sentido da palavra princípio, podemos defini-la como origem; começo; elemento predominante na constituição de um corpo orgânico; teoria, preceito, constituem as normas e diretrizes fundamentais então podemos definir que os princípios que regem o Projeto Político Pedagógico são as normas e diretrizes que fundamentam o processo de construção do mesmo; teoria que finda e apoia sua organização.

Os princípios são:

- a) Igualdade, no sentido do acesso e da permanência dos alunos na escola, não somente no que concerne as questões referentes a quantidade, mas acima de tudo, na qualidade de ensino e de oportunidade oferecida aos alunos, independente das redes em eu estudam.



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



b) Qualidade na formação docente, pois essa exige uma formação continuada constante que vai desde os conteúdos curriculares, perpassando pela discussão da escola como um todo, seus sujeitos, seus níveis de ensino, seus serviços, sua organização e suas relações com a sociedade. Sem professores qualificados e comprometidos, é impossível a efetivação do Projeto Político Pedagógico.

c) Gestão democrática, que abrange as quatro dimensões apresentadas anteriormente, exigindo da parte dos gestores um repensar da estrutura de poder da escola, do poder enquanto gestor, pois implica numa ruptura da superficialidade e num mergulho dos problemas existentes postos pela prática pedagógica, numa mudança de postura de visão no que seja ser um gestor, um líder, pois as coisas deixam de vir de cima para baixo, exigindo competência de quem está à frente do processo-educativo.

d) Relação Escola-Comunidade Local, onde a Escola tem que ultrapassar seus muros, entendendo o que aquela realidade onde está inserida, está realmente necessitando e que tipo de sujeito ela deseja, para que sua sociedade seja transformada.

e) Liberdade, é a experiência que os educadores e educandos vão construindo através da vivência coletiva e interpessoal, estabelecendo um modo de vida, regras e conhecimentos, assumindo suas responsabilidades na construção do Projeto Político Pedagógico e na relação deste com o contexto social mais amplo.

f) Autonomia, entendido aqui, como as orientações criadas pelos sujeitos envolvidos na ação educativa sem imposições externas, segundo o qual as normas de conduta provem da própria organização humana, ou seja, das pessoas que direta ou indiretamente fazem parte do processo educativo,

g) Democratização do acesso e da Permanência do aluno, com sucesso na escola, o que tem muito a ver com a igualdade, pois o que se quer realmente, é que o sujeito tenha condições paritárias de competir no mercado de trabalho e de progredir na vida.

h) qualidade de ensino para todas as escolas, vem com o propósito de resgatar um ensino que realmente vale a pena, que promova retorno aquelas que investiram e acreditaram nele, pois através do mesmo, conseguiram concretizar seus sonhos.

i) Organização curricular torna-se o único eixo central, a espinha dorsal, promovendo uma direção no trabalho escolar, formulando metas, instituindo procedimentos e instrumentos de ação.

j) valorização dos profissionais da Educação implica nas condições de trabalho, na dedicação integral as escolas, redução do número de aluno na sala de aula, remuneração, formação continuada, entre outros, tudo com o intuito de cada vez mais propiciar a melhoria do processo ensino-aprendizagem, ampliando os horizontes daquelas que fazem parte.

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



- I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;

DIFERENCIADA E ESPECÍFICA

Porque concebida e planejada como reflexo das aspirações particulares de cada povo indígena e com autonomia em relação a determinados aspectos que regem o funcionamento e orientação da escola não - indígena.

Aos processos educativos próprios das sociedades indígenas veio somar-se a experiência escolar, com as várias formas e modalidades que assumiu ao longo da história do contado entre índios e não-índios no Brasil. Necessidades formada “pós-contato”, a escola tem sido assumida progressivamente pelos índios em seu movimento pela autodeterminação. É um dos lugares onde a relação entre os conhecimentos próprios e os conhecimentos das demais culturas deve se articular, constituindo uma possibilidade de informação e divulgação para a sociedade nacional de saberes e valores importantes até então desconhecidos desta.

Permite que projetem, mesmo que como utopia democrática, relações igualitárias entre os povos indígenas, a sociedade civil e o estado. Chama-se a atenção para as contribuições que a educação escolar específica e diferenciada pode dar ao exercício da cidadania indígena. Parte do sistema nacional de educação, a escola indígena é um direito que deve estar assegurado por uma nova política pública a ser construída, atenta e respeitosa frente ao patrimônio linguístico, cultural e intercultural dos povos indígenas.

Esse esforço de projetar uma nova educação escolar indígena só será realmente concretizado com a participação direta dos principais interessados – os povos indígenas, através de suas comunidades educativas. Essa participação efetiva, em todos os momentos do processo, não deve ser um detalhe técnico ou formar mas, sim, a garantia de sua realização. A participação da comunidade no processo pedagógico da escola, fundamentalmente na definição dos objetivos, dos conteúdos curriculares e no exercício das praticas metodológicas, assume papel necessário para efetividade de uma educação específica e diferenciada.

INTERCULTURAL

Porque de reconhecer e manter a diversidade cultural e linguística, promover uma situação de comunicação entre experiências socioculturais, linguísticas e históricas diferentes.

Preservando e mostrando as culturas das diferentes etnias: Kokama e Ticuna.



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



Não considerando uma cultura superior a outra, estimulando o entendimento e principalmente o respeito entre os seres humanos e à sociedade de identidades étnicas diferentes, ainda que se reconheça que tais relações venham ocorrendo historicamente em contextos de desigualdades sociais e políticas.

As culturas das etnias são representadas e celebradas em abril como: Festival de Música Indígena, em diferentes culturas considerando os Kokama para diversidade das culturas.

COMUNITÁRIA

Porque conduzida pela comunidade indígena, de acordo com seus projetos, suas concepções e seus princípios. Isto se refere tanto ao currículo quanto aos modos de administrá-la. Inclui liberdade de decisão quanto ao calendário escolar, a pedagogia, aos objetivos, aos conteúdos, aos espaços e momentos utilizados para a educação escolarizada.

A escola não deve ser vista como único lugar de aprendizado. Também a comunidade possui a sabedoria, para ser transmitida e distribuída por seus membros, são valores e mecanismos da educação tradicional dos povos indígenas e tem que ser: comunidade-escola X escola-comunidade.

BILÍNGUE E MULTILÍNGUE

Porque as tradições culturais dentro da comunidade são trilíngues: português, espanhol e língua indígena, os conhecimentos e da educação e das gerações de famílias.

As crenças, pensamentos e a prática religiosa e de todos de ter direito de escolher sua crença e sua religião as representações simbólicas e a organização política.

Os projetos do futuro e reprodução sociocultural das sociedades indígenas são, na maioria da população do povo indígena o uso de mais de uma língua. Mesmo os povos indígenas que são hoje monolíngues continuam a usar porém, a língua portuguesa de seus ancestrais como símbolo poderoso, como identificação que é e são brasileiros, constituindo assim um quadro de bilinguismo como símbolo importante, as etnias da comunidade é considerada como: Ticuna e KoKama.

- Etnia Ticuna

Língua indígena, português, espanhol, segundo as gerações da família.

- Etnia kokama



Língua Portuguesa ou espanhol é a realidade da nossa comunidade. Dentro da escola tem professores ticunas bilíngues responsáveis pela educação dos alunos e comunidade.

5. AÇÃO 4: OBJETIVOS GERAL E ESPECIFICOS

Definir objetivos gerais e específicos em relação aos problemas definidos, quanto a: contexto da escola, características da escola, resultados educacionais e convivência na escola.

JUSTIFICATIVA

O Projeto Político Pedagógico é um documento essencial e democrático, embasado na busca e na construção de uma educação plena, com o envolvimento de educadores, pais, alunos comunitários e funcionários, pois sabemos que temos em nossas mãos cidadãos em formação e transformação, cabendo a nós garantirmos a qualidade dos serviços educacionais oferecidos. Queremos deste modo, formar seres humanos com dignidade, identidade e projeto de futuro.

Este Projeto está sendo o resultado de uma experiência coletiva, na qual, construímos caminhos para colocar em prática nossos paradigmas educacionais, visando a realidade da comunidade onde a escola está inserida. Este documento tem como finalidade explicitar a proposta pedagógica da referida escola. O mesmo está sendo elaborado a partir deste esboço pelos professores e o corpo administrativo da escola, tendo em vista a apresentação deste a comunidade escolar.

Este Projeto Político Pedagógico será o núcleo de toda ação pedagógica, compromissando-se com a formação cidadã e a preparação para a vida em sociedade dos alunos. Temos embasamento da legislação em vigor, visando assim novos rumos para a conquista de almejar um ensino de qualidade, além de oferecer um direcionamento à comunidade escolar uma fundamentação sobre o trabalho pedagógico, a partir de um diagnóstico da escola, encontrando assim o foco das falhas e as devidas correções.



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



A RESOLUÇÃO Nº 5, de 22 de junho de 2012, que prevê em seu art.2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação escolar indígena tem por objetivos:”

I- Orientar as escolas indígenas de Educação Básica e os sistemas de ensino da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios na elaboração, dos desenvolvimentos e avaliação dos seus projetos educativos;

II- Orientar os processos de construção de instrumentos normativos dos sistemas de ensino visando tornar a educação escolar indígena projeto orgânico, articulados e sequenciado de Educação Básica entre suas diferentes etapas e modalidades, sendo garantida as especificidades dos processos educativos indígenas.

III- Assegurar que os princípios da especificidade, do bilinguismo e multilinguístico, da organização comunitária e da interculturalidade fundamentem os projetos educativos das comunidades indígenas, valorizando suas línguas e conhecimento tradicionais;

IV- Assegurar que o modelo de organização e gestão das escolas indígenas leve em consideração as práticas sócio culturais e econômicas das respectivas comunidades, bem como suas formas de produção de conhecimento, processos próprios de ensino e de ensino e aprendizagem e projetos societários.

VII – Orientar os sistemas de ensino da União, dos estados, do Distrito Federal e dos Municípios a incluir, tanto os processos de formação dos professores indígenas, quando no funcionamento regular da Educação Escolar Indígena, a colaboração e atuação de especialistas em saberes tradicionais como os tocadores de instrumentos musicais contadores narrativas míticas, pajés e xamãs, rezadores, raizeiros, parteiras organizadores de rituais conselheiros e outras formações próprias ao bem viver dos povos indígenas.

VIII – Zelar para que o direito à educação escolar diferenciada seja garantindo às comunidades indígenas com qualidade social e pertinência pedagógica, cultural, lingüística, ambiental e territorial, respeitando as lógicas, saberes e perspectivas dos próprios povos indígenas.

Também não deixamos de considerar com maior respeito o artigo 3º dos princípios da Educação Escolar Indígena inciso I e II proporcionar aos indígenas suas comunidades e povos e Parágrafo Único;

Art. 4º Constituem elemento básico para a organização, a estrutura e o funcionamento da escola indígena inciso I, II, III, IV e Parágrafo Único.

Art. 5º na organização da escola Indígena deverá ser considerada a participação de representante da comunidade, na definição do modelo de organização e gestão, bem como inciso I, II, III, IV e V.



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



Art. 6º os sistemas de ensino devem assegurar as escolas indígenas estrutura adequada às necessidades dos estudantes e das especificidades pedagógicas da educação diferenciada, garantindo laboratório, bibliotecas, espaços para atividades esportivas e artístico-culturais, assim como equipamentos que garantam a oferta de uma educação de qualidade sociocultural.

Por se tratar de um projeto político pedagógico, com isso os professores da Escola Municipal Indígena São Paulo Apostolo, terão em mãos um projeto que lhes dará suporte teórico metodológico, e alternativo a resolução de problemas encontrados no seio do corpo docente, discente e contexto social.

Tais situações serão apresentadas no decorrer deste documento, nas linhas e nas entrelinhas de cada parágrafo, resgatando a os aspectos históricos de como cada momento foi sendo produzido e construído. Pois este documento é o resultado de um esforço conjunto dos profissionais da educação desta unidade escolar com o objetivo de respaldar as ações administrativas e pedagógicas no âmbito desta escola.

Há a consciência, por parte dos que o produziram, de que representa apenas uma semente de projeto político pedagógico e se encontra aberto a todo e qualquer tipo de sugestão e encaminhamentos. Sabemos que nenhum projeto político pedagógico pode ser dado como pronto e acabado sob pena de se cristalizar e deixar de acompanhar os movimentos da história.

Portanto, nossa reflexão continua baseada principalmente na prática pedagógica cotidiana e na discussão dos referenciais teóricos que nos encaminhem para uma “práxis” responsável e compromissada com uma escola pública de qualidade.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma ação educativa fundamentada nos princípios da universalização de igualdade de acesso, permanência e sucesso, da obrigatoriedade da Educação indígena e da gratuidade escolar, sendo esta uma escola bilíngue e multilíngue, específica diferenciada, de qualidade, democrática, participativa, comunitária e intercultural, como espaço de socialização e desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício e cumprimento dos deveres de cidadania.

OBJETIVOS ESPECIFICOS



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



- ✓ Proporcionar a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de adaptar com flexibilidade as novas condições de ocupação ou aperfeiçoamentos posteriores;
- ✓ Desenvolver normas democráticas, as quais possibilitem que a Escola desenvolva projetos voltados para envolver o educando numa interação escola e comunidade;
- ✓ Incentivar a escola como espaço cultural de socialização e desenvolvimento do educando visando também prepará-lo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho através da prática e cumprimento de direitos e deveres;
- ✓ Trabalhar de maneira conjunta, todas as metas traçadas pelos alunos, professores, funcionários toda a comunidade de forma que o desenvolvimento venha contribuir no processo de formação do educando.

Contexto da escola

- ☐ Valorizar a densidade de saberes e vivências culturais e próprias se de conhecimento e experiências que a possibilidade atender as relações próprias do trabalho da cidadania e ao seu projeto de vida de liberdade e autonomia, consciências críticas e responsabilidade com a escola.
- ☐ Ensinar aprendizado conviver a forma do BNCC com outras crianças e adultos em pequena a grandes grupos, utilizando diferentes linguagem ampliando o conhecimento do respeito em relações e cultura a as diferenças entre as pessoas.

Características da escola

- ☐ Compreender os estudos de desenvolvimento da educação de forma expressiva inserida em determinado contexto sócio-econômico, político e cultural.
- ☐ Ensinar e explorar diversas praticas em diferentes campos das atividades humanas para continuar aprendendo, ampliando suas possibilidades de



participação da vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Resultados educacionais

- ☐ Segundo os resultados propostos dentro da escola

Convivência na escola, conforme os planejamentos bimestrais ou semestrais, foram alcançadas metas positivas e de externa importância tanto na comunidade onde vivemos, na qual estou inserido.

- ☐ Construir o aprendizado com incentivo oral na orientação pedagógica, para a melhoria do desenvolvimento das crianças no resultado educacional;
- ☐ Ensinar conforme a BNCC para a finalidade de aprender a componentes curriculares num outro estabelecimento.

6.AÇÃO 5:ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

6.1 Aspectos Organizacionais

A Escola Municipal Indígena São Paulo Apostolo é uma instituição de ensino público, mantida pelo Prefeitura Municipal de Benjamin Constant, através da (Secretária Municipal de Educação Desporto e Cultura – SEMED). Atualmente a escola está numa situação muito precária devido a climatização, para os alunos e funcionários assim facilitando a melhoria dos trabalhos.

O espaço físico da escola é pequeno e divide-se em (04) sala de aula não climatizadas. (01) uma sala de secretaria, (01) uma cozinha, (02) dois banheiros masculino e feminino e (01) um computador de mesa. Todas as salas de aula possuem uma iluminação adequada.

Atualmente, a escola tem como Coordenador, o professor **SR. MODESTINO PEREIRA JULIÃO**, cursando o curso de Licenciatura Plena em Artes Visuais/PARFOR - UFAM, o qual desenvolve uma gestão democrática, dinâmica e participativa, onde todos têm a liberdade para contribuir com a melhoria da educação dos alunos indígenas. A escola atualmente oferece níveis de ensino como: Educação Infantil, Ensino Fundamental I – Anos Iniciais de 1º ao 5º ano e Ensino Fundamental II – Anos Finais de 6º ao 9º ano. É uma gestão



bastante democrática o que oferece a comunicação entre as partes. A comunidade Indígena apoia todo o evento realizado pela escola, desta forma mostra que a educação direciona também com a comunidade, não esperando só professor ou apoio pedagógico. Assim, trabalha-se com a comunidade e consegue-se a socialização com as famílias.

A questão da merenda oferecida aos alunos é repassada pela secretaria municipal da educação – SEMED, que se responsabiliza pela compra e distribuição bimestral a escola. As datas comemorativas da escola são: o dia do Índio, o dia das Mães, dia dos Pais, dia de Elevação do Amazonas a Categoria de Província, dia da Independência do Brasil, dia do Professor, dia do Funcionário Público, dia da Consciência Negra e entre outros.

Situação Física da Escola e Recursos Materiais

PRÉDIO

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Salas de aula	04
Carteiras escolares	81
Mesa nas salas de aula	04
Quadros branco	04
Bebedouro grande com três torneiras	00
Bebedouro pequeno	00
Tomadas	10
Lâmpadas fluorescentes	27
Sala dos professores	00
Secretaria	01
Sala da coordenação/Gestão/Conselho Escolar	00
Biblioteca	00
Cozinha	01
Laboratório de Ciência	00



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



Dispensa	00
Sala de Enfermagem	00
Almoxarifado	01
Deposito de Limpeza	00
TV Escola	00
Banheiros Masculinos	01
Banheiros Femininos	01

BANHEIROS

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
FEMININO	
Pias	01
Vaso	01
Torneiras	01
Lixeiras	01
MASCULINO	
Pias	01
Vaso	01
Torneiras	01
Lixeiras	01

SALA DOS PROFESSORES

NENHUMA



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



SECRETARIA

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Armário porta arquivo	01
Armário de aço 02 portas	00
Mesas na secretaria	01
Estante de madeira	00
Cadeiras	02
Balcão	00
Computador completo	01
Notebook	00
Impressoras	01
Suporte de TV	00
Televisão	00
Receptor de parabólica	00
Ar condicionado	00
Ventilador de teto	00
Relógio de parede	00
Lixeira	01
Tomadas	12
Extensão	00

BIBLIOTECA



NENHUMA

SALA DE RECURSO / LABORATÓRIO DE INFORMATICA

NENHUMA

DISPENSA

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Prateleira de aço	--

SALA DA COORDENAÇÃO/GESTÃO/CONSELHO ESCOLAR

NENHUMA

COZINHA / REFEITÓRIO

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Mesa grande com assento	00
Cadeiras simples	06
Banco	00
Fogão industrial 02 bocas	01
Carga de gás	02
Pia com duas torneiras	01
Armário	01
Balcão	00
Frizer	01



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



Geladeira	00
Panelas grandes	02
Pratos	120
Tacinhas de plásticos	153
Colheres	81
Canecas	121
Garrafas térmicas	--
Bacia grande como escorredor	--
Bacia pequena	00
Baldes de plásticos grandes	04
Liquidificador	--
Bebedouro	

RECURSOS HUMANOS

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Alunos	135
Professores em regência de classe	12
Professores readaptados	--
Pedagogo (a)	--
Coordenador	01



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



Professor no laboratório de ciência	--
Professor no laboratório de informática	--
Presidente da APMC	01
Gestor	--
Merendeiro (a)	01
Serviços gerais	01
Vigias	--
Secretário	--
Assistentes administrativos	--
Professores na ativa	--
Professores efetivos	01
Professores PSS	11
Professores com formação superior	01
Professores cursando faculdade	10
Professores com especialização	--
Professores cursando pós – graduação	01

Recursos Humanos

Alunos

De acordo com os levantamentos realizados na própria instituição, referente aos anos de 2016 e 2021, pode-se constatar e comparar o número de alunos matriculados inicialmente em cada ano.

Sendo que no ano de 2016 foi no total de (144), no qual foram distribuídos em dois, turnos: matutino foram (99) alunos, e vespertino (40) alunos. Esses dados podem ser visualizados nas tabelas a seguir:



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



Rendimento de Educação Infantil

Educação Infantil	Total
Maternal III, Pré I e Pré II	40 alunos

Rendimento Escolar do ensino fundamental – Anos Iniciais

Ensino Fundamental I	Total
1º aos 5º anos	59 alunos
Ensino Fundamental II	Total
6º aos 9º anos	40 alunos

GRÁFICO 1: Rendimento Escolar da Educação Infantil

Percebe-se neste gráfico, que a aprovação dos 40 alunos matriculados, só 38 alunos foram aprovados, enquanto nenhum alunos foram reprovados, com nenhum alunos desistentes e 02 alunos transferidos.

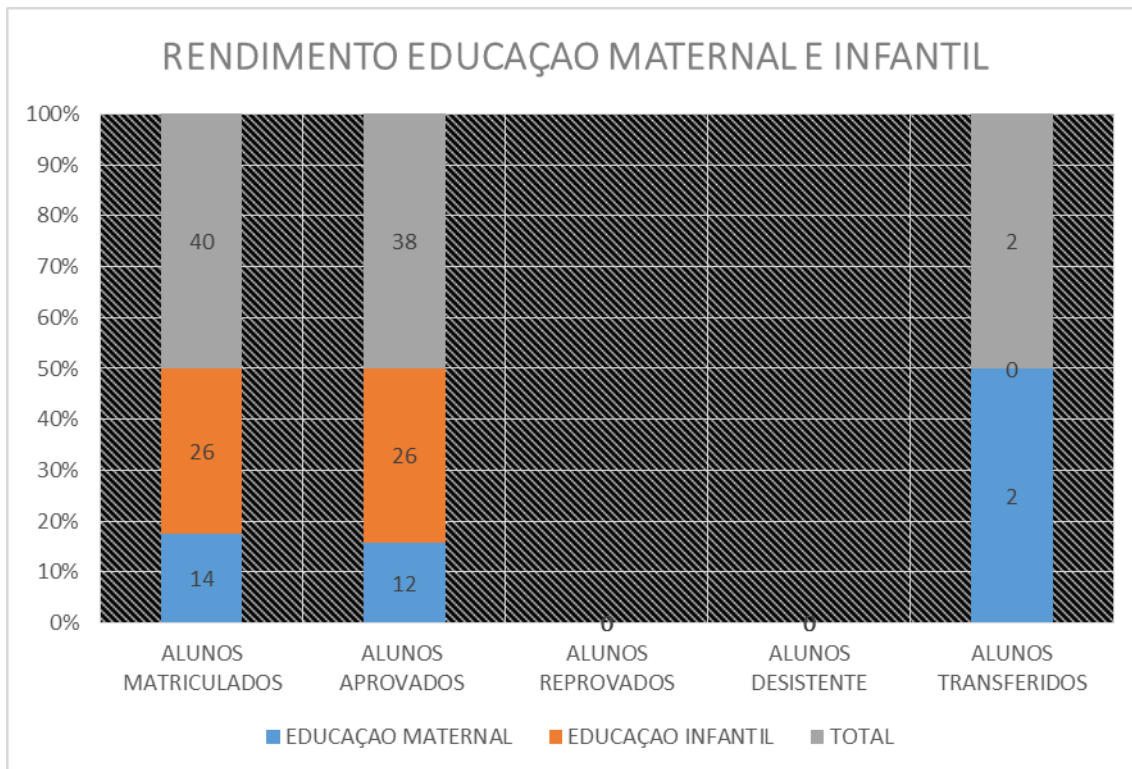
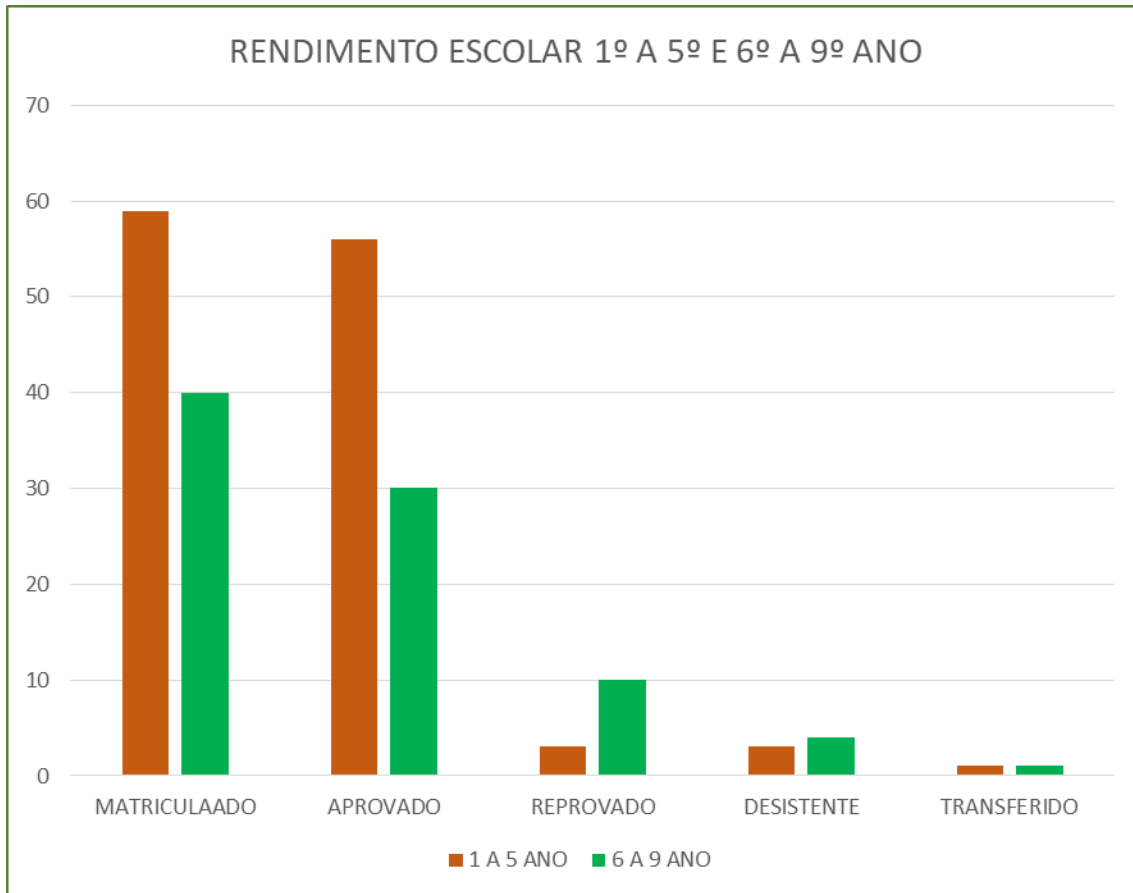


GRÁFICO 2: Rendimento Escolar do 1º ao 5º ano e 6º ao 9º ano do ensino fundamental

Percebe-se neste gráfico, que a aprovação dos 99 alunos matriculados, só 80 alunos foram aprovados, enquanto 19 alunos foram reprovados, com 03 alunos desistentes e nenhum

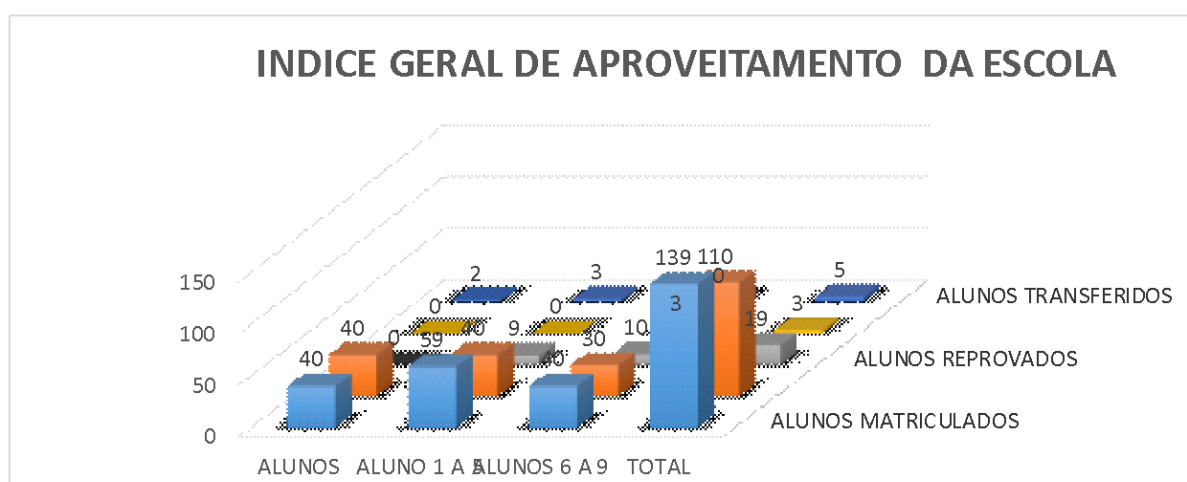
alunos

transferidos.



Veja o gráfico total geral dos alunos matriculados, alunos aprovados, alunos reprovados, alunos desistentes e transferidos.

GRÁFICO 3: Índice geral de aproveitamento da Escola Municipal Indígena São Paulo Apostolo.





6.2 Exercer função do cargo dos docentes

Nesta seção apresentados os dados docentes da Escola Municipal Indígena São Paulo Apostolo, contendo tipo de formação, as respectivas séries em que trabalham. A Escola Municipal Indígena São Paulo Apostolo possui 11 (onze) professores atualmente, discriminados no quadro abaixo:

Quadro: Docente da Escola Municipal Indígena São Paulo Apostolo

COORDENADOR				
Nº.	Nome	OBS	Cargo/ Função	Escolaridade
01	Modestino Pereira julião	Contrato	Coordenador	Cursando Sup. Licenciatura Plena em Artes Visuais- PARFOR/ UFAM

MATUTINO				
Nº.	Nome	OBS.	Cargo/Função	Escolaridade
01	Adelson Hayden Felix	Contrato	Professor	Cursando Lic. Pedagogia/ UFAM



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



02	Hipolito Gabriel Ramos	Efetivo	Professor	Magisterio/ Cursando Pedagogia-PARFOR/ UFAM
03	Modestino Pereira Julião	Contrato	Professor	Cursando Sup. Licenciatura Plena em Artes Visuais- PARFOR/ UFAM
04	Ronilson Alwe Almeida	Contrato	Professor	Cursando Sup. Pedagogia – PARFOR/UFAM
05	Valdson Pereira Julião	Contrato	Professor	Cursando Sup. Pedagogia / FAVENI
06	Zenilda Felix Caetano	Contrato	Professora	Cursando Sup. Pedagogia – PARFOR/UFAM

VESPERTINO				
Nº.	Nome	OBS.	Cargo/Função	Escolaridade
01	Deuzo de Almeida André	Contrato	Professor	Lic. Matemática
02	Fernandes Samias de Lima	Contrato	Professor	Cursando Pedagogia/ UFAM
03	Gilberto Samias Fortes	Contrato	Professor	Cursando Sup. Pedagogia – PARFOR/UFAM
04	Gerson Felix Caitano	Contrato	Professor	Cursando História/CLARENTIANO/SP
05	João bonifacio Moaca	Contrato	Professor	Ciências Exata e Biologica-FPI /UFAM
06	Libelino Felix Caitano	Contrato	Professor	Letras - UEA

6.3 Aspectos Administrativos



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



SERVIDORES – MATUTINO				
Nº	Nome	OBS.	CARGO/ FUNÇÃO	ESCOLARIDADE
01	Valmir Gabriel Albino	Contrato	Aux. de serv. Gerais	Ensino Médio incompleto
02	Lucierte Augustinho Felix	Contrato	Merendeira	Ensino Médio incompleto

6.4 Aspectos Financeiros

NENHUMA

7.AÇÃO 6- PROPOSTA CURRICULAR

1-**APRESENTAÇÃO** contendo: (- a) Concepção de currículo a ser trabalhada e seus fundamentos (**sociológicos**, **psicológicos**, **culturais**, **epistemológicos**, **pedagógicos**),

- Conversa orais tudo que envolve ao redor de ensino como planejar e organizar na sociedade étnico e político.
- Agir pessoal coletivamente autonomia, com a responsabilidade e determinação tomando decisão base em princípio ético, democrática, inclusivo sustentaves solidário.
- Reconhecer conjunto de saberes tradicionais e seus identidade como: costume, vestimento, comportamento ético.
- Conhecimento científico com a convivência escolar no trabalho realizado com a atenção de consciência de indagar as normas de modo de estrutura de caminho específico, no avanço de haver opções ética, através dessa forma continuo da realidade de alunos que busca a pesquisa específico.
- Trabalho pedagógico na informações com o bom consciência de saberes entendimento com a reflexão de se planejar nas orientações escolar e atendendo as necessidades como o dever de ajudar nas situações de melhoramento do ensino em modo geral.



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



PROPOSTA CURRICULAR

Objetivo: Construir a Proposta Curricular da educação básica na perspectiva intercultural, a partir dos valores e interesses etnopolíticos das comunidades indígenas em relação aos seus projetos de sociedade e de escola.

Para a compreensão, assimilação e delineamento de fundamentos do desenvolvimento de projetos curriculares de escolas indígenas, segue abaixo breve descrição das diretrizes filosóficas e pedagógicas que regem estas propostas, são elas: interculturalidade, saberes tradicionais e línguas indígenas.

A interculturalidade significa a interdependência, interação e comunicação entre os campos do saber, ou disciplinas, o que possibilita a integração do conhecimento em áreas significativas. Pode ser compreendida como sendo a reciprocidade entre os componentes curriculares e áreas de conhecimento.

Cabe ressaltar que, nesta proposta, a interculturalidade é um processo que busca a valorização das diferentes culturas, essa concepção aliada à vertente política de formação crítica deve ser transposta por toda a Matriz, do ensino fundamental, permitindo a conexão, troca, construção, aprimoramento e fortalecimento dos saberes indígenas de povos diversos, tanto indígenas, quanto a correlação de conhecimentos universais da sociedade envolvente.

Esta diretriz pretende garantir a construção de conhecimentos que rompam as fronteiras entre as disciplinas, respeitando as concepções de valores sociais, psicológicos, mitológicos e culturais de cada povo indígena em contexto escolar e comunitário.

Os Saberes Tradicionais são saberes produzido pelas comunidades indígenas, tais como línguas, crenças, memórias, saberes ligados à identidade étnica, às suas organizações sociais, às relações humanas, às manifestações artísticas, às práticas desportivas e a relação com a natureza e o meio que os cerca.

Tais saberes serão articulados numa perspectiva de formação ampla, contemplando as concepções de vida de cada povo indígena, como: educação, saúde, território, territorialidade, concepções ambientais, mitológicas, de sustentabilidade, sendo considerados também como diretrizes das ações/atividades pedagógicas a serem desenvolvidas.



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



Esta diretriz se materializará principalmente mediante a colaboração e atuação de especialistas em saberes tradicionais, como: os tocadores de instrumentos musicais, contadores de história e de narrativas míticas, pajés e xamãs, rezadores, raizeiros, parteiras, organizadores de rituais, conselheiros e outras representatividades próprias e necessárias ao bem viver dos povos indígenas.

Com base no RCNEI as Línguas Indígenas não são somente sistemas linguísticos pertencentes às comunidades Indígenas, compostos por um conjunto de signos, que permitem a comunicação entre os indivíduos de determinado grupo étnico, mas elas exigem muito mais reflexão na composição do currículo, objetivando proporcionar aos indígenas a recuperação de suas memórias históricas, a reafirmação de suas identidades e a valorização de suas Ciências.

A inclusão de uma língua indígena quer como língua de instrução, quer como uma disciplina específica tem como objetivos possibilitar que os alunos indígenas usufruam dos direitos linguísticos que lhe são assegurados, como cidadãos brasileiros e de atribuir prestígio às línguas indígenas, o que contribui para que seus falantes desenvolvam atitudes positivas em relação a elas, diminuindo assim, os riscos de perdas linguísticas e garantindo a manutenção da rica diversidade linguística do país, favorecendo o desenvolvimento das línguas indígenas no nível oral e escrito. (RCNEI, 1998, p.118, 120, 121).

O Brasil é uma nação constituída pela diversidade de grupos étnicos, com histórias, saberes, culturas e línguas próprias. Tal diversidade sociocultural é riqueza que deve ser preservada. Sua variedade e originalidade são patrimônios importantes não apenas para os próprios indígenas e para o Brasil mas, de fato, para toda a humanidade.

O sistema linguístico de cada povo indígena deverá ser considerado como aporte teórico, metodológico e transdisciplinar de todo o processo escolar, afirmando que a cultura de cada povo indígena, as tradições culturais, os conhecimentos acumulados, a educação das gerações mais novas, as crenças, os pensamentos e as práticas religiosas, as representações simbólicas, a organização política, os projetos de futuro, enfim, a (re)produção sociocultural dos povos indígenas são na maioria dos casos, manifestados através do uso de uma ou mais línguas manifestas pelos povos indígenas, sejam elas indígenas e não indígenas. Por tais motivos é mister que as línguas indígenas sejam priorizadas nos projetos políticos pedagógicos das escolas indígenas.



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA

É fundamental para autonomia e protagonismo dos povos indígenas na condução de seus processos educacionais a construção dos Projetos Políticos Pedagógicos, e estruturando Matrizes e Propostas Curriculares específicas para atender os componentes curriculares das etnias existentes. Foi com esta preocupação, questionamentos e as reivindicações dos povos indígenas nas assembléias, seminários e encontros que a Gerência de Educação Escolar Indígena, com base nas legislações específicas para essa modalidade de ensino emanadas a partir da Lei nº 9.394/96, procura implementar os avanços que os currículos modernos preconizam para as escolas indígenas.

A partir dessa política, respostas concretas serão geradas de forma satisfatórias a fim de atender às necessidades e exigências aos processos próprios de aprendizagem das comunidades indígenas. Para a concretização de uma escola indígena específica, diferenciada, intercultural, bi/multilíngue, comunitária e de qualidade social que atenda aos anseios dos povos indígenas é necessário a construção de seus Projetos Políticos Pedagógicos como forma de fortalecer o diálogo intercultural entre os sistemas de ensino e os povos indígenas. Essa política deve viabilizar que os professores indígenas possam atuar como agentes/sujeitos na investigação linguística, na elaboração da ortografia, produção de materiais diversos escritos na língua indígena e na língua portuguesa, tais como textos literários, jornalísticos, dicionários, gramáticas, de uso cotidiano e textos contemplando também o estudo de várias ciências: uma proposta de educação fundamentada na língua indígena, em que o ensino bilíngue deve apontar para a manutenção e fortalecimento da língua indígena, através dos processos de escolarização específico.

A questão de uma política linguística definida pela comunidade será significativa para a discussão de perspectivas futuras para as gerações vindouras, bem como irá determinar a produção de materiais por meio da criação de uma tradição escrita dessa língua. Essa língua passará a ser compreendida enquanto instrumento que revela e determina a estrutura do pensamento indígena sob o ponto de vista da lógica específica de cada grupo, da visão de mundo próprio, visão cultural, os modos pelos quais utilizam esse instrumento para formalizar a realidade construída ou natural que os cerca.



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



A língua indígena é um componente que não deve ser trabalhado isoladamente, pois a mesma perpassa em todas as áreas do conhecimento. Deve ser atribuída num contexto da realidade e necessidade de cada povo, sendo constantemente fortalecida e revitalizada.

A escola indígena deve se constituir num espaço de construção de conhecimentos que garantam o desenvolvimento de habilidades e competências onde a aprendizagem de conteúdos necessários para reflexão, compreensão crítica da realidade e capacidade de atuação favoreça, não somente a participação dos professores indígenas, mas, sobretudo, dos alunos em relações interétnicas, embasando a política do Estado para a educação escolar indígena.

No cenário histórico amazônico, as línguas indígenas ganham destaque, não só as línguas utilizadas no cotidiano das comunidades, como também as que precisam ser revitalizadas e outras que necessitam de fortalecimento.

A importância da língua implica na formulação de uma política linguística com a participação dos professores, organizações e lideranças indígenas, bem como a comunidade em geral, discutindo e refletindo sobre sua língua e sobre sua situação como falante de uma língua minoritária, relacionada com o papel ou papéis que as línguas irão ocupar no sistema escolar em construção, sempre a partir da busca de soluções de problemas e tomadas de decisões coletivas apoiadas em ampla exemplificação de outras situações no país e no mundo.

A língua, para cultura de um povo, é imprescindível, uma vez que é através da mesma que suas tradições são transmitidas de forma oral. Sendo esta o principal instrumento na relação ensino-aprendizagem, possibilitando de forma gradativa a transformação dessa oralidade em produções escritas como material da escola, sem, contudo, deixar de dar a importância significativa que a oralidade exerce na transmissão dos valores socioculturais de cada povo.

A questão de uma política linguística definida pela comunidade será significativa para a discussão de perspectivas futuras para as gerações vindouras, bem como irá determinar a produção de materiais por meio da criação de uma tradição escrita dessa língua. Essa língua passará a ser compreendida enquanto instrumento que revela e determina a estrutura do pensamento indígena sob o ponto de vista da lógica específica de cada grupo, da visão de



mundo próprio, visão cultural, os modos pelos quais utilizam esse instrumento para formalizar a realidade construída ou natural que os cerca.

A língua indígena é um componente que não deve ser trabalhado isoladamente, pois a mesma perpassa em todas as áreas do conhecimento. Deve ser atribuída num contexto da realidade e necessidade de cada povo, sendo constantemente fortalecida e revitalizada.

Em termos gerais, é importante considerar que a legislação que garante aos povos indígenas o direito a uma educação escolar específica e diferenciada, é a mesma que embasa a necessidade de professores indígenas atuantes nas escolas indígenas, uma vez que justifica e fundamenta a ideia de que somente o indígena será capaz de compreender a fundo suas necessidades e interesses, para fomentar os conhecimentos tradicionais de modo articulado com conhecimentos científicos, trabalhando a língua indígena de seu povo, as memórias históricas, a identidade étnica, as tradições e as culturas indígenas, dentre outros saberes indígenas.

Dessa forma, para o reconhecimento como escola indígena, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena, é necessário que as referidas escolas construam seus Projetos Políticos Pedagógicos com suas Propostas Curriculares específicas e diferenciadas, de acordo com a realidade étnica de cada escola.

8.AÇÃO 7: ESTRURA DO CURRÍCULO

Eixo Temático

Compreende-se por eixo temático conjunto de temas que orientam o planejamento de um determinado trabalho, funcionando como um suporte ou guia.

Nas escolas indígenas o processo ensino-aprendizagem é dinâmico e complexo, ocorrendo nas mais diversificadas situações concretas, tendo múltiplas determinações internas e externas à escola. A aprendizagem não ocorre apenas na sala de aula. Tais situações didáticas devem ser entendidas na sala de aula, escola, comunidade, sociedade e a cultura com uma prática educativa articulada as dimensões humanas, nas quais as aprendizagens são todas significativas para o fortalecimento do projeto social de bem viver.

Nesta perspectiva, o trabalho com eixos temáticos permite a concretização destes encaminhamentos, uma vez que facilita a organização dos assuntos, de forma ampla e



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



abrangente, a problematização e o encadeamento lógico dos conteúdos, assim como a abordagem da historicidade na análise dos temas.

Dessa forma, o uso dos eixos temáticos deve basear-se: no ensaio e no erro, na pesquisa, na investigação, na solução de problemas para os alunos. O fundamental é o processo e não o produto final. A autonomia explicita-se pela participação e pela busca de novas formas de pensar e de conhecer o mundo que o cerca.

EIXO TEMÁTICOS

Educação Infantil -Cultura Indígena Ticuna

1º ao 5º ano -Lixo na comunidade

6º ao 9º ano-Violência na comunidade

EDUCAÇÃO INFANTIL

A organização curricular da Escola Municipal Indígena São Paulo Apostolo expressa nesta proposta pedagógica deverá basear-se nos princípios fundamentais que regem as leis de nosso país.

A escola bem como a formulação de seu currículo deverá ter uma base nacional comum e complementada por uma parte diversificada definida pela sociedade étnica.

Portanto, é necessário enfatizar o que diz a LDBEN Lei ° 9394/96, o quanto é importante.

“Desenvolver currículos e programas específicos, neles incluindo os conteúdos culturais correspondentes as respectivas comunidades”. Art. 79. & 2º-III. O currículo é o elemento importante na organização escolar, que implica necessariamente no desenvolvimento da aprendizagem e formação dos sujeitos, tornado-os ativos, criativos e autônomos.



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



A escola deverá buscar através de sua organização curricular uma aproximação entre os diferentes componentes curriculares através da prática da interdisciplinaridade em todos os níveis da educação básica e com enfoques no uso do bilingüismo para a comunidade indígena escolar.

- Projetos Pedagógicos

Neste projeto pedagógico, vamos sim concretizar para as escolas indígenas um espaço para atender a demanda de educando nesse nível.

Assim nos basearemos na resolução federal nº 03/99 Art. 13º, o qual diz: “A educação infantil será ofertada quando houver demanda da comunidade indígena interessada”.

O currículo da educação infantil será fundamentado no desenvolvimento e na aprendizagem da história social e da influência da comunicação entre os educandos da etnia Ticuna, usando a linguagem materna em seguida iniciar a entender as outras línguas para facilitar aprendizagem futura.

O currículo deverá atender as necessidades básicas da criança, como: A higiene pessoal, a saúde, a língua materna, o respeito, a alimentação, incentivar as tradições culturais referentes às crenças, danças e religiosidades e a prática da solidariedade vinculando nos ideais democráticos.

A metodologia é o caminho primordial que possibilitará à criança a facilidade da compreensão dos conhecimentos a partir de sua vivência.

O professor proporcionará diferentes formas de interação com o conhecimento considerando os recursos como: movimento imitação, linguagem, desenho, jogos, histórias, poesias, músicas, brincadeiras com aulas alegres sempre incentivando a prática da cultura.

A criança deverá desenvolver a habilidade psicológica para adquirir o domínio cognitivo da linguagem e do conhecimento lógico e matemático; domínio afetivo, atividade de comunicação, expressão corporal; domínio psicomotor, atividade de motricidade e perceptivo motor.

É importante o professor também começar demonstrar os alfabetos de língua portuguesa e sua pronúncia na língua materna, sempre fazendo comparações.

A escolha da atividade estará condicionada à apropriação do conhecimento formal com a possibilidade de compreensão das crianças Ticuna.



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



- Ciclo de estudos e debates
- Curso de atualização em avaliação
- Curso de atualização em legislação educacional

CONTRIBUIÇÕES ESPERADAS

Visando a melhoria na qualidade de ensino faz-se necessário a elaboração do projeto político-pedagógico visando suprir a deficiência diagnosticada na Escola Indígena Municipal São Paulo Apostolo.

Portanto, o projeto político-pedagógico é um instrumento orientador que irá embasar de forma sucinta a prática pedagógica da comunidade escolar, valorizando e respeitando valores, crenças e a pluralidade cultural.

Neste sentido, o grupo pode considerar que a elaboração do projeto político - pedagógico realizado de forma coletiva, será um dos meios para alcançar a autonomia e que irá dar um rumo e uma nova identidade à escola.

Dessa forma, podemos afirmar que a construção do projeto irá exigir do corpo escolar profunda reflexões e estudos a fim de superar os problemas encontrados na escola. Os objetivos a serem atingidos, devem ser claramente estabelecidos pelo grupo atuante (professores, alunos, gestor, pais e etc.), com finalidade de uma educação voltada para realidades regionais, sócio-cultural e sócio-lingüístico das comunidades indígenas em especial a construção da escola Ticuna.

Eixo temático: CULTURA INDIGENA TICUNA.

AREAS DE CONHECIMENTOS: LINGUAGENS/LINGUA PORTUGUESA

Conteúdo:

- O EU, O OUTRO E O NÓS;
- CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS;
- TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS;
- ESCULTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO;



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



- ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.

Objetivo geral:

-Desenvolver a língua materna de forma interdisciplinar a partir do contexto local, dependendo da necessidade e valorização dos saberes ...para facilitar o processo de ensino e aprendizagem da cultura do povo ticuna na comunidade escolar indígena ticuna;

Objetivos específicos:

- Valorizar as práticas sociais e culturais da população e da comunidade escolar.
- desenvolver coordenação motora grossa e fina utilizando
- analisar a historicidade dos fatos e dos problemas atuais e em diversas escalas do tempo e do espaço geográfico o modo do povo indígena;

Competências e habilidades:

Buscar meios de despertar no aluno a vontade buscar conhecimento;

Trabalhar a autoestima dos alunos através de dinâmicas e atividades de motivação.

-Produzir de forma coletiva, projetos, rodas de leituras, atividades culturais, histórias de vida.

Procedimento

- Reconhecendo a utilização da matemática noção de função como relação entre conjuntos, nos ângulos e operações com ângulos na prática de construção de canoa;
- Registrando, por meio de fotografias, a medida de superfície padronizada Terra Indígena;
- Organizando pesquisas na comunidade sobre consequências da semelhança de triângulo e retângulo;
- Organizando gincanas de matemática multiplicação de mesmo fator e a radiação como sua operação inversa sobre natureza e feiras culturais indígenas;
- Trabalhando a Matemática nas problemáticas de progressões geométricas da comunidade.

Área de Conhecimento: TODOS

Componente Curricular: MUSICA



Apresentação

Esse componente curricular será desenvolvido de forma intercultural, constará no currículo como instrumento de comunicação entre as diversas sociedades indígenas e não indígenas, buscando o acesso ao conhecimento e o exercício da cidadania. Nesse sentido, o uso desse sistema linguístico passará a ser um forte instrumento na interpretação e compreensão das bases legais que orientam a vida no país, compreendendo as normas do mercado de consumo, as relações de trabalho e demais formas de produção e negociações gerais. Além disso, também fortalecerá a divulgação do conhecimento da diversidade cultural e de afirmação étnica, tendo o ensino do português como primeira ou como segunda língua, de acordo com a situação sociolinguística de cada povo.

Objetivo Geral

Compreender o conceito de temperatura e prever os efeitos da pressão sobre uma mudança de estado físico.

Objetivos específicos

- Mostrar que a agitação das partículas do sistema provoca um aumento em sua temperatura;
- Relacionar e distinguir conceitualmente os efeitos de uma variação de temperatura na dilatação térmica e nas transformações gasosas e suas aplicações práticas;

Conteúdos

- Transformação da cultura do povo ticuna;
- Transferência do saber na cultura do povo ticuna;
- Difusão de culturas;
- Temperatura-escalas termométricas;
- Dilatação dos sólidos;
- Dilatação dos líquidos;
- Temperaturas e escalas;
- Transformação isotérmica;



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



- Transformação isobárica
- Lei de avogrado
- Equações de estado de um gás ideal
- Modelo molecular de um gás
- A evolução de um modelo molecular da matéria
- O calor como energia
- Transferência de calor
- Capacidade térmica e calor específico
- Trabalho em uma variação de volume
- A primeira lei da termodinâmica
- Sólidos, líquidos e gases
- Fusão e solidificação
- Vaporização e condensação
- Influência da pressão
- Sublimação
- Comportamento de um gás real
- Reflexão da luz
- Espelho plano
- Espelhos esféricos
- As ideias de Newton sobre a natureza da luz e as cores dos corpos
- Movimento harmônico simples
- Ondas em uma corda
- Difração
- Interferência
- Ondas sonoras
- O efeito dopler

Competências e habilidades

- Compreender a construção do conhecimento físico como um processo histórico em estreita relação com as condições sociais, políticas e econômicas de cada época;



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



- Identificar regularidades, associando fenômenos que ocorrem em situações semelhantes para vitalizar as leis que expressam essas regularidades na análise e na previsão de situações do dia a dia;
- Reconhecer e avaliar o desenvolvimento tecnológico contemporâneo, suas relações com as ciências, sua presença no mundo cotidiano e seus impactos na vida social;
- Fazer estimativas, elaborar hipóteses e interpretar observações
- Ler, interpretar e relacionar informações e dados apresentados em diferentes linguagens e representações, para poder fazer uso desse conhecimento de forma integrada e intercalada.

Procedimentos

- Entendendo a funcionamento de noções de temperatura e calor de ambientes;
- Conhecendo e utilizando calorimetria de capacidade térmica;
- Identificando a importância das funções de primeira lei da termodinâmica e segunda lei da termodinâmica;
- Estudando as fontes de energia e impactos ambientais na comunidade local Ticuna
-

Componente Curricular: MOVIMENTOS

Apresentação

Não há dúvida de que a Química está presente na vida de toda a sociedade. Na vida da aldeia de Kassawá não seria diferente. Nesse sentido o estudo da Química vai proporcionar aos alunos indígenas ticuna informações que o farão compreender melhor o mundo em que vivem, associando aos fenômenos químicos das produções das bebidas tradicionais, da preparação de sua culinária, da conservação dos alimentos, da água, prevenção de doenças dentre outros. Essas informações e associações com o seu mundo, em particular, irão ajudá-los a exercer efetivamente a cidadania e a ter consciência de suas escolhas no uso das tecnologias, uma vez que será capaz de avaliar o impacto dessas escolhas no dia-a-dia da comunidade.

Objetivo Geral



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



Avaliar o impacto das mudanças químicas ocorridas na vida da comunidade indígena, mensurando as consequências humanas nesse processo, utilizando, assim, o conhecimento adquirido com o estudo da Química para entender, compreender, analisar e questionar as informações.

Objetivos específicos

- Atuar na resolução de fenômenos químicos que afligem a natureza da aldeia;
- Utilizar o conhecimento da Química na vida da aldeia;
- Entender a utilidade das reações químicas na produção de alimentos na aldeia;
- Usar a química orgânica e inorgânica no combate a doenças e problemáticas da comunidade.

Área de Conhecimento: NATUREZA E SOCIEDADE.

Apresentação

O ponto de partida para o ensino de História e Historiografia Indígena é a valorização do conhecimento tradicional de cada grupo indígena ao longo das gerações através da história oral, produzirá algo novo via pesquisa, considerando que o estudo da História pode significar, para os próprios povos indígenas, a oportunidade de valorização das suas narrativas históricas como mitos, lendas, música, dança, rituais, pinturas e outras. É o momento de estudo das relações de cada um desses povos com a sociedade nacional, em prol de direitos que assegurem a sua sobrevivência física e cultural, de acordo com as diferentes histórias de contato e intercâmbio, lutas e antagonismos políticos, territoriais e culturais e suas particularidades na construção de relações entre o presente e o passado (Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar Indígena/1994/RCNEI - História).

Considerando o que podemos chamar história de memória pela sua importância para certos povos quando em situações diversas afirmam situações de processos de contatos interpessoais, tribais, institucionais, epidemias, migração, massacre, exploração dos recursos e outros processos históricos que fazem e trazem mudanças no contexto histórico de determinado povo, hoje os diferentes fatos e situações históricas são contextualizados nas escolas ou divulgados em mídias. Uma forma diferente de lembrar o passado e de pensar os problemas humanos no futuro.



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



MATEMATICA

IDENTIDADE E AUTONOMIA

EDUCAÇÃO INFANTIL: A CULTURA DO POVO TICUNA

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

- Aspectos da cultura;
- Ontem e hoje;
- Civilizações americanas
- Pindorama e seus habituais;
- De onde viemos?
- Luta pela terra;
- Dossiê: o mito da passividade dos indígenas;
- A diversidade dos povos indígenas.

OBJETIVO GERAL

Conhecer a história da Amazônia, a história das origens do povo ticuna e conscientizar os alunos sobre o lixo na comunidade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Conhecer a variedade e a complexidade social, cultura e tecnológica de alguns civilizações pré-colombianas;
- Ampliar a compreensão sobre o conceito de diversidade cultural, tanto no passado como no presente;
- Desenvolver uma visão crítica sobre o mito da passividade ticuna;
- Identificar a diversidade elementos culturais que constituem as identidades;
- Compreender alguns fatores que afetam diretamente a sobrevivência das sociedades indígenas atuais;
- Compreender os principais problemas de luta pela terra do extermínio de grande parte da população indígena;



- Discutir a questão da diversidade cultural a partir de representações criada no encontro entre os dois povos.

COMPETÊNCIA

- Compreender a relação de gênero no tempo e no espaço: entender e distinguindo a ação dos sujeitos históricos, homens, mulheres e crianças, ao longo da história da humanidade;
- Utilizar a leitura; a compreensão e a interpretação de textos diversos para tornar-se um leitor competente e possibilitar o letramento linguístico, literário, social e científico;
- Compreender a diversidade cultural do país;
- Pesquisar e analisar manifestações culturais de origem indígena.

HABILIDADES

- Comparar o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial;
- Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas;
- Analisar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades.

Procedimentos

- Entendendo os alunos sobre o povo da Amazônia e Portuguesa primeiro contato regional e local;
- Conhecendo a identidades construídas por seu povo na relação com os grupos e povos do presente e do passado;
- Observando e registrando, as características do povo indígenas e não indígenas;
- Estudando as a disputa de conquistas de territórios em diferente tempo e espaços problemáticos na comunidade de Cidade Nova.



Direitos Indígenas

Direitos Indígenas de Educação infantil

Eixo temático: educação escolar indígena.

Conteúdo:

Ética

Pluralidade Cultural

Saúde e Educação

O direito a educação diferenciada nas leis brasileiras.

Direito Indígenas na constituição Federal de 1988.

Educação Indígena na lei de Diretrizes e Base da Educação nacional (Lei 9.394).

Educação Indígena no Plano Nacional de Educação (Lei 10.1720)

Objetivo geral:

Será desenvolvida de forma interdisciplinar a partir do contexto local, dependendo da necessidade e valorização dos saberes direitos Indígenas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem da cultura do povo ticuna na comunidade escolar indígena;

Objetivos específicos:

Conhecer e valorizar a dignidade das diferentes etnias na éticas.

Favorecer a compreensão da relação entre sociedades indígenas e sociedades envolvente.

Conscientizar os alunos para a valorização da saúde do indivíduo e da coletividade

Identificar a forma do direito a educação diferenciada nas leis brasileiras.

Reconhecer o direito Indígenas na constituição Federal de 1988.

Valorizar a Educação Indígena na lei de Diretrizes e Base da Educação nacional (Lei 9.394).

Colaborar com a Educação Indígena no Plano Nacional de Educação (Lei 10.1720).

Competências e habilidades:

Pedir aos alunos formar em grupo para esclarecerem a ética contextualizada dentro da comunidade escolar.



Juntar cada duas pessoas para fazer a troca de ideia sobre Pluralidade Cultural , Saúde e Educação.

O professor deve conversar primeiramente com os aluno sobre a lei constituição federal de 1988 e após cada aluno se manifesta para que pense em si.

1º ao 5º ano do Ensino Fundamental - I

Eixo temático: lixo na comunidade.

Conteúdo:

Quantidade de lixo na comunidade- Distância entre dois pontos

Porcentagem de lixo na comunidade- matemática financeira

Reciclagem de lixo – medidas de dispersão

Objetivo geral:

Será desenvolvida de forma interdisciplinar a partir da contexto local, dependendo da necessidade e valorização dos saberes matemáticas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, afirmando qual é a importância de coleta do lixo dos povos indígenas;

Objetivos específicos:

- Identificar os procedimentos da classificação dos resíduos sólidos;
- Identificar e discutir as principais questões relacionada ao origem, formação do lixo na comunidade escolar



- Conhecer e refletir coletivamente sobre o papel do risco a saúde na profissional sobre o lixo;

Competências e habilidades:

A matemática é uma das mais importantes ferramentas da sociedade moderna. Apropriar-se dos conceitos e procedimentos matemáticos básicos contribui para a formação do futuro cidadão, que se engajará no mundo do trabalho das relações sociais, culturais e políticas. Para exercer plenamente a cidadania é preciso saber contar, comparar, medir, calcular, resolver problemas, construir estratégias comprovar e justificar o resultados, argumentar logicamente, conhecer formas geométricas, organizar, analisar e interpretar criticamente as informações, conhecer formas diferenciadas de abordar problemas.

Diante disso, o professor terá que aplicar procedimento metodológicos adequados para que a comunidade escolar se aproprie do conhecimento matemático, através de:

- Aula expositiva e explicativas
- Uso do livro didático e paradidático
- Pesquisa básica;

Conteúdos

- Estatística
- Estudando a estatística
- Geometria
- Geometria de Posição
- Poliedros
- Corpos redondos
- Geometria Analítica
- Geometria Analítica: ponto e reta
- A circunferência
- Cônica



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



- Números complexos
- Estudando números complexos
- Polinômios e equações polinomiais
- Estudando polinômios e equações polinomiais.

Competências:

Utilizar o conhecimento geométrico para realizar a leitura e a representação da realidade e agir sobre a mesma.

Construir significados para os números complexos.

Compreender e emitir juízos sobre informações estatísticas de natureza social, econômicas, políticos ou científicos, apresentados em textos, notícias, propaganda, censos, pesquisas e outros meios.

Modelar e resolver problemas que envolvam variáveis sócioeconômicas ou técnicas científicas usando representações algébricas.

Habilidades

Interpretar e fazer uso de modelos para a resolução de problemas geométricos.

Resolver situações-problemas envolvendo conhecimentos numéricos

Obter média e avaliar desvios de conjuntos de dados ou informações de diferentes naturezas

Procedimentos

- Resolvendo problemas;
- Organizando grupos de estudos e pesquisas;
- Elaborando encontros comunitários para discutir situações econômicas da comunidade Belém;
- Usando a trigonometria nas áreas e terrenos da aldeia;
- Medindo grandezas e medidas na aldeia;
- Equacionando problemas;
- Pesquisando e montando projetos financeiros.

.Áreas de conhecimento: linguagens

Componentes curricular: língua indígena

Apresentação



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



Esse componente curricular tem a função de atribuir-lhe *status* de língua plena e de colocá-la, no cenário escolar, em equidade com a língua portuguesa, observando-se os casos em que a mesma se alterna como primeira ou como segunda língua. A língua Indígena é um componente que não deve ser trabalhado isoladamente, pois, a mesma perpassa em todas as áreas do conhecimento. Ela deve ser atribuída num contexto da realidade e necessidade de cada povo, no fortalecimento de suas línguas, através do qual os povos constroem, modificam e transmitem suas culturas.

Objetivo Geral:

Possibilitar que os alunos indígenas usufruam dos direitos lingüísticos que lhes são assegurados, como cidadãos brasileiros, pela Constituição, fortalecendo, assim, as línguas indígenas do Estado do Amazonas, através da pesquisa, implantação, manutenção, desenvolvimento e revitalização das línguas indígena, tanto na o nível oralidade quanto nas formas escritas.

Objetivos específicos:

- Discutir os processos históricos de extinção das línguas nativas no Brasil, nos casos em que a comunidade nativa deseje continuar monolíngue em língua portuguesa
- promover, manter e desenvolver o ensino da língua indígena na escola;
- Possibilitar que a língua indígena seja a língua de instrução e objeto de estudo ao longo de todo o processo de escolarização.

vitalizar, ampliar e fortalecer o uso da língua indígena via ensino-aprendizagemno contexto escolar.

Conteúdos:

- Oralidade indígenas;
- Leitura língua indígena;
- Escrita línguas indígenas;
- Comunicação indígena;
- Produção de Textos na língua indígena Ticuna;
- Análise Linguística

Competencias:

- Entender como e por que surgiu a escrita nas sociedades indígenas Ticuna;



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



- Compreender as funções sociais da escrita em épocas e sociedades diferentes línguas indígenas Ticuna;
- Entender que existem diferentes tipos de escrita pictográfica, escrita ideográfica e escrita alfabética indígena Ticuna;
- Conhecer as diferentes grafias das letras (letra de forma, letra cursiva, letra maiúsculas e minúsculas).

Habilidades:

- Usar a língua indígena para expressar-se oralmente e pela escrita, de forma eficiente e adequada às diferentes situações e contextos comunicativos;
- Ser leitor e escritor competente na língua indígena, fazendo uso das competências linguísticas que forem necessárias e relevantes;
- Compreender a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-a como meio de acesso crítico na comunidade;
- Realizar a reflexão e a análise linguística da língua indígena a partir de práticas discursivas e interacionais, utilizando-se dos processos próprios de ensino-aprendizagem;
- Reconhecer e produzir diferentes gêneros textuais indígenas;

Procedimentos:

- Produzindo oral considerando especificidades da situação comunicativa na língua indígena;
- Reconhecendo as principais características e marcas linguísticas presentes em diferentes gêneros textuais considerando a situação de uso, e refletir criticamente a respeito dessa prática de linguagens.
- Desenvolvendo habilidades de escrita por níveis de complexidades, adequado esse processo ao grau de dificuldade dos textos e das atividades propostas nas sequências didáticas;
- Analisando gramática linguística indígena e não – indígena.

Componente curricular: Línguas Portuguesa e conhecimentos Tradicionais

Apresentação

Esse componente curricular será desenvolvido de forma intercultural, constará no currículo como instrumento de comunicação entre as diversas sociedades indígenas e não indígenas,



buscando o acesso ao conhecimento e o exercício da cidadania. Nesse sentido, o uso desse sistema linguístico passará a ser um forte instrumento na interpretação e compreensão das bases legais que orientam a vida no país, compreendendo as normas do mercado de consumo, as relações de trabalho e demais formas de produção e negociações gerais. Além disso, também fortalecerá a divulgação do conhecimento da diversidade cultural e de afirmação étnica, tendo o ensino do português como primeira ou como segunda língua, de acordo com a situação sociolinguística de cada povo.

1º ao 5º ano – Eixo temático-Lixo na comunidade

- A conscientização sobre meio ambiente;
- A saúde do povo ticuna;
- As doenças transmitidas através dos lixos;
- Tipos de lixo;
- A reciclagem dos lixos;
- As primeiras fábricas;
- Adaptação dos seres vivos;
- O comércio na comunidade;
- A higiene pessoal;
- A convivência familiar;
- Cuidar do meio ambiente;
- O benefício do lixo orgânico;
- Pesquisa campo.

Base de todos:

- **Leitura, interpretação e produção de texto:**

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS 1º ao 5º ano - ENSINO FUNDAMENTAL I

Revisão

- - Texto Dissertativo
- - Delimitação do tema



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



- - A linguagem dissertativa
- - As características do texto dissertativo-argumentativo
- - Tipos de introdução
- - O desenvolvimento: Tipos de argumentação/ Continuidade e Progressão
- - A conclusão

Literatura

- - Pré-Modernismo;
- - Modernismo;
- - Literatura contemporânea.

A carta dissertativa

- - Estrutura e elementos da carta;
- - A máscara na carta;
- - Funções da linguagem;
- - Fato / Opinião;

Gramática:

- - Estrutura das palavras;
- - Formação de palavras;
- - Concordância nominal / concordância verbal;
- - Acentuação das palavras (de acordo com as mudanças ocorridas no Novo acordo);
- - Ortografia;
- - Emprego do hífen (de acordo com as mudanças ocorridas no Novo Acordo);
- - Morfologia (apresentação das classes morfológicas);
- - Morfologia: artigo, pronome, numeral, adjetivo, advérbio;
- - Verbos: tempos do presente, tempos do pretérito perfeito, pretérito imperfeito, futuro (indicativo)
- - Verbos: regulares, irregulares, abundantes, defectivos, anômalos;
- - Análise sintática: sujeito / predicado, transitividade dos verbos,
- Pronome-objeto, adjunto adnominal / complemento nominal, aposto / vocativo, tipos de predicado;



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



- - Vozes verbais;
- - Funções do pronome se;
- - Oração subordinada: substantiva, adjetiva, adverbial;
- - Oração coordenada.
- Adjunto adverbial;
- Complemento nominal;
- Aposto;
- Vocativo;
- Voz passiva;
- Interpretação;
- Produção textual, dissertação, coesão e coerência.
- Leitura e Interpretação de textos diversificados.

Coerência e coesão textuais

- - A redação no Enem e do Vestibular;
- - Critérios de correção do Enem e do Vestibular;
- - Critérios de avaliação de outros vestibulares
- Temas de vestibulares e atualidades são trabalhados durante todo o ano.
- - Textos de alunos que tiraram nota dez nos principais vestibulares.

OBJETIVO GERAL

Refletir sobre o lixo da comunidade que está cada vez mais presente na comunidade no cotidiano.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Identificar o exagero na produção de lixo doméstico e coletivo;
- Obter informações e ser capaz de relacioná-las, utilizando-as no seu dia-a-dia;
- Aprender importância da destinação correta do lixo;
- Propor teorias e soluções possíveis para problemas locais, regionais e nacionais;
- Compreender que existe um grande custo econômico e ambiental, que é coletivo, mas distribuído de forma desigual entre as classes sociais;
- Desenvolver a capacidade crítica e auto avaliar suas ações;



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



- Dados característicos sobre coleta de lixo na comunidade;
- Refletir sobre a coleta de lixo de nossa comunidade;
- Das aos alunos condições de entrar em contato com a realidade da comunidade a questão de lixo;
- Interpretar textos relacionados sobre o lixo na comunidade;
- Compreender a organização de lixo na comunidade;
- Produzir diversos textos: (narrativo, descritivo, dissertativo, literário e outros) com assunto sobre lixo;
- Pesquisar a produção do lixo e suas principais destinações, destacando a reciclagem, e o aterro sanitário;
- Pesquisar os impactos ambientais provocados pelo lixo em diferentes escalas: aparecimento de insetos e roedores, o chorume e a contaminação do lençol freático, o mau cheiro, etc.;
- Mostrar as maiores produções de lixo *per capita* no mundo e associá-las ao nível de desenvolvimento econômico e social e à capacidade de consumo na comunidade.
- Formular e responder perguntas;
- Respeitar e acolher opiniões alheias;
- Expor experiências, sentimentos e ideias de maneira clara e ordenada;
- Reconhecer no texto relações entre personagens e ações;
- Ler oralmente com ritmo e entonação;
- Ler textos literários e não literários;
- Usar adequadamente os recursos coesivos de causalidade;
- Utilizar o dicionário;
- Separar palavras corretamente no término de linha;
- Reescrever textos lidos ou ouvidos;
- Reescrever textos produzidos (coletivo e individual);
- Empregar corretamente as concordâncias verbais e nominais (gêneros e números);
- Produzir textos usando sinais de pontuação substituindo que, aí, então, e, daí.

COMPETÊNCIAS



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



- Reconhecer diferentes elementos que estruturam o texto narrativo; (personagens, marcadores de tempo e de localização, sequência lógica dos fatos) visando a resolver questões de acesso ao Ensino Superior;
- Usar adequadamente a norma -padrão formal da língua portuguesa na elaboração de respostas e textos dissertativos que atendam às solicitações de exames de acesso ao Ensino Superior;
- Contextualizar histórica e socialmente o texto literário;
- Projetar dissertações escolares;
- Relacionar contexto sociocultural a uma determinada obra literária produzida na segunda metade do século XX;
- Analisar o paralelismo, particularmente como ele se manifesta na construção dos períodos do texto nos processos de coordenação e subordinação;
- Identificar, no texto, marcas de uso de variação linguística;
- Comparar as características de diferentes gêneros sobre a apresentação de um mesmo tema.

HABILIDADE

- Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos literários do século XIX, considerando o contexto que as envolve;
- Contextualizar histórica e socialmente o texto literário produzido no século XIX;
- Reconhecer diferentes elementos que estruturam o texto narrativo; (personagens, marcadores de tempo e de localização, sequência lógica dos fatos) na construção do sentido do romance e do conto do século XIX, apropriando-se deles no processo de elaboração do sentido;
- Formular opinião sobre determinado fato artístico, científico ou social, defendendo-a por meio de argumentação lógica.

Procedimentos:

- Produzindo, reconstruindo, dramatizando textos orais e escritos na língua portuguesa e Ticuna;
- Revisando as classes morfológicas e a estrutura sintática da língua portuguesa e Ticuna;
- Montando jogos recreativos e educativos com a morfologia e a sintaxe da língua portuguesa e ticuna;



- Organizando seminários e palestras na comunidade;
- Organizando feiras literárias
- Elaborando cartazes, banners, folders e panfletos com temáticas da comunidade;
- Pesquisando na aldeia Tikuna;
- Lendo e interpretando textos na língua portuguesa e

Componente curricular: Arte Cultura e Mitologia

Apresentação

A arte está presente em todas as culturas do mundo, nas culturas que existem hoje ou que existiram em tempo passados. Nesse contexto, os conteúdos devem ser desenvolvidos de acordo com a cultura de cada povo, com a situação atual de contato e com a realidade da escola. Este componente apresenta as possibilidades de trabalho com as diversas linguagens e produções artísticas, das diferentes sociedades indígenas e não indígenas, sendo tratada como expressão e conhecimento, pluralidade cultural, patrimônio e identidade.

Objetivo Geral

Possibilitar que os alunos indígenas desenvolvam de forma intercultural as diferentes formas de arte, cultura e mitologia, sabendo utilizar as diversas linguagens e produções artísticas das diferentes sociedades indígenas e não indígenas.

Objetivos Específicos

- Saber usar as diferentes expressões artísticas e culturais no desenvolvimento de suas capacidades.
- Possibilitar que o aluno possa desenvolver pesquisas sobre sua própria cultura, conhecendo o funcionamento da sociedade envolvente, tendo acesso a informações e tecnologias variadas.
- Refletir sobre as diferentes linguagens da arte (música, teatro, dança rituais e crença), como se apresentam em sua cultura e em outros, estudando a sua história, identificando técnicas, materiais e recursos, procedimentos criativos e de apreciação.
- Possibilitar as populações indígenas que possam desenvolver pesquisa dos mitos que se utilizam de muita simbologia, personagens sobrenaturais, deuses e heróis.

Contúdos:



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



- A cultura Ticuna e as influências recebidas dos não-indígenas;
- Costumes, crenças e religião na aldeia ;
- A literatura da língua portuguesa e a Ticuna;
- Confeccoes tercegem: cipó, arumar e curauá;
- Cânticos, danças e tradições na aldeia

Competências:

Compreender as artes Indígenas como uma forma de expressão e comunicação presente em todos os povos Ticuna, de diferentes tempos e lugares, reconhecendo a pluralidade cultural como um direito de todos os grupos sociais indígenas Ticuna.

Habilidades:

Adquirir habilidades em arte nas suas várias formas de manifestações locais, a partir de práticas culturais tradicionais, utilizando-se dos processos próprios de ensino-aprendizagem indígena e não – indígenas.

Procedimentos:

- Confeccionando arte indígena em grupo;
- Dramatizando textos, cânticos, lendas, mitos, danças e poesias em língua Ticuna e língua portuguesa;
- Entrevistando pessoas da comunidade;

Componente Curricular: Práticas Corporais e Esportivas

Apresentação

Esta Prática Corporal está presente em todas as culturas do mundo: no ontem, no hoje ou no amanhã. Dessa forma, as Práticas Corporais trabalhadas nessa proposta visam evidenciar diferentes culturas dos povos indígenas, bem como seus significados históricos e culturais, comparando-as com as práticas da própria comunidade. Além disso, aqui também serão ressaltados atividades culturais e jogos culturais dos indígenas e não-indígenas.

Objetivo geral



Compreender a capacidade, 'por meio de estudos e discussões, oportunizando práticas de conhecimento e de domínio do próprio corpo, atendendo as necessidades de transformações do modo globalizado, considerando questões de cidadania, de cooperação e inclusão social.

Objetivos específicos

Participar das diferentes atividades de forma cooperativa

Reconhecer a atividade física como um fator importante na melhoria e manutenção da saúde

Atuar com criatividade, com responsabilidade e com pensamento crítico nas situações cotidianas

Demonstrar, durante as práticas desportivas, com precisão e objetividade, os gestos técnicos dos esportes

Conteúdos:

- Origem da educação física pelo homem primitivo
- História da educação física;
- Princípios da educação física e os benefícios da educação física;
- Educação física no Brasil;
- Formação do jovem
- Alimentação; hábitos alimentares, proteínas e nutrientes
- Tipos de drogas; tóxicos, dopagem, etc
- Modalidades esportivas: futsal, futebol, voleibol, handebol, basquetebol e queimadas.
- Educação ambiental e atividade física
- Preservação da natureza
- Festivais de danças regionais e expressões artísticas
- Projetos interdisciplinares
- Lixo e reciclagem
- Água e o planeta

Competências

- Desenvolver hábitos que apresentam cuidados especiais relacionados à saúde corporal;
- Interpretar os valores culturais, de regras e normas, auxiliando o educando na construção e no resgate de seus valores morais.
- Desenvolver melhorias nas condições orgânicas e funcionais por meio das práticas dos exercícios físicos.

Habilidades



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



Entender aspectos funcionais e cognitivos do organismo humano

Reconhecer os valores morais, éticos e sociais, adquiridos por meio da prática do esporte

Reconhecer as práticas esportivas como veículo de valorização e de reconhecimento dos povos.

Procedimentos

- Praticando esportes na aldeia ;
- Conscientizando todos sobre os cuidados com a saúde a alimentação indígena e não - indígenas;
- Lendo;
- Jogando e brincando;
- Buscando nas práticas esportivas uma vida saudável e longíqua.

Área de conhecimento da Matemática

Componente Curricular: Matemática e Conhecimentos Tradicionais

Apresentação

O objetivo desta Matemática é importante se tornem significativa para quem a estuda, à medida que ela contribui para entender o mundo local e também o mais amplo. Além dos conhecimentos envolvendo relações quantitativas ligadas às atividades cotidianas, o estudo da matemática contribui para o desenvolvimento de capacidades relacionadas ao raciocínio e à abstração. No campo da matemática, é possível imaginar, criticar, errar, criar modelos e representações, descobrir que o conhecimento que às vezes parece que vem pronto e acabado não é uma verdade absoluta. Nas situações do cotidiano, a matemática pode beneficiar o planejamento, a pesquisa e o gerenciamento de projetos de autoria dos próprios povos Indígenas.

Objetivo geral

Possibilitar aos alunos indígenas de forma reflexiva ao desenvolvimento de seus conhecimentos tradicionais matemáticos, para fortalecer o ensino-aprendizagem dos seus próprios conhecimentos, compreendendo e valorizando a matemática como uma das ferramentas necessárias para a resolução de situações-problemas do cotidiano;



Objetivos Específicos

- Possibilitar que a Matemática seja instrução no processo escolar para as comunidades indígenas envolvente;

Promover o desenvolvimento da Matemática e seus conhecimentos tradicionais dentro e fora da escola.

Componente curricular: Formas Próprias de Educar: Oralidade, trabalho, lazer e expressões culturais.

Apresentação

Este componente curricular tem como objetivo de manter os conhecimentos dos povos indígenas adquiridos ao longo da sua história. Nesse componente curricular, os momentos e atividades de ensino-aprendizagem combinam com espaços e momentos formais e informar; concepções próprias sobre o que deve ser aprendidos; como, quando e por quem será transmitido. A escola não deve ser vista com o único lugar de aprendizados. Também a comunidade possui sabedoria para comunicar, transmitir e propagar, por seus membros, os valores e mecanismo da educação tradicional todo povos indígenas Ticuna. Essas formas de educação tradicional podem e devem contribuir na formação de uma política educacional adequada às especificidades de cada povo, respondendo assim aos anseios, interesses e necessidades diárias da realidade atual.

Objetivo Geral:

Formular noções e conceitos próprios, culturalmente sistematizados pertinentes a comunidade indígena, valorizando os princípios próprios aprendizagens, bem como os saberes empíricos presentes no contexto da aldeia, a fim de usar tais experiências para auxiliar nas problemáticas econômicas, sociais, religiosas e epistemológicas.

Objetivos Específicos

- Reconhecer a história do povo indígena;
- Estudar a origem dos povos indígenas;
- Valorizar a ciência dos mais velhos



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



- Manter a cultura Ticuna no dia-a-dia da comunidade Valorizar as técnicas de confecção de artesanatos, alimentos, xaropes, chás, benzimento, plantação, ervas medicinais, pescarias, navegação e outros.

Conteúdos

- As dinâmicas das histórias mitológicas do povo
- A formação socioterritorial da reserva indígena
- Conflitos urbanos
- Pessoas idosas: triunfo da sobrevivência
- Saúde indígena
- Medicina indígena
- Política e participação cidadã
- Comunicação popular à indígena

Competência

Saber valorizar os conhecimentos culturais do povo, divulgando e propagando às gerações futuras as técnicas e maneiras próprias de sobrevivência adquiridas ao longo do tempo.

Habilidades

- Estudar os saberes dos mais velhos no ambiente escolar;
- Trazer pessoas com experiência em formas próprias de educar à escola;
- Organizar oficinas de estudos e confecção de medicamentos indígenas;
- Ler e interpretar histórias da aldeia;
- Confeccionar cartazes sobre a medicina tradicional
- Realizar ações de cidadania na comunidade;
- Organizar grupos de estudos para produção de material didático na língua

Procedimentos

- Estudando os saberes da aldeia;
- Organizando oficinas culturais e de produção de material didático;
- Lendo e interpretando textos em



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



- Confeccionando material tradicional;
 - Trabalhando com cartazes, faixas e banners;
 - Realizando ações de cidadania;
 - Conscientizando para a valorização das formas próprias de educar.

Áreas de Ciências da Natureza

Componente Curricular: Ciências e Saberes Tradicionais

Apresentação

Não há dúvida de que a Ciências e Saberes Tradicionais está presente na vida de toda a sociedade. Na vida da aldeia não seria diferente. Nesse sentido o estudo da Ciências vai proporcionar aos alunos indígenas Ticunas informações que o farão compreender melhor o mundo em que vivem, associando aos fenômenos químicos das produções das bebidas tradicionais, da preparação de sua culinária, da conservação dos alimentos, da água, prevenção de doenças dentre outros. Essas informações e associações com o seu mundo, em particular, irão ajudá-los a exercer efetivamente a cidadania e a ter consciência de suas escolhas no uso das tecnologias, uma vez que será capaz de avaliar o impacto dessas escolhas no dia-a-dia da comunidade.

Objetivo Geral

Avaliar o impacto das mudanças químicas ocorridas na vida da comunidade indígena, mensurando as consequências humanas nesse processo, utilizando, assim, o conhecimento adquirido com o estudo da Química para entender, compreender, analisar e questionar as informações.

Objetivos específicos

- Permitir que os alunos reconheçam que os organismos são constituídos por alguns elementos químicos essenciais;
- Apresentar características e funções das moléculas orgânicas e inorgânicas nos seres vivos;



- Ajudar os alunos a identificar a biogênese como parte do cotidiano, avaliando seu envolvimento com as questões diárias;
- Auxiliar os alunos a reconhecer a importância da alimentação na obtenção dos compostos essenciais e a aplicar algumas das recomendações para compor uma alimentação balanceada.

Competências e habilidades por temas

Tema: composição dos seres vivos

Analisar que os organismos são constituídos por alguns elementos químicos essenciais, inferindo características e funções das moléculas orgânicas e inorgânicas nos seres vivos.

Tema: a água e os sais minerais

Associar as ligações de hidrogênio com as propriedades da água.

Concluir que as propriedades da água estão relacionadas as suas funções nos seres vivos, inferindo que os seus inerais são moléculas inorgânicas importantes para o funcionamento do organismo.

Tema: carboidratos

Compreender a importância dos carboidratos para os seres vivos, reconhecendo-os como importante fonte de energia.

Tema: Proteínas

Compreender a importância das proteínas para os seres vivos, reconhecendo que são moléculas abundantes nos seres vivos e concluindo que sua estrutura interfere em suas funções.

Tema: Lipídios

Compreender a importância dos lipídios para os seres vivos, reconhecendo seus diferentes tipos de funções

Tema: ácidos nucleicos



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



Compreender a importância dos ácidos nucleicos no armazenamento, transmissão e uso da informação genética, diferenciando as estruturas do DNA e do RNA.

Tema: Vitaminas

Concluir sobre a importância das vitaminas para os seres vivos, conhecendo as suas principais fontes.

Tema: nutrição

Entender a importância da alimentação, aplicando algumas das recomendações para compor uma alimentação balanceada.

Tema: as moléculas da vida

Composição dos seres vivos

A água e os sais minerais

Carboidratos

Proteínas

Lipídios

Ácidos nucleicos

Vitaminas

Nutrição

Conceitos básicos

Nomenclatura

Hidrocarbonetos

Funções Oxigenadas

Funções Nitrogenadas

Isometria Constitucional

Reações de substituição

Reações de adição

Outras reações orgânicas

EIXO TEMÁTICO – PROBLEMAS SOCIAIS: A QUÍMICA DAS DROGAS E MEDICAMENTOS E AS FUNÇÕES ORGÂNICAS



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



CONTEÚDOS

O que são drogas e medicamentos?

O tabaco e a história de um hábito que se tornou uma epidemia mundial

A representação das moléculas orgânicas e as funções orgânicas

Texto – Compreendendo a relação entre orbitais e a estrutura das moléculas orgânicas

Propriedades físicas dos alcanos

Alquenos e alquinos

Texto – Outras substâncias presentes nos cigarros ou na sua fumaça; aldeídos e cetonas

As bebidas alcoólicas e o etanol

Texto – Mas nem tudo é dor: o ácido acetilsalicílico e o paracetamol

Cafeína

Cocaína

Sobre o ópio e seus derivados: morfina e heroína

Um pouco de fisiologia e química do sistema nervoso

Como fármacos atuam quimicamente no organismo?

Objetivos específicos do eixo temático

Aprender sobre as características de algumas drogas assim como suas propriedades físicas e químicas.

Conhecer alguns dos componentes do tabaco e seus efeitos na saúde humana.

Saber e reconhecer as propriedades do etanol.

Conhecer sobre as características dos alcanos, alquenos e alquinos.

Saber que a automedicação é imprópria em todos os momentos e que pode levar à morte.

EIXO TEMÁTICO – ALIMENTAÇÃO: ALIMENTOS E NUTRIÇÃO: QUÍMICA PARA CUIDAR A SAÚDE

CONTEÚDOS



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



A manutenção do peso ideal

Substâncias e alimentos que nos ajudam a manter o peso ideal

Texto – Vitaminas e sais minerais: micronutrientes importantes em nossa dieta

Texto – Interações entre nutrientes na alimentação

Interação entre magnésio e cálcio

Ácidos graxos e gorduras

Colesterol: aprendendo um pouco sobre esta molécula complexa

Conhecendo um pouco sobre fibras

Açúcar: ingestão limitada

Sal: ingerir moderadamente

Objetivos específicos do eixo temático

Aprender que através dos alimentos podemos manter uma boa saúde e um peso relativamente ideal.

Conhecer sobre as características das vitaminas como a fórmula estrutural, fontes e função no organismo.

Saber ler e compreender a informação nutricional que vem nos rótulos dos produtos alimentícios.

Conhecer que o excesso no consumo de sal ou açúcar pode prejudicar o nível de saúde de uma pessoa.

Conhecer o papel que desempenham as fibras no nosso organismo e os alimentos onde podemos encontrá-las.

Aprender que o colesterol é fabricado por nosso organismo em quantidades suficientes para atender nossas necessidades e que um em excesso pode estreitar ou bloquear os vasos sanguíneos causando um infarto ou um derrame.

Compreender que o consumo desproporcionado de ácidos graxos e as gorduras podem aumentar significativamente os índices de sobrepeso e obesidade nas populações.



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



EIXO TEMÁTICO – ÁGUA NOS AMBIENTES URBANOS: QUÍMICA PARA CUIDAR DO PLANETA

CONTEÚDOS

As águas de nossa cidade e sua qualidade

Texto – A importância do oxigênio dissolvido em ambientes aquáticos

Relembrando o que são substâncias ácidas e básicas

O pH e a qualidade da água

Texto – A turbidez das águas

Texto – Condutividade elétrica nos sistemas aquáticos

Eutrofização e cianobactérias

Parâmetros biológicos de qualidade da água - coliformes

Objetivos específicos do eixo temático

Analisar as características das águas da comunidade.

Aprender sobre a os processos que podem ocorrer com o oxigênio dissolvido em sistemas aquáticos.

Compreender as definições de ácidos e bases.

Conhecer os métodos para determinar a turbidez e o pH das águas.

Saber a definição de condutividade elétrica e sua movimentação no meio aquático.

Aprender que o processo de eutrofização pode trazer graves problemas às pessoas que ingerem águas contaminadas devido à presença de cianobactérias.

Conhecer que as bactérias coliformes estão presentes no ser humano e que fora dele podem causar enfermidades.

EIXO TEMÁTICO – MEIO AMBIENTE: EFEITO ESTUFA E MUDANÇAS CLIMÁTICAS: QUÍMICA PARA CUIDAR DO PLANETA

CONTEÚDOS

Aquecimento global: um tema polêmico

Texto – As temperaturas da Terra e a radiação solar



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



Texto – O balanço energético do planeta Terra

Texto – A radiação no infravermelho e o espectro eletromagnético

Texto – Gases estufa

Texto – O ciclo do carbono

Objetivos específicos do eixo temático

Aprender como efeito estufa pode alterar o aquecimento global do planeta.

Saber que as temperaturas da Terra são decorrentes do lugar e época onde o Sol faz maior incidência como por atividades humanas.

Conhecer e ter noções sobre radiações infravermelhas e eletromagnéticas.

Aprender que no ciclo do carbono intervêm muitos processos que são realizados em escala global.

EIXO TEMÁTICO – RECICLAGEM: QUÍMICA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

CONTEÚDOS

Ciclo de vida: de onde vem e para onde vai o que produzimos e consumimos?

Ciclo de vida das garrafas PET

Texto – Polímeros sintéticos

Texto – Polímeros e interações intermoleculares

Ciclo de vida do papel

Ciclo de vida dos vidros: de onde vêm os vidros utilizados para embalagens?

Objetivos específicos do eixo temático

Compreender os processos envolvidos na produção e eliminação de diferentes materiais tais como o vidro, o papel e as garrafas PET.

Aprender sobre as propriedades dos polímeros e suas interações intermoleculares.

Conhecer os produtos que consumimos e produzimos e qual é o uso final que damos aos mesmos.

OBJETIVOS GERAIS



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



Aprender a distinguir os conceitos de drogas e medicamentos.

Conhecer sobre o tabaco e seus componentes.

Identificar as propriedades físicas dos alcanos, alquenos e alquinos.

Analisar os componentes das bebidas alcoólicas e descrever suas características.

Compreender que as substâncias consideradas como drogas trazem maiores danos ao organismo do que benefícios propriamente ditos.

Conhecer que a ação dos fármacos no organismo depende das substâncias físicas e químicas neles presentes.

Aprender como se mantém o peso ideal de uma pessoa a partir de parâmetros para avaliar a composição corporal.

Conhecer algumas vitaminas e sais minerais indispensáveis para o bom funcionamento do corpo.

Descrever as propriedades e a função das fibras no organismo.

Saber que a ingestão em quantidades excessivas de sal e de açúcar produz efeitos prejudiciais à saúde humana.

Avaliar a qualidade da água da comunidade.

Aprender sobre a importância do oxigênio dissolvido em ambientes aquáticos.

Conhecer sobre o aquecimento global e seus efeitos no meio ambiente.

Descrever o ciclo do carbono e seus impactos ambientais.

Analisar de onde vem o que produzimos e consumimos, e qual é o seu destino final.

Conhecer o processo de produção e o descarte final das garrafas PET.

Conhecer o ciclo de vida do papel como os procedimentos envolvidos em sua utilização e posterior eliminação.

Entender de onde provem o vidro e as técnicas de produção e reciclagem do mesmo.

COMPETÊNCIAS

Contextualizar

HABILIDADES



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



- Reconhecer o papel da química nos sistemas produtivo, industrial e rural;
- Reconhecer os limites étnicos e morais envolvidos no desenvolvimento da química e da tecnologia;
- Reconhecer aspectos químicos na interação individual e coletiva do ser humano com o meio ambiente
- Reconhecer as relações entre desenvolvimento científico e tecnológico da química e aspectos socioculturais.

Procedimentos

- Experimentando a química no dia-a-dia da comunidade;
- Compreendendo o mundo e os fenômenos químicos;
- Desenvolvendo projetos de química familiar;
- Questionando com o saberes dos mais velhos sobre a conservação dos alimentos no passado;
- Investigando o impacto das intervenções humanas na vida da comunidade;
- Aguçando a curiosidade, através de experimentos científicos;
- Conhecendo a tabela periódica e sua importância;
- Entendendo pela mitologia a explicação para alguns fenômenos químicos.

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

Componente Curricular: História e Historiografia Indígena

Apresentação

O ponto de partida para o ensino de História e Historiografia Indígena é a valorização do conhecimento tradicional de cada grupo indígena ao longo das gerações através da história oral, produzirá algo novo via pesquisa, considerando que o estudo da História pode significar, para os próprios povos indígenas, a oportunidade de valorização das suas narrativas históricas como mitos, lendas, música, dança, rituais, pinturas e outras. É o momento de estudo das relações de cada um desses povos com a sociedade nacional, em prol de direitos que assegurem a sua sobrevivência física e cultural, de acordo com as diferentes histórias de



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



contato e intercâmbio, lutas e antagonismos políticos, territoriais e culturais e suas particularidades na construção de relações entre o presente e o passado.

1º ao 5º ANO: O LIXO NA COMUNIDADE

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Uma Nova Visão da Amazônia pré-colonial;
- Fases da “pré-história” da Amazônia”;
- Economia e sociedade dos cacicados complexos amazônicos;
- Geografia dos povos indígenas do Amazônia;
- A conquista Amazônia e a resistência indígena;
- Economia e sociedade colonial;
- Extrativismo e agricultura;
- Ordens religiosas;
- Amazônia na segunda metade do século XVII;
- Criação e implantação da capitania do Rio Negro;
- Economia e sociedade;
- Demarcações dos limites da Amazônia Portuguesa;
- Guerras e rebeliões indígenas do século XVIII;
- Província do Amazonas: sociedade (1850-1889);
- Amazônia, a “civilização da borracha”: seringal e o seringueiro;
- Amazônia, a “civilização da borracha”: a expansão e o declínio;
- O Amazonas no século XX: em busca do desenvolvimento.

OBJETIVO GERAL

Ampliar a visão do desenvolvimento da comunidade como crescimento também dos lixos.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Conhecer a variedade e a complexidade social, cultural e tecnologia geograficamente dos indígenas do Amazonas;



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



- Compreender as principais legislações causa do extermínio de grande parte da população indígena;
- Conhecer as formas de organização em busca de conhecimento de nossas origens culturais Ticunas;
- Ampliar a compreensão sobre o conceito do Direito dos Ticunas no Amazônia nos séculos XVI e XVII;
- Desenvolver uma visão crítica sobre a sociedade pré-historicamente do ticuna, valorizando sua diversidade e complexidade a época da conquista;
- Compreender alguns fatores que afetam diretamente a sobrevivência das sociedades indígenas atual.

COMPETÊNCIAS

- Conhecer e valorizar a diversidade cultural, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, sociais, crenças, de etnia ou outra característica individual;
- Formar cidadão críticos, conscientes e solidários.

HABILIDADES

- Utilizar a leitura, a compreensão e a interpretação de texto diversos para tornar-se um leitor competente e possibilitar o letramento linguístico;
- Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos e ambientais no século XX;
- Identificar permanências e transformações nas relações de poder em Amazonas;
- Valorizar a luta pela liberdade e igualdade de direitos;
- Discutir as representações sociais dos sujeitos históricos, brancos e índios.

Procedimentos

- Discutindo sobre a história de surgimento do povo;
- Pesquisando sobre a primeira Guerra mundial do povo;



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



- Estudando sobre a pré-história e as primeiras civilizações humanas;
- Reescrevendo as histórias de lutas e conquistas dos povos indígenas no Brasil;
- Dramatizando Resistência indígena e conquista do povo
- Dançando e cantando a história do Amazonas;
- Produzindo faixas, banners e cartazes sobre a sociedade da aldeia;

Componente Curricular: Geografia e Contexto Locais

Apresentação

Este componente curricular deve ocupar-se do estudo e da análise da cosmovisão do homem com a natureza na formação das diversas configurações espaciais, interagindo com as demais áreas do conhecimento, na medida em que se preocupa com orientação, localização e estruturas espaciais entre cultura, trabalho, tecnologia e ciência, contextualizando na dinâmica da relação à comunidade indígena com o local, o regional e o nacional. A abordagem geográfica deve oferecer espaço substancial para inserir os elementos voltados para a gestão territorial e a organização do espaço geográfico, historicamente produzido e reproduzido, a partir das relações sociais locais. Desta forma, a Geografia permite, assim, conhecer e explicar o mundo por meio do estudo do espaço geográfico, levando em conta as paisagens; o que se sente e com que se identifica no lugar e quais as referências significativas para os povos e os indivíduos, para conviver, trabalhar e praticar sua cultura no território.

Objetivo

Tem como objetivo central a formação de cidadãos críticos, capacitados a entender a sociedade por meio de sua dimensão espacial, envolvendo a problematização e o aprofundamento dos conteúdos fundamentais da realidade social e criar oportunidades para que os alunos desenvolvam suas capacidades de avaliar questões a partir de seus próprios valores.

Objetivos específicos

Articular diferentes escalas de espaço e tempo para explicar padrões e processos geográficos

Exercitar a imaginação, colocando-se em posições com diferentes pontos de vista

Transpor informações geográficas expressas numa linguagem para outra linguagem



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



Empregar diferentes figuras cartográficas na correlação entre informações

Analisar a formação territorial e a divisão regional brasileira em diversas escalas espaço-temporais

Utilizar os conhecimentos de geografia e de áreas afins para compreender as unidades regionais e seus conjuntos.

Conteúdos

O mundo contemporâneo

O território brasileiro em construção

O futuro urbano da humanidade

Migrações internacionais e novas identidades

Desigualdades e exclusão

Natureza e tempo da sociedade

Políticas ambientais no Brasil

Os fluxos e os sistemas de transportes

A questão agrária e a sustentabilidade

Comércio desigual e regionalização na economia global

América latina; herança colonial e diversidade cultural

O Estado brasileiro e o planejamento regional

Competências

- Posicionar-se diante de dados e informações geográficas com consistência lógica, aplicando conceitos e utilizando diferentes linguagens, em especial a cartográfica;
- Problematicar o mundo contemporâneo, considerando a complexidade das relações sociais ;



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



- Tomar decisões diante de situações concretas, recorrendo aos conhecimentos geográficos e demonstrando capacidades de percepção e de estabelecimento de relações com a vida cotidiana, numa perspectiva interdisciplinar.

Habilidades

Extrair, analisar e interpretar informações a partir de mapas, perfis topográficos, blocos-diagramas, gráficos e representações esquemáticos.

Estabelecer relações de ordem de contradições e da complementaridade dos processos ambientais, econômicos, sociais, políticos e culturais das mais diversas realidades histórico-geográficas.

Analisar o arranjo geopolítico mundial em diferentes contextos históricos, associando e diferenciando sistemas político-econômicos e dos estados nacionais e dos organismos internacionais.

Utilizar diferentes escalas de espaço e de tempo para explicar e analisar criticamente a relação sociedade natureza e o desenvolvimento das populações humanas,

Procedimentos

- Elaborando mapas a partir do conhecimento que se tem da comunidade, cidade, bairro ou rua;
- Interpretando mapas em diferentes escalas;
- Calculando fuso horário;
- Pesquisando a história dos mapas, discutindo em grupo a importância documental para compreender as diferentes formações territoriais do mundo;
- Realizando trabalhos em grupo em que cada um possa manusear mapa, carta, fotografia aérea, produzindo um relatório interpretativo de cada imagem, identificando, em cada uma, os elementos representados;
- Fazendo pesquisa de campo, em torno da escola;
- Utilizando o caderno de anotações para registrar a percepção de paisagem, lugar, território, espaço e região.

Componente Curricular: Direitos Indígenas

Apresentação



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



O componente curricular Direito Indígena é um forte instrumento de aquisição de conhecimento para o fortalecimento da vida cidadã do aluno indígena. Ele possibilitará a compreensão dos direitos definidos como um conjunto de normas sociais, práticas legais e estruturas de autoridade, utilizadas pelos povos indígenas, que fazem parte de seus costumes e tradições. Isso implicará no reconhecimento do pluralismo jurídico no Brasil e, consequentemente, o fato de que além do direito positivo, advindo com o Estado, existe o direito fundado nos costumes dos povos indígenas. E que estes tem as suas formas próprias de solução de conflitos – modelos de justiça -, que devem ser respeitados legalmente.

Objetivo geral

Estudar os direitos indígenas, adquiridos ao longo da história, como uma forma de defesa da coletividade, reconhecendo o indígena como cidadão brasileiro, com direitos e deveres, membro de uma sociedade que necessita de uma vida mais digna, saudável, fraterna e igualitária.

Objetivos Específicos

- Estudar os direitos constitucionais brasileiros
- Analisar os artigos 210, 215, 231 e 232
- Aprender a LDB 9.394/96 nos artigos 26, 32, 78 e 79

Conteúdos

- A legislação indígena;
- A legislação brasileira e a educação escolar indígena
- A Constituição Federal;
- Artigos Constitucionais 210, 215, 231, 232;
- Artigos Constitucionais da Educação, Esporte e Lazer 205 a 214;
- Decreto 26/91;
- Portaria Ministerial 559/91;
- LDB 9.394/96, artigos 26, 32, 78, 79;
- Convenção 169/OIT.



ENSINO FUNDAMENTAL I – ANOS INICIAIS DE 6º AO 9º ANO
EIXO TEMÁTICO-VIOLÊNCIA NA COMUNIDADE

Área de Conhecimento: Linguagens

Componente Curricular: Língua Indígena

Apresentação

Esse componente curricular tem a função de atribuir-lhe *status* de língua plena e de colocá-la, no cenário escolar, em equidade com a língua portuguesa, observando-se os casos em que a mesma se alterna como primeira ou como segunda língua. A língua Indígena é um componente que não deve ser trabalhado isoladamente, pois, a mesma perpassa em todas as áreas do conhecimento. Ela deve ser atribuída num contexto da realidade e necessidade de cada povo, no fortalecimento de suas línguas, através do qual os povos constroem, modificam e transmitem suas culturas.

Objetivo Geral:

Possibilitar que os alunos indígenas usufruam dos direitos lingüísticos que lhes são assegurados, como cidadãos brasileiros, pela Constituição, fortalecendo, assim, as línguas indígenas do Estado do Amazonas, através da pesquisa, implantação, manutenção, desenvolvimento e revitalização das línguas indígena, tanto na o nível oralidade quanto nas formas escritas.



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



Objetivos específicos:

- Discutir os processos históricos de extinção das línguas nativas no Brasil, nos casos em que a comunidade nativa deseje continuar monolíngue em língua portuguesa
- promover, manter e desenvolver o ensino da língua indígena na escola;
- Possibilitar que a língua indígena seja a língua de instrução e objeto de estudo ao longo de todo o processo de escolarização.
- vitalizar, ampliar e fortalecer o uso da língua indígena via ensino-aprendizagem no contexto escolar.

Conteúdos

- Contexto linguístico da comunidade
- A política linguística da comunidade
- Língua, linguagem e a fala ticuna
- O sistema da escrita da língua ticuna
- A escrita e a fala na comunidade
- A língua indígena e a prática pedagógica na aldeia
- O monolinguismo, o bilinguismo e o multilinguismo na aldeia : avanços e retrocessos

Competências:

- Usar a língua Ticuna no mais variados contextos comunicativos, dentro e fora da aldeia, conciliando com a língua portuguesa;
- Ampliar e fortalecer o uso da língua na escola e na comunidade de
- Ler e produzir textos com coerência gramatical na língua

Habilidades:

- Usar a língua indígena para expressar-se oralmente e pela escrita, de forma eficiente e adequada às diferentes situações e contextos comunicativos.
- Ser leitor e escritor competente na língua indígena, fazendo uso das competências linguísticas que forem necessárias e relevantes;
- Compreender a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-a como meio de acesso crítico ao mundo;



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



- Realizar a reflexão e a análise linguística da língua indígena a partir de práticas discursivas e interacionais, utilizando-se dos processos próprios de ensino-aprendizagem;
- Reconhecer e produzir diferentes gêneros textuais indígenas;
- Reconhecer a oralidade como instrumento fundamental de comunicação das comunidades nativas;
- Adquirir habilidade de produção de gêneros textuais orais públicos indígenas.

Procedimentos

- Reconhecendo de análise lingüística da língua indígena a partir de práticas discursivas, utilizando-se dos processos próprios de ensino-aprendizagem.
- Interpretando diferentes gêneros textuais indígenas Ticuna.
- Pesquisando com mais Idosos oralidade como instrumento fundamental de comunicação das comunidades indígenas;
- Realizando trabalhos em grupo em que cada um possa apresentar em prática de produção gêneros textuais, orais, público indígena comunidades e na sala de aula.

Língua Portuguesa e Conhecimentos Tradicionais

Apresentação

Esse componente curricular será desenvolvido de forma intercultural, constará no currículo como instrumento de comunicação entre as diversas sociedades indígenas e não indígenas, buscando o acesso ao conhecimento e o exercício da cidadania. Nesse sentido, o uso desse sistema linguístico passará a ser um forte instrumento na interpretação e compreensão das bases legais que orientam a vida no país, compreendendo as normas do mercado de consumo, as relações de trabalho e demais formas de produção e negociações gerais. Além disso, também fortalecerá a divulgação do conhecimento da diversidade cultural e de afirmação étnica, tendo o ensino do português como primeira ou como segunda língua, de acordo com a situação sociolinguística de cada povo.

EIXOS TEMÁTICOS

Língua Portuguesa

6ª ao 9ª ano – Violência na comunidade

- A contextualização sobre a violência na comunidade;



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



- A droga (papeleta, pasta, maconha, cola, brilho)
- As consequências das bebidas alcoólicas;
- Teatro na comunidade;
- Costumes do povo ticuna;
- Palestras com as famílias;
- A diversidade cultural Ticuna;
- A conscientização dos adolescentes Ticuna;
- Respeito entre a família;
- Viver em paz na comunidade;
- A conscientização dos pais ticunas;

Base de todos:

- **Leitura, interpretação e produção de texto:**

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS A SEREM TRABALHADO

- Interpretação de textos de diferentes gêneros
- Funções da linguagem
- Fato / Opinião
- Estrutura das palavras
- Formação de palavras
- Divisão silábica
- Acentuação das palavras (de acordo com as mudanças ocorridas no Novo Acordo Ortográfico)
- Ortografia
- Emprego do hífen (de acordo com as mudanças ocorridas no Novo Acordo)
- Morfologia (apresentação das classes morfológicas)
- Morfologia: artigo, pronome, numeral, adjetivo, advérbio
- Plural dos substantivos compostos
- Substantivos que mudam de significado ao mudarem de gênero;
- Concordância Nominal.



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



- Narração, descrição e dissertação.

Teoria literária

- Figuras de Linguagem
- O texto literário

Gêneros literários

- Lírico
- Narrativo
- Dramático

Historiografia literária

- Trovadorismo
- Humanismo
- Classicismo
- Quinhentismo
- Barroco português
- Barroco brasileiro
- Neoclassicismo português
- Neoclassicismo brasileiro

Elementos constitutivos do texto narrativo:

- objetivo e ponto de vista;
- personagens;
- ações;
- narrador;
- enredo;
- tempo e espaço.
- Características da notícia e da narrativa ficcional.

Elementos constitutivos do texto descritivo:

- objetivo;



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



- ponto de vista;
- linguagem descritiva;
- impressões sensoriais;
- enumeração.
- Descrição objetiva.
- Descrição subjetiva.
- Descrição estática.
- Descrição dinâmica.

Introdução ao estudo do texto dissertativo e suas principais características:

- Expositivo
- Argumentativo
- A argumentação
- Tipos de argumentação: por comparação, por ressalva, etc
- Informatividade e senso comum
- Intertextualidade na arte, na música e na literatura
- Temas de vestibulares (textos argumentativos-dissertativos)

OBJETIVO GERAL

Refletir sobre a função da escola no combate à violência que está cada vez mais presente na comunidade.

OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Refletir sobre a importância da paz no interior da comunidade;
- Pesquisar entre os alunos professores e demais funcionários se tem sofrido com atitudes de violência no ambiente escolar ou fora dele;
- Promover palestras sobre o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Compreender o papel de cada um na superação da violência;
- Articular com os alunos, seus pais e a comunidade escolares em geral meios para prevenir e combater a violência;
- Conscientizar os educandos sobre as consequências causadas pelas drogas;



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



- Mostrar a realidade subentendida pelos alunos através do teatro;
- Demonstrar a diversidade cultural que existe dentro da comunidade;
- Minimizar os estereótipos sobre a violência;
- Proporcionar o entrosamento entre os educandos;
- Desenvolver a oralidade e a escrita;
- Alertar sobre a violência em comunidade e município;
- Compreender sua história de vida como um processo contínuo;
- Interpretar diversos gêneros textuais;
- Relatar o trabalho de campo;
- Identificar textos explícitos e implícitos;
- Produzir diversos tipos de texto através da realidade da comunidade;

COMPETÊNCIAS

- Relacionar o uso da norma-padrão às diferentes esferas de atividade social;
- Identificar ideias-chave em um texto, concatenando-as na elaboração de uma síntese•
- Elaborar projetos escritos para executar atividades•
- Elaborar sínteses de textos verbo-visuais, compreendendo a linguagem como realização • cotidiana em circulação social por meio de gêneros textuais de diferentes tipologias
- Reconhecer os elementos básicos da narrativa literária

HABILIDADES

Compreender e interpretar textos escritos que circulam na sociedade e perceber as diferentes dimensões da leitura: o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler.

Aplicar elementos discursivos, linguísticos e estilísticos na produção de textos escritos, de acordo com as exigências do uso público da linguagem.

Analisar os procedimentos e os recursos linguísticos utilizados na prática de escrita e leitura, na produção de textos orais e escritos, ampliando sua capacidade discursiva no uso público da linguagem.

Demonstrar o domínio da linguagem em situações de interação social e exercício da cidadania.

Compreender textos orais de diversos gêneros presentes em situações de interação social, respeitando as diferentes manifestações de linguagem.



Procedimentos

- Produzindo, reconstruindo, dramatizando textos orais e escritos na língua portuguesa e Ticuna;
- Revisando as classes morfológicas e a estrutura sintática da língua portuguesa e Ticuna;
- Montando jogos recreativos e educativos com a morfologia e a sintaxe da língua portuguesa e Ticuna;
- Organizando seminários e palestras na comunidade;
- Organizando feiras literárias
- Elaborando cartazes, banners, folders e panfletos com temáticas da comunidade;
- Pesquisando na aldeia;
- Lendo e interpretando textos na língua portuguesa e Ticuna.

Componente Curricular: Arte, Cultura e Mitologia

Apresentação

A arte está presente em todas as culturas do mundo, nas culturas que existem hoje ou que existiram em tempo passados. Nesse contexto, os conteúdos devem ser desenvolvidos de acordo com a cultura de cada povo, com a situação atual de contato e com a realidade da escola. Este componente apresenta as possibilidades de trabalho com as diversas linguagens e produções artísticas, das diferentes sociedades indígenas e não indígenas, sendo tratada como expressão e conhecimento, pluralidade cultural, patrimônio e identidade.

Objetivo Geral

Possibilitar que os alunos indígenas desenvolvam de forma intercultural as diferentes formas de arte, cultura e mitologia Ticuna, sabendo utilizar as diversas linguagens e produções artísticas das diferentes sociedades indígenas e não indígenas.



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



Objetivos Específicos

- Saber usar as diferentes expressões artísticas e culturais no desenvolvimento de suas capacidades.
- Possibilitar que o aluno possa desenvolver pesquisas sobre sua própria cultura Hexkaryana, conhecendo o funcionamento da sociedade envolvente, tendo acesso a informações e tecnologias variadas.
- Refletir sobre as diferentes linguagens da arte (música, teatro, dança rituais e crença), como se apresentam em sua cultura e em outros, estudando a sua história, identificando técnicas, materiais e recursos, procedimentos criativos e de apreciação.
- Possibilitar as populações indígenas que possam desenvolver pesquisa dos mitos que se utilizam de muita simbologia, personagens sobrenaturais, deuses e heróis.

Conteúdos

- A cultura Ticuna e as influências recebidas dos não-indígenas
- Costumes, crenças e religião na aldeia
- A literatura da língua portuguesa e a ticuna
- O artesanato Ticuna
- Cânticos, danças e tradições da aldeia

Competência:

Compreender as artes Indígenas como uma forma de expressão e comunicação presente em todos os povos Ticuna, de diferentes tempos e lugares, reconhecendo a pluralidade cultural como um direito de todos os grupos sociais indígenas.

Habilidades:

Adquirir habilidades em arte nas suas várias formas de manifestações locais, a partir de práticas culturais tradicionais, utilizando-se dos processos próprios de ensino-aprendizagem.



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



Procedimentos

- Trabalhando em grupo;
- Dramatizando textos, cânticos, lendas, mitos, danças e poesias em língua materna e língua portuguesa;
- Entrevistando pessoas da comunidade;
- Pesquisando a cultura presente na comunidade e na cidade
- Lendo e interpretando;
- Confeccionado artesanato.

Componente Curricular: Práticas Corporais e Esportivas

Apresentação

Esta Prática Corporal está presente em todas as culturas do mundo: no ontem, no hoje ou no amanhã. Dessa forma, as Práticas Corporais trabalhadas nessa proposta visam evidenciar diferentes culturas dos povos indígenas, bem como seus significados históricos e culturais, comparando-as com as práticas da própria comunidade. Além disso, aqui também serão ressaltadas atividades culturais e jogos culturais dos indígenas e não-indígenas.

Objetivo geral

Compreender a corporeidade, por meio de estudos e discussões, oportunizando práticas de conhecimento e do domínio do próprio corpo, atento as necessidades das transformações do mundo globalizado, considerando questões da cidadania, de cooperação e de inclusão social.

Objetivos específicos

Conhecer algumas partes do corpo e suas funções

Reconhecer a atividade físicas como um fato importante na melhoria e manutenção da saúde

Valorizar as músicas e danças do povo ticuna como expressão da sua cultura.

Identificar o próprio corpo e as modificações decorrentes do trabalho de suas habilidades.

Conteúdos

O corpo humano:

Higiene corporal e qualidade de vida

Cuidado com o corpo: DST, AIDS, gravidez



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



Desporto: uma opção de vida

Estudo histórico-evolutivo do voleibol

Estudo histórico-evolutivo do handebol

Estudo histórico-evolutivo do basquetebol

Educação física: hormônio entre o corpo e a mente

Estudo histórico-evolutivo futsal

Estudo histórico-evolutivo do futebol do campo

Aspectos históricos, pedagógicos e técnicos do atletismo

Competências

- Conhecer os malefícios causados pela não prática dos hábitos saudáveis da higiene física e mental;
- Relacionar a prática da educação física, respeitando o meio ambiente na promoção do lazer e do trabalho;
- Compreender os efeitos e os benefícios da prática desportiva na melhoria das qualidades físicas e cognitivas.

Habilidades

- Promover ações permanentes de higiene, para a melhoria da qualidade da vida.
- Valorizar e respeitar as diferenças étnicas e os religiosos existentes na sociedade contemporânea.
- Demonstrar compreensão dos estudos teóricos e práticos da prática desportiva.

Procedimentos

- Praticando esportes;
- Conscientizando todos sobre os cuidados com a saúde e alimentação;
- Lendo;
- Jogando e brincando;
- Buscando nas práticas esportivas uma vida saudável e longíqua.

Área de conhecimento da Matemática

Componente Curricular: Matemática e Conhecimentos Tradicionais

Apresentação



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



O objetivo desta Matemática é importante se tornem significativa para quem a estuda, à medida que ela contribui para entender o mundo local e também o mais amplo. Além dos conhecimentos envolvendo relações quantitativas ligadas às atividades cotidianas, o estudo da matemática contribui para o desenvolvimento de capacidades relacionadas ao raciocínio e à abstração. No campo da matemática, é possível imaginar, criticar, errar, criar modelos e representações, descobrir que o conhecimento que às vezes parece que vem pronto e acabado não é uma verdade absoluta. Nas situações do cotidiano, a matemática pode beneficiar o planejamento, a pesquisa e o gerenciamento de projetos de autoria dos próprios povos Indígenas.

Eixo temático: violência na comunidade

Conteúdo:

A porcentagem de suicídio na comunidade- Números proporcionais

Levantamento de índice de violência domiciliar na comunidade- noções de funções por meio de conjuntos

Probabilidade de suicídio na aldeia- a matemática e as práticas sociais

Objetivo geral:

Sensibilizar e preparar, a comunidade escolar indígena para lidar com as manifestação infantil desenvolvendo trabalho de orientação sexual com crianças de dozes e quinze anos através de vivenciar corporais psicomotor possibilitando conscientização de si, expressividade corporal e prevenção de que venham a comprometer a integridade psicológica social na forma interdisciplinar a partir da realidade local e valorização dos saberes matemáticos.

Objetivos específicos:

- Sensibilizar, refletir, discutir e subsidiar a comunidade escolar indígena, responsável pela relação educacional, sobre a importância de se preparar para lidar com as manifestações das porcentagens de suicídio na comunidade;



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



- Desenvolver o trabalho de orientação das violências conforme a realidade da comunidade e valorização dos saberes matemática como forma de prevenção e levantamento de índice de violências domiciliar na comunidade;
- Identificar a probabilidade de suicídio na aldeia;

Competências e habilidades:

Encontro com equipe para discussão e compreensão da comunidade escolar;

- Leitura pertinente ao assunto educação sexual e psicomotricidade;
- Contato com a escola para vínculo de trabalho, levantamento das maiores dificuldades se trabalhar com o tema sexualidade;
- Encontro com a equipe para estudo e planejamento de encontro com a escola;
- Encontro com a escola
- Encontro com as crianças;
- Encontro com os pais;

Entre grandezas e modelar situações-problemas, construindo modelos descritivos de fenômeno e fazendo conexões dentro e fora da matemática,

Reconhecer o conhecimento trigonométrico como meio para realizar a leitura, representar a realidade e agir sobre ela.

Habilidades

Identificar padrões numéricos que caracterizam a progressões.

Relacionar o conceito de função, associando o a exemplos da vida cotidiana.

Usar as relações trigonométricas em diferentes contextos sociais

Procedimentos

Resolvendo problemas;

Organizando grupos de estudos e pesquisas;

Elaborando encontros comunitários para discutir situações econômicas da comunidade;

Usando a trigonometria nas áreas e terrenos da aldeia;

Medindo grandezas e medidas na aldeia;

Equacionando problemas;

Pesquisando e montando projetos financeiros.



Áreas de Ciências da Natureza

Ciências e Saberes Tradicionais

Apresentação

A Ciências e Saberes Tradicionais para o povo indígena é parte integrante de seu cotidiano. Ela está relacionada aos alimentos consumidos pela aldeia, as roupas, as bebidas, as chuvas, aos ventos, ao sol. Em fim, a vida da floresta e de quem nela habita depende da perfeita relação entre homem, natureza e fatores biológicos. A maioria dos processos que envolvam o seres vivos são exemplos de como a Biologia esta presente na vida das pessoas. Assim, para o indígena, entender um pouco a Biologia, é ampliar muito a compreensão do mundo a sua volta. Dessa forma, o entendimento das Ciências da Natureza exige que estejamos bem informados para acompanhar as descobertas científicas, avaliar seus aspectos sociais e participar de forma mais esclarecida de decisões que dizem respeito a toda a sociedade.

Objetivo Geral

Compreender que a biologia, assim como as ciências em geral, é um conjunto de conhecimentos que se modificam ao longo do tempo e não estão definitivamente estabelecidos, compreender os conceitos científicos básicos e relacionar o que aprende na escola com seu cotidiano, a própria saúde, o ambiente em geral, a sociedade e suas tecnologias e o exercício da cidadania e adquirir competências que permitam seu processo no trabalho e em estudos posteriores.

Objetivos Específicos

- Apresentar o conceito da vida e mostrar a dificuldade de defini-lo;
- Permitir que o aluno se reconheça como cidadão responsável e capaz de se apropriar de conhecimentos da biologia para atuar na sociedade;
- Divulgar conhecimentos biológicos para a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadão no contexto do seu pertencimento étnico racial descendente de povos africanos, indígenas, europeus, asiáticos e de relações de gênero e sexualidade para



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos, igualmente, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada.;

- Auxiliar na diferenciação entre sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual, compreendendo questões relacionadas a diversidade.;

As transformações do ser humano

Temas:

Biologia e o estudo da vida

Fases da vida humana

Convivendo com a diversidade

O sistema genital

Ciclo ovariano mensal e fecundação

Métodos contraceptivos e DST.

Conteúdos

- Introdução ao estudo da Biologia;
- A investigação científica;
- As divisões da Biologia;
- A vida;
- Os seres vivos
- Histologia;
- Os tecidos e sua organização

Habilidades e competências por temas

Tema: Biologia e o estudo da vida

- Analisar o conceito de vida, compreendendo a dificuldade de defini-lo;
- Avaliar-se como cidadão responsável e capaz de se apropriar dos conhecimentos da biologia para atuar na sociedade;
- Estimular a tomada de decisões relacionadas ao impacto da ciência e tecnologia na sociedade, propiciando o desenvolvimento do pensamento crítico e autônomo dos estudantes;



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



Tema: Fases da vida humana

Entender as principais mudanças que ocorrem na puberdade, relacionando-as aos hormônios sexuais

Identificar os novos desafios inerentes a adolescência, compreendendo os cuidados com a saúde e as vantagens de construir um projeto de vida.

Tema: Convivendo com a diversidade

Diferenciar sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual, compreendendo questões relacionadas a diversidade.

Reconhecer preconceitos, avaliando-os de maneira crítica, valorizando o respeito à diversidade, combatendo a discriminação e estimulando a não violência.

Tema: Sistema genital masculino

Conhecer a anatomia externa e interna do sistema genital masculino, compreendendo a produção de espermatozoide e sua saída do corpo.

Tema: Sistema genital feminino

Conhecer a anatomia externa e interna do sistema genital feminino, relacionando o ciclo menstrual com a variação da taxa hormonal.

Tema: Ciclo ovariano mensal e fecundação

Entender as condições que levam a menstruação e a gravidez e no parto, reconhecendo a fecundação como o início do desenvolvimento embrionário.

Tema: Gravidez e parto

Analisar os modos de ação de diversos métodos contraceptivos, valorizando o planejamento familiar.

Tema: Métodos contraceptivos e DST

Analisar os agentes infecciosos e os modos de prevenção das principais DST, reconhecendo o uso de preservativo como sua principal forma de prevenção.

Procedimentos

- Trabalhando em equipe
- Aplicando seus conhecimentos no cotidiano da aldeia;
- Aprofundando os conhecimentos com pesquisas biográficas e de campo com os idosos da aldeia;
- Realizando atividades teóricas e práticas;
- Estudando a célula animal e vegetal;
- Analisando a histologia animal e vegetal dos seres que habitam a aldeia;
- Realizando feiras científicas;



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



- Associando os saberes tradicionais com os científicos na aldeia.

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

Componente Curricular: História e Historiografia Indígena

Apresentação

O ponto de partida para o ensino de História e Historiografia Indígena é a valorização do conhecimento tradicional de cada grupo indígena ao longo das gerações através da história oral, produzirá algo nova via pesquisa, considerando que o estudo da História pode significar, para os próprios povos indígenas, a oportunidade de valorização das suas narrativas históricas como mitos, lendas, música, dança, rituais, pinturas e outras. É o momento de estudo das relações de cada um desses povos com a sociedade nacional, em prol de direitos que assegurem a sua sobrevivência física e cultural, de acordo com as diferentes histórias de contato e intercâmbio, lutas e antagonismos políticos, territoriais e culturais e suas particularidades na construção de relações entre o presente e o passado.

HISTÓRIA

1º AO 5º ANO: VIOLÊNCIA NA COMUNIDADE

CONTEUDOS PROGRAMÁTICOS

- Tempo e história;
- Origem cultura;
- As primeiras sociedades;
- Primeiros povos da América;
- Expansão europeia e conquista da América;
- História e historiadores: a busca de conhecimento sobre as vivências humanas;
- Tempo: diferentes percepções e medidas;



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



- De onde viemos?
- Os primeiros humanos;
- Periodizações;
- Paleolíticos;
- Civilização;
- Crescente fértil;
- Estado moderno;
- Portugal: formação de país;
- Navegação portuguesa.

OBJETIVO GERAL:

Compreender os hábitos de convivências como reflexão nos atos do dia a dia na comunidade.

OBJETIVO ESPECÍFICOS:

- Compreender a história como o conjunto da experiência humana ao longo do tempo;
- Identificar as diferenças entre a história vivida e a construção do conhecimento históricos;
- Refletir sobre as relações entre passado e presente, sobre o trabalho do historiador e os diversos tipos de fontes históricas;
- Conhecer as primeiras formas de organização social antes dos desenvolvimentos da escrita;
- Identificar as principais teorias sobre a origem dos seres humanos e as diferentes periodizações da chamada Pré-história;
- Identificar como as técnicas, as tradições e a cultura dos antigos chegaram aos dias atuais;
- Conhecer as primeiras civilizações, compreender como de organizavam, entender seu desenvolvimento e mapear suas semelhanças e diferenças.

COMPETENCIAS

- Compreender os elementos culturais que constituem as identidades;



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



- Compreender as transformações dos espaços geográficos do mundo, do país e local como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder;
- Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade;

HABILIDADES

- Interpretar historicamente ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura;
- Analisar a produção da memória pela sociedade humana;
- Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura;
- Identificar as manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades;
- Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos;

Procedimentos

Discutindo sobre a história de surgimento do povo;

Pesquisando sobre as primeiras famílias da aldeia

Estudando sobre a pré-história e as primeiras civilizações humanas;

Reescrevendo as histórias de lutas e conquistas dos povos indígenas no Amazonas

Dramatizando guerras e rebeliões indígenas

Dançando e cantando a história do Amazonas;

Produzindo faixas, banners e cartazes sobre a sociedade da aldeia

Componente Curricular: Geografia e Contexto Locais

Apresentação



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



Este componente curricular deve ocupar-se do estudo e da análise da cosmovisão do homem com a natureza na formação das diversas configurações espaciais, interagindo com as demais áreas do conhecimento, na medida em que se preocupa com orientação, localização e estruturas espaciais entre cultura, trabalho, tecnologia e ciência, contextualizando na dinâmica da relação à comunidade indígena com o local, o regional e o nacional. A abordagem geográfica deve oferecer espaço substancial para inserir os elementos voltados para a gestão territorial e a organização do espaço geográfico, historicamente produzido e reproduzido, a partir das relações sociais locais. Desta forma, a Geografia permite, assim, conhecer e explicar o mundo por meio do estudo do espaço geográfico, levando em conta as paisagens; o que se sente e com que se identifica no lugar e quais as referências significativas para os povos e os indivíduos, para conviver, trabalhar e praticar sua cultura no território.

Objetivo

Analisar a formação, as características e a apropriação política do espaço natural, a distribuição e as características da população que habita e as transformações e os impactos ambientais resultantes da interação ser humano-natureza, a partir dos conteúdos programáticos e desenvolvendo importâncias que se apliquem aos eixos cognitivos comuns as áreas gerais do conhecimento que compõe o currículo.

Objetivos específicos

Analisar de maneira crítica as interações da sociedade como meio físico, levando em consideração aspectos históricos e geográficos.

Comparar o significado histórico- geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial.

Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos, permitindo a compreensão de fenômenos naturais e dos fatos econômicos e geopolíticos.

Conteúdos

O conhecimento geográfico: importância e breve histórico

O estado-nação-fronteiras, território e territorialidade

A representação do espaço geográfico

A construção dos mapas

A evolução geológica da terra



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



Agentes formadores e modeladores do relevo terrestre

Os grandes bionas terrestres- Bionas tropicais, montanhas e desertos.

A pobreza no mundo e as migrações internacionais

A disputa pelo território: nacionalismo, despotismo e minorias étnicas

A poluição do ar atmosférico e as mudanças climáticas

Água: o mau uso e a poluição podem levar a escassez

Erosão e contaminação dos solos

Desenvolvimento sustentável: um desafio global

Competências

- Compreender a história dos mapas, reconhecendo as diversas escalas e projeções, bem como as novas tecnologias da informação cartográfica;
- Diferenciar, no espaço, as paisagens, o lugar, o território e a região
- Conhecer os mapas, reconhecendo as diferentes escalas e os fusos horários.

Habilidades

- Ler mapas em diferentes escalas gráficas e fusos;
- Reconhecer as diferentes formas de projeções e escalas gráficas;
- Ler e interpretar mapas, fotografias aéreas, imagens de satélite;
- Reconhecer as novas tecnologias cartográficas;
- Reconhecer no espaço cotidiano as paisagens, o lugar, o território e a região.

Procedimentos

- Elaborando mapas a partir do conhecimento que se tem da comunidade, cidade, bairro ou rua;
- Interpretando mapas em diferentes escalas;
- Calculando fuso horário;
- Pesquisando a história dos mapas, discutindo em grupo a importância documental para compreender as diferentes formações territoriais do mundo;
- Realizando trabalhos em grupo em que cada um possa manusear mapa, carta, fotografia aérea, produzindo um relatório interpretativo de cada imagem, identificando, em cada uma, os elementos representados;
- Fazendo pesquisa de campo, em torno da escola;



- Utilizando o caderno de anotações para registrar a percepção de paisagem, lugar, território, espaço e região.

Componente Curricular: Direitos Indígenas

Apresentação

O componente curricular Direito Indígena é um forte instrumento de aquisição de conhecimento para o fortalecimento da vida cidadã do aluno indígena. Ele possibilitará a compreensão dos direitos definidos como um conjunto de normas sociais, práticas legais e estruturas de autoridade, utilizadas pelos povos indígenas, que fazem parte de seus costumes e tradições. Isso implicará no reconhecimento do pluralismo jurídico no Brasil e, consequentemente, o fato de que além do direito positivo, advindo com o Estado, existe o direito fundado nos costumes dos povos indígenas. E que estes tem as suas formas próprias de solução de conflitos – modelos de justiça -, que devem ser respeitados legalmente.

Direito Indígena

Eixo temático: Movimento indígena etnopolítico: história de resistência e luta.

Conteúdo:

Direitos, lutas e movimentos

O que é movimento indígena

O que é a organização indígena

Organização tradicional

Organização indígena formal

Lideranças indígenas tradicionais e políticas

Organização ou associação indígena

Objetivo geral:

Desenvolver os valores das culturas tradicionais relacionados ao Movimento indígena etnopolítico: história de resistência e luta.

Objetivos específicos:

-Informar as organizações locais dos Direitos, lutas e movimentos, assegurados na constituição aos povos indígenas.

-Conhecer o que é movimento indígena a partir da necessidade da comunidade



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



- Valorizar o que é a organização indígena
- Atuar no sentido de fazer a Organização tradicional
- Reconhecer a Organização indígena formal
- Valorizar as Lideranças indígenas tradicionais e políticas
- Mobilizar a Organização ou associação indígena

Competências e habilidades:

Contar aos alunos Direitos, lutas e movimentos

Convidar os pais de alunos para prestigiar a apresentação de cada grupos de alunos o que é movimento indígena

Procedimentos

- Organizando seminários;
- Refletindo com os mais velhos sobre direitos e deveres;
- Reescrevendo os direitos e deveres;
- Traduzindo os artigos constitucionais para a língua;
- Lendo e interpretando textos legais;
- Participando de encontros comunitários e conferências de educação e saúde;
- Exercendo a cidadania indígena com a participação comunitária.

Componente curricular: Formas Próprias de Educar: Oralidade, trabalho, lazer e expressões culturais.

Apresentação

Este componente curricular tem como objetivo de manter os conhecimentos dos povos indígenas adquiridos ao longo da sua história. Nesse componente curricular, os momentos e atividades de ensino-aprendizagem combinam com espaços e momentos formais e informais; concepções próprias sobre o que deve ser aprendido; como, quando e por quem será transmitido. A escola não deve ser vista com o único lugar de aprendizagem. Também a comunidade possui sabedoria para comunicar, transmitir e propagar, por seus membros, os valores e mecanismo da educação tradicional todos povos indígenas Ticuna. Essas formas de



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



educação tradicional podem e devem contribuir na formação de uma política educacional adequada às especificidades de cada povo, respondendo assim aos anseios, interesses e necessidades diárias da realidade atual.

Objetivo Geral:

Formular noções e conceitos próprios, culturalmente sistematizados pertinentes a comunidade indígena, valorizando os princípios próprios aprendizagens, bem como os saberes empíricos presentes no contexto da aldeia, a fim de usar tais experiências para auxiliar nas problemáticas econômicas, sociais, religiosas e epistemológicas.

Objetivos Específicos

- Reconhecer a história do povo indígena;
- Estudar a origem dos povos indígenas;
- Valorizar a ciência dos mais velhos
- Manter a cultura Ticuna no dia-a-dia da comunidade valorizar as técnicas de confecção de artesanatos, alimentos, xaropes, chás, benzimento, plantação, ervas medicinais, pescarias, navegação e outros.

Conteúdos

- As dinâmicas das histórias mitológicas do povo
- A formação socioterritorial da reserva indígena
- Conflitos urbanos
- Pessoas idosas: triunfo da sobrevivência
- Saúde indígena
- Medicina indígena
- Política e participação cidadã
- Comunicação popular à indígena

Competência

Saber valorizar os conhecimentos culturais do povo, divulgando e propagando às gerações futuras as técnicas e maneiras próprias de sobrevivência adquiridas ao longo do tempo.



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



Habilidades

- Estudar os saberes dos mais velhos no ambiente escolar;
- Trazer pessoas com experiência em formas próprias de educar à escola;
- Organizar oficinas de estudos e confecção de medicamentos indígenas;
- Ler e interpretar histórias da aldeia;
- Confeccionar cartazes sobre a medicina tradicional
- Realizar ações de cidadania na comunidade;
- Organizar grupos de estudos para produção de material didático na língua

Procedimentos

- Estudando os saberes da aldeia;
- Organizando oficinas culturais e de produção de material didático;
- Lendo e interpretando textos em
- Confeccionando material tradicional;
 - Trabalhando com cartazes, faixas e banners;
 - Realizando ações de cidadania;
 - Conscientizando para a valorização das formas próprias de educar.

Componente Curricular: língua Espanhola

Apresentação

Este Componente Curricular de Língua Espanhola tem como finalidade o domínio das diferentes formas de compreensão e expressão, por meio das palavras, buscando condições básicas de exercício da cidadania através do contato com outro sistema lingüístico.

Objetivo Geral

Compreender o ensino da língua estrangeira moderna-espanhol, como parte de sua formação social e ferramenta no processo de comunicação com outros povos, na aquisição de uma consciência crítica resultante do acesso ao conhecimento de outras culturas que possuem o idioma como língua oficial.

Objetivos Específicos:



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



Utilizar os recursos expressivos da língua espanhola para falar do cotidiano e das relações sociais.

Organizar pequenos textos, a partir de recursos linguísticos, para comunicar-se

Demonstrar, por meio dos conhecimentos adquiridos a importância do conhecimento de uma língua estrangeira moderna na formação do cidadão

Comparar textos em seus contextos.

Conteúdos:

Perfeição da língua espanhola: leitura, compreensão e escrita:

Tipologia textual

Descrição

Narração

Generos textuais

Vocabulários

Gramática

Conhecendo o homem e sua vida diária:

Tipologia textual

Narração descritiva

Generos textuais

Vocabulários

Gramática

A vida em movimento

Tipologia textuais

Narração

Argumentação

Generos textuais

Vocabulário

Gramática

Dizer e fazer

Argumentação

Exposição

Descrição

Generos textuais



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



Vocabulário

gramática

Competencias:

Compreender a língua espanhola como possibilidade de melhor compreender a realidade destacando o homem no seu contexto

Compreender e usar sistemas simbólicos dos diferentes linguagens, enquanto meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação

Habilidades:

Identificar os recursos expressivos da língua espanhola, por meio de textos.

Associar diferentes textos ao cotidiano, aprendendo situações variadas.

Reconhecer as condições da produção e de recepção de textos

Confrontar textos com seus contextos

Apropriar-se do conhecimento da língua espanhola para compreender mensagens em textos diversos, dialogar com falantes da língua e produzir textos.

Procedimentos:

- Reconhecendo e analisando a língua Inglesa, a partir de práticas discursivas, utilizando-se dos processos próprios de ensino-aprendizagem Língua Estrangeira.
- Interpretando diferentes verbos e gêneros textuais indígenas.
- Pesquisando com mais idosos oralidade como instrumento fundamental de comunicação das comunidades Língua Espanhola;
- Realizando trabalhos em grupo.

Componente Curricular: Ensino Religioso

Apresentação

Este Componente Curricular de Ensino Religioso tem como finalidade o domínio das diferentes formas de compreensão e expressão, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade.

Objetivo Geral

Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

Objetivos Específicos:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.

Conteúdos:

Identities and alterities

Tradition written: record of teachings

Sacred

Religious beliefs and philosophies of life

Religious manifestations

Religious beliefs and philosophies of life

Competencias:

Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.

Habilidades:

Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.



Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.

Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.

Valorizar a diversidade de formas de vida.

Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.

Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.

Procedimentos:

- a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
- b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

9. DEFINIÇÃO DE CRITÉRIOS PARA ELABORAÇÃO, ESCOLHA E USO DOS PROCEDIMENTOS E RECURSOS DE ENSINO, DE MATERIAL DIDÁTICO E DE ESPAÇOS PEDAGÓGICOS INTERDISCIPLINARES.



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



10. DEFINIÇÃO DOS PARÂMETROS, CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

• **MATRIZ CURRICULAR INTERCULTURAL DE REFERÊNCIA PARA O
EDUCAÇÃO INFANTIL**

MATERIA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA AS ESCOLAS MUNICIPAIS - BENJAMIN CONSTANT/AM

A partir de 2016

Legislação	Áreas de Conhecimento	Componentes Curriculares	Maternal I		Maternal II		Maternal III		Pré I		Pré II		Carga Horária Total
			AS	HA	AS	HA	AS	HA	AS	HA	AS	HA	
Lei Federal 9394/96 Resolução Nº 5, de dezembro de 2009 – CNE/CEB Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil Resolução Nº 01, de 29 de outubro de 2015 – CME/BCT	Conhecimento de Mundo	Linguagem Oral Linguagem Escrita	8	320	8	320	8	320	8	320	8	320	960
		Artes	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	120
		Música	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	120
		Movimento	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	240
		Natureza e Sociedade	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	240
		Matemática	5	200	5	200	5	200	5	200	5	200	600
	Desenvolvimento Pessoal e Social	Identidade e Autonomia	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	120
TOTAL GERAL DA CARGA HORÁRIA			20	800	20	800	20	800	20	800	20	800	2400

Legenda: AS: Aulas semanais - HA: Horas anuais Semanas Letivas: 40

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 1º AO 9º ANO PARA AS ESCOLAS MUNICIPAIS INDÍGENAS - BENJAMIN CONSTANT/AM

A partir de 2016

[illegible]



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



De acordo com Lei N 9394/96 em seu artigo 23 afirma que a educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de estudos, grupos-não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

Esta Matriz Curricular Intercultural de Referência para o Ensino Fundamental I e II está estruturada em Áreas de Conhecimentos, integrando e articulando aspectos da vida indígena com os componentes curriculares. Esta referência de currículo proposto é aberto, com orientações de considerar os objetivos, os conteúdos e procedimentos didáticos a serem adaptados à realidade de cada escola. Esses aspectos devem estar apontados no Projeto Político Pedagógico; serem claramente especificados na organização das atividades curriculares e constantes do planejamento didático. Além disso, é importante ressaltar que os componentes curriculares poderão ser desenvolvidos através da metodologia via pesquisa, assim como a produção de material didático e paradidático, no processo de ensino-aprendizagem de cada povo.

10. 1- AVALIAÇÃO DIFERENCIADA A AVALIAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA SÃO PAULO APOSTOLO

Avaliação tradicional dos alunos-

Esta avaliação é realizada com a participação da família. O aluno obterá um conceito que equivalerá a ótimo, bom regular e insuficiente. Se o aluno obtiver insuficiente ou regular a escola terá o compromisso de incentivar os alunos com aulas práticas avançar em seu desenvolvimento no aprendizados dos alunos.

Será realizada por bimestres: 1º bimestre, 2º bimestre, 3º bimestre, 4º bimestre.

O perfil do aluno na área cultural e tradicional

1-O aluno ajuda na área doméstica

2-O aluno ajuda na parte da agricultura

3-O aluno ajuda na parte da pesca

4-O aluno sempre ajuda na atividade comunitária



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



5-O aluno é obediente aos pais

6-O aluno exerce outra atividade-qual

Realização por conceitos

Ótimo-Japim

Bom-papagaio

Regular-preguiça

Insuficiente-caracol

Avaliação Descritiva

Conhecimentos Prévios (saberes tradicionais e saberes escolares)

Interesse e participação nas atividades pedagógicas

Organização, desempenho e criatividade nas atividades pedagógicas

Aprendizagem em contextos diferentes e em sala de aula

Assiduidade e pontualidade nas atividades curriculares e extraclasse

Relacionamento com o formador, colegas, comunidades e lideranças

A avaliação não se limita ao julgamento sobre sucesso ou fracasso do aluno, é compreendida como um conjunto de atuação que tem a função de alimentar, sustentar e orientar e intervenção pedagógica. Através dos resultados que se pretende obter pode se constatar o progresso, as dificuldades se fazer uma reordenação de todo trabalho desenvolvido.

Deste modo a avaliação não deve ficar presa em um dos aspectos do processo educativo, mas todo trabalho pedagógico desenvolver pela Escola Estadual Indígena Cacique Manuel Florentino Mecüracü e as implantações na formação da identidade, dos valores e da ética dos alunos. Sendo a avaliação parte integrante do processo ensino-aprendizagem esta deve ser contínua e cumulativa com absoluta prevalência dos aspectos qualitativos sobre a quantitativa e dos formativos sobre os informativos visando contribuir para o desenvolvimento do aluno, conforme LDB 9.394/96, que trouxe mudanças significativas para este novo olhar para a avaliação tanto no aspecto pedagógico como da legalidade.

Para que a avaliação se torne efetiva é necessário que se avaliem os instrumentos utilizados, avaliando a transferência das aprendizagens e considerando as diferentes aptidões



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



dos alunos. Devendo ser democrática, e oferecer o desenvolvimento da capacidade do aluno de conhecimento científica sociais e tecnológicos.

A avaliação deve estar ligada a todo processo educativo e pedagógico, sendo ela continua, processual, participativa e cumulativa, considerando as inteligências múltiplas. Os aspectos qualitativos devem prevalecer sobre os quantitativos. A avaliação deverá acontecer de forma consciente, justa e condizente com a realidade educacional existente e de acordo com o regimento interno e as resoluções vigentes.

A avaliação é importante ferramenta na formação e deve estar a serviço da melhoria das relações de ensino-aprendizagem em qualquer processo educacional. É, portanto, uma das importantes unidades na constituição do currículo de qualquer aluno indígena. Deve ser integrada ao processo de construção curricular, debatida e analisada por gestores, professores, alunos, lideranças, comunidade e outros atores sociais relacionados a questão educacional. Nesse sentido, os professores indígenas e outros atores institucionais são chamados a pensar e a contribuir para a qualidade da educação oferecida à comunidade, bem como das ações pedagógicas desenvolvidas nesse ambiente escolar.

A avaliação, como um dos elementos que compõe o processo de ensino aprendizagem, é uma estratégia didática e deve estar associada aos processos de ensino-aprendizagem próprios (normativo e descritivo), tendo como base os aspectos qualitativos, quantitativos, diagnósticos, processuais, formativos, dialógicos e participativos, considerando-se o direito de aprender, as experiências de vida dos diferentes atores sociais e suas características culturais indígenas Ticuna, os valores, as dimensões cognitivas, afetivas, emocionais lúdicas, desenvolvimento físico e motor.

A avaliação dos alunos será parte integrante da proposta curricular intercultural e deverá:

- a) Assumir um aspecto processual, formativo e participativo, contínuo, cumulativo e diagnóstico;
- b) Identificar potencialidades e dificuldades dos alunos durante a aprendizagem, detectando possíveis problemas de assimilação de conhecimento;
- c) Subsidiar decisão sobre a utilização de estratégias e abordagens, de acordo com as necessidades dos alunos;
- d) Criar condições de intervir, de modo imediato ou a longo prazo, para sanar dificuldades e redimensionar o trabalho docente;
- e) Manter a família informada sobre o desempenho dos alunos;
- f) Reconhecer o direito do aluno e da família de discutir os resultados da avaliação, inclusive em instâncias superiores a escola, revendo procedimento sempre que as reivindicações forem procedentes;



- g) Utilizar vários instrumentos e procedimentos tais como: a observação, o registro descritivo o reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, memoriais, exercícios, provas, questionários, dentre outros, tendo em conta a sua adequação a faixa etária e as características do educando;
- h) Fazer prevalecer os aspectos qualitativos da aprendizagem dos alunos sobre os quantitativos, bem como os resultados ao longo do período sobre as eventuais provas finais.
- i) Assegurar tempos e espaços diversos para que os alunos indígenas com menor rendimento tenham condições devidamente atendidas ao longo do ano letivo.
- j) Prover obrigatoriamente períodos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo.

Avaliação é o instrumento utilizado para verificar as várias formas de aprendizagem: provas, trabalhos, seminários, pesquisas, reuniões comunitárias, eventos culturais, aulas práticas e outras metodologias.

Tipo de avaliação:

1. Avaliação diagnóstica: faz a sondagem para verificar os conhecimentos prévios dos alunos;
2. Avaliação Contínua: participação, interesse, assiduidade, atenção, observação, solidariedade, respeito e outros;
3. Quantitativa/somática: atribuição de notas no decorrer dos bimestres, através de provas, seminários, entrevistas, relatório e outras formas.
4. Avaliação qualitativa: sondagem do processo de ensino-aprendizagem, a partir do cotidiano do aluno, envolvendo comunidade indígena, escola, pais, professores e alunos;
5. Prova oral: o aluno responderá verbalmente ao professor os mais variados assuntos, contextos e conteúdo, privilegiando uma educação intercultural, específica e contextualizada ao cotidiano na comunidade;
6. Provas práticas dos componentes curriculares que envolvam estudos fora das salas de aula;
7. Auto avaliação: o aluno avalia a si mesmo segundo alguns critérios pré-estabelecidos pelo corpo pedagógico da escola e/ou comunidade.

10. 2- A AVALIAÇÃO TRADICIONAL POR CONCEITOS ESTÁ SENDO PROPOSTO EM SUBSTITUIÇÃO AO SISTEMA POR NOTAS QUE SEGUE:



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



Dessa forma, a avaliação do rendimento escolar da Escola Indígena seguirá os dispositivos legais:

- I. o artigo 24, inciso V e respectivas alíneas e inciso VI da lei 9.394/96;
- II. as diretrizes emanadas do Conselho Nacional de Educação;
- III. as diretrizes emanadas do Conselho Estadual de Educação.

§ 1º. Para o disposto neste artigo, as diretrizes emanadas pelo Conselho Estadual de Educação servirão de parâmetros.

§ 2º. A avaliação deve dar condições para que seja possível ao professor tomar decisões quanto ao aperfeiçoamento das situações de aprendizagem, a partir dos critérios de Avaliação definidos neste documento.

§ 3º. O Rendimento Escolar do aluno será aferido ao final de cada bimestre/etapa/módulo letivo, obedecendo à escala de valores de 0 (zero) a 10,0 (dez) pontos:

a) A média mínima bimestral a ser atingida em cada Componente Curricular será de 60% (sessenta por cento) dos pontos atribuídos, ou seja, 6,0 (seis);

b) A média mínima para aprovação ao final do ano letivo será de 6,0 (seis) pontos por Componente Curricular.

§ 4º. A avaliação é contínua e cumulativa, devendo ocorrer em caráter formativo e somativo, aplicada da seguinte forma:

- a) Cada instrumento avaliativo valerá 10,00 pontos.
- b) No registro das avaliações parciais, será admitida qualquer fração com até duas casas decimais.
- b) Cada bimestre/módulo/etapa valerá 10,0 pontos, em todos os componentes curriculares.
- c) A aferição do resultado do bimestre/etapa/fase/módulo se dará pela média aritmética simples.
- d) Nas Médias Bimestrais, na Média Final do Ano Letivo, na Nota da Recuperação Final e na Média do Resultado Final (após recuperação final) será conservada a primeira casa decimal. Surgindo a segunda casa decimal, será aplicada a regra de arredondamento a seguir:

I - Quando o algarismo da segunda casa decimal for igual ou superior a 5 (cinco), o último algarismo a ser conservado (primeira casa decimal) deverá ser aumentado de uma unidade.



II - Quando o algarismo da segunda casa decimal for inferior a 5 (cinco), o último algarismo a ser com

servado (primeira casa decimal), permanecerá sem modificação.

III - Os algarismos inteiros só sofrerão alteração quando o algarismo a ser conservado (da primeira casa decimal for 9 (nove), sendo os algarismos seguintes (da segunda casa decimal) igual ou maior que 5 (cinco).

e) A fórmula de aferição para a Média Bimestral é a seguinte:

$$\frac{\Sigma \text{ dos Resultados das Avaliações} = MB}{\text{Nº avaliações mínimas e/ou realizadas}} \rightarrow \boxed{}$$

A somatória dos resultados das avaliações, dividida pelo número de avaliações mínimas ou realizadas. O resultado será a Média Bimestral.

f) Nas escolas, em que o lançamento dos resultados das avaliações/médias será feito no SIGEAM, as médias finais poderão sofrer alterações, de acordo com as regras de arredondamento adotadas neste documento.

Da recuperação final

O aluno que ao final do ano letivo, não obteve a média igual ou superior a 6,0(seis) pontos para a aprovação, será submetido a estudos de recuperação final nos componentes curriculares com baixo rendimento.

A escala de valores para a aferição da Recuperação Final será de 0(zero) a 10,0(dez) pontos. A fórmula de aferição será:

$$\frac{\Sigma \text{ das avaliações}}{\text{Nº de avaliações}} \rightarrow \boxed{}$$

Sendo que a somatória dos resultados das avaliações será dividida pelo número de avaliações realizadas. O resultado será a Média da Recuperação Final/MRF.

Será promovido, após os estudos de recuperação final, o aluno que obtiver no Resultado Final média igual ou superior a 60% ou seja 6,0 (seis pontos). A fórmula de aferição do Resultado Final será a seguinte:

$$\frac{MFAL + MRF}{2} \rightarrow \boxed{}$$

MFAL – Média Final do Ano Letivo

MRF – Média da Recuperação Final

RF – Resultado Final do Ano Escolar



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



Cabe a equipe pedagógica e a direção da escola organizar o período de recuperação, divulgando aos alunos e seus responsáveis.

Recuperação de estudos

O aluno com baixo rendimento escolar que obteve resultado inferior a 6,0 (seis) pontos deverão ser submetido a estudos de avaliações paralelos ao período letivo.

Nesse tipo de avaliação é condizente a cada docente que diversifique a metodologia aplicada em suas aulas, de modo a tornar o processo ensino-aprendizagem mais humano e objetivo.

Na recuperação paralela para aferição da aprendizagem deve ser considerado o maior resultado obtido pelo aluno no instrumento avaliativo.

Do Regime de Progressão Parcial

Será admitido o Regime de Progressão Parcial no Ensino Fundamental e Ensino Médio, nas Escolas que se organizam em anos/séries anuais, desde que preservada a sequência do currículo.

A Progressão Parcial, dar-se-á em até 02 (dois) Componentes Curriculares no Ensino Fundamental e 03 (três) Componentes Curriculares no Ensino Médio.

A escola deverá oferecer ao aluno Progressão Parcial, respeitando a carga horária estabelecida no Componente Curricular:

- a) no decorrer do ano letivo;
- b) no horário do contra turno para o aluno do diurno;
- c) na forma de trabalhos, módulos, plano de estudo e de outras metodologias adequadas às Propostas Curriculares.

A escola deverá elaborar um cronograma de atividades, no início do ano letivo, para realizar a reavaliação dos alunos que ficaram em Progressão Parcial.

O aluno que não conseguiu aprovação na reavaliação, permanecerá com Progressão Parcial, do(s) Componente(s) Curricular(es).

Não haverá acúmulo de Progressão Parcial no(s) mesmo(s) Componente(s) Curricular(es).

O aluno não poderá ser matriculado no Ensino Médio, com dependência de Componentes Curriculares do Ensino Fundamental.

A escola que receber aluno transferido em regime de Progressão Parcial, deverá oportunizar ao mesmo, estudos complementares, de acordo com o disposto no § 2º do artigo 70.



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



O aluno que no último ano do Ensino Fundamental ou na última série do Ensino Médio não obtiver êxito em dois e três componentes curriculares respectivamente, poderá ser submetido a processos especiais de recuperação, estabelecidos no Regimento e Proposta Pedagógica da Escola ou ainda, submeter-se a Exames Supletivos, respeitados os limites de idade de 15 (quinze) anos, para o Ensino Fundamental e de 18 (dezoito) anos, para o Ensino Médio.

Do Conselho de Classe

Somente serão julgados pelo Conselho de Classe-CONCLAS, em final de período letivo, os casos de estudantes que obtiveram média igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos e inferior a 6,0 (seis) pontos em cada componente curricular, desde que, não exceda a 02 (dois) componentes curriculares.

Art. 17 I – Assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser continua, cumulativa e diagnosticar, com vistas a:

- a) manter a família informada sobre o desempenho dos alunos.
- b) reconhecer o direito do aluno e da família de discutir os resultados de avaliação, inclusive em instâncias superiores à escola, revendo procedimentos sempre que as reivindicações forem procedentes.
- c) identificar potencialidades e dificuldades da aprendizagem e detectar problemas de ensino.
- d) utilizar vários instrumentos e procedimentos, tais como, a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos os portfólios, exercícios, provas, questionários, dentre outros, tendo em conta a sua adequação à faixa etária e as características de desenvolvimento do educando.
- e) assegurar tempos e espaços diversos para que os alunos com menor rendimento tenham condições de ser devidamente atendidos ao longo do ano.
- f) prover obrigatoriamente período de recuperação de preferência paralelas ao período letivo, como determinar a Lei nº 9394/96.
- g) as escolas indígenas devem desenvolver práticas de avaliação que possibilitem a flexão de suas ações pedagógicas no sentido de orientá-los para que o aprimoramento dos seus projetos educativos, da relação entre professor e estudante, assim como da gestão comunitária.



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



h) a avaliação do processo de ensino-aprendizagem na Educação Escolar Indígena deve ter como base os aspectos qualitativos, quantitativos, diagnósticos, processuais, formativos, dialógicos e participativos, considerando-se o direito de aprender, as experiências de vida dos diferentes atores sociais e suas características culturais, os valores, as dimensões cognitivas, afetiva, emocional, lúdica, de desenvolvimento físico e motor, dentre outros.

i) nos processos de regularização das escolas indígenas, os conselhos de Educação devem criar parâmetros de avaliação interna e externa que atendam as especificidades das comunidades indígenas garantindo-lhe o reconhecimento das normas e ordenamentos jurídico próprios.

RECUPERAÇÃO;

Deverá ser continua, durante o processo escolar, buscando-se meios eficazes para recuperar os alunos que apresentam um processo lento de aprendizagem e não conseguem acompanhar com êxito esperado aquilo que é proposto.

Haverá também a recuperação especial de acordo com o regimento, no final do ano letivo.

PROMOÇÃO;

Promoção acontece quando o aluno é promovido de uma série para outra. Para isso devem ser observados critérios básicos e de suma importância para seu processo de aprendizagem. Segundo o Regimento da Escola, a media para aprovação é sete (7,0) e 85% de frequência. Essa promoção poderá dá-se de modo parcial, isto é se o aluno não conseguir a média durante o ano letivo após a recuperação especial em até duas disciplinas, ele terá direito a frequentar a série subsequente, ficando assim em turno oposto ao seu, no mesmo colégio onde estuda ou em outro de sua preferência.

TRABALHO COLETIVO;

Para aperfeiçoar o acompanhamento do rendimento do aluno e avaliação de estratégias desenvolvidas acontece mensalmente o trabalho coletivo onde a comunidade escolar se reúne para discutir, avaliar e encaminhar os assuntos de interesse da escola e bimestralmente acontece o plantão pedagógico ou reunião de pais e mestres.

CONSELHO DE CLASSE;



 ESTADO DO AMAZONAS
 PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
 GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



O conselho de classe é um colegiado de natureza deliberativa e consultiva para assuntos pedagógicos, tendo como objetivo acompanhar o processo ensino-aprendizagem nos diversos aspectos.

É, portanto, a união de todos: professores, equipe pedagógica, pais, alunos e grupo gestor para encontrar possíveis soluções para os problemas colocados em pauta relacionada à aprendizagem e disciplina dos discentes apresentados durante o bimestre. Durante o conselho os assuntos discutidos são registrados em gráficos e lavrado em ata.

GENDA	DATAS COMERATIVAS	OCORRÊNCIAS
▲ INICIO DO ANO ESCOLAR	03.04-Paixão de Cristo	Início do Ano
★ JORNADA PEDAGÓGICA	05.04-Páscoa	Escolar:02.01.2016
📅 PLANEJAMENTO	19.04-Mês dos Povos Indígenas	Início do Ano Letivo2016:07.01.
📅 INICIO DO ANO LETIVO	07.09- Semana da Pátria	Jornada Pedagógica:02,05 e06.01.2016 Recesso
I 🔄 INICIO DO BIMENTRE	Festa cultural da Moça Nova-Livre	Escolar:28.05 a 03.07-1ºBIMESTRE:07.1 a 17.03.2016
⌂ TÉRMINO DO BIMESTRE		2ºBIMESTRE:18.03 a 27.05.2016 23 a 27.07- Conferências
🌙 TÉRMINO DO ANO LETIVO		3ºBIMESTRE:06.07 a 17.09.2016
🔄 RECUPERAÇÃO		4ºBIMESTRE:18.09 a 26.11.2016
❤️ REUNIÃO DOS PAIS		Término do Ano Letivo:26.11.2016
⊗ TÉRMINO DO ANO ESCOLAR		Recuperação:27.11 a 03.12.2016
😊 FERIADO		Término do Ano Escolar:04.12.2016 OBS: Planejamentos em quinzenal
🎄 PREPARAÇÃO FESTA DO NATAL		



 ESTADO DO AMAZONAS
 PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
 GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



CALENDÁRIO ESCOLAR INDÍGENA DIFERENCIADO 2016

Mês	Dias	ATIVIDADES PEDAGOGICAS	DIAS LETIVOS
Janeiro		Férias	
Fevereiro	02.02	Início do ano escolar	
	07.02	Início do ano Letivo	
	02,05,07	Jornada Pedagógica	
		Aula de campo- nos feriados durante a semana com planejamentos de atividades.	
Março	07.03	Início do 1º Bimestre e reunião de pais	22
	08.03	Homenagem referente ao Dia Internacional da Mulher	
	21.03	Dia internacional de luta pela eliminação da discriminação racial	
	21.03	Referente ao dia Mundial de Água-apresentações culturais: lendas, mitos, cantos e artes.	
	28.03	Massacre dos ticunas na comunidade dos capacete	
Abril	01.04		21
	18.04	Sexta-feira Santa	
	18 e 19.04 e 20.06	Mês dos povos indígenas: palestras e apresentação do teatro e (apresentações artísticas e culturais)	
	18, 19 e 20	Torneio interclasses	
Maio	01.05	Dia do Trabalhador – Feriado	20
	11.05	Homenagem ao dia das Mães	
Junho	05.06	Conscientização sobre a Coleta de lixo- dia do meio ambiente	10
	12.06	Torneio por escola	
	19.06	Corpos Christi	
	25.06 a 28.06	Torneio Intercolegial	
Julho	04.07		20
	22.07	Termino do 2º bimestre	
	22.07	Reunião de Pais	
	23.07	Planejamento	
Agosto	24.07	Início do 3º bimestre	21
	08.08	Feira Cultural referente ao dia Internacional das populações Indígenas	
	10.08	Missa em Homenagem aos pais	



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



	11.08	Jogos e brincadeiras em homenagem ao dia do estudante	
Setembro	05 e 07	Desfile Escolar-Amazonas	21
	16 e 17	Aniversário da Igreja Assembleia de Deus	
Outubro	01.10	Feira de Ciências- Frutas e peixes regionais	22
	03.10	Planejamento	
	06.10	Início do 4º bimestre	
	12.10	Dia das Crianças -brincadeiras	
	30 e 31.10	Aniversário da comunidade	
	14.10	Homenagem ao dia do Professor	
	15 e 28.10	Homenagem referente Dia do Professor e do Funcionário Público-Feriado	
Novembro	12.11	Dia do gestor	19
	15.11	Proclamação da República – Feriado	
	20.11	Dia da Consciência Negra	
Dezembro	25 a 01.12	Palestra sobre doenças Transmissíveis AIDS	
	15.12	Reunião de Pais	
	19.12	Término do 4º bimestre	
	19.12	Término do Ano Letivo	
	22,23, 26,27	Recuperação Final	
	24 , 25	Natal	
	29.30	Conselho de classe e término do Ano Escolar	
	31.12	Feriado – Ano Novo	



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM



Ministrar as aulas de forma interdisciplinar “aprender fazendo” deverá estar sempre presente valorizando, evento cultural e da escola para que os alunos desenvolvam qualquer atividade para preparar os alunos que frequenta a escola Ticuna.

Envolver anciões que tenham conhecimento tradicional no processo de ensino-aprendizagem próprio; para ser desenvolvido potencial é determinado pelo o que o aluno pode fazer ou aprender mediante a interação ao com outras pessoas, conforme as observa, imitando, trocando ideias com a elas, ouvindo explicações, sendo desafiado por elas ou contrapondo-se a elas, sejam essas pessoas o professor ou seus colegas (PCNs 1997).

As aulas serão ministradas dentro da própria sala de aula ou fora da sala de aula realizando as pesquisas culturais, técnicas e científicas;

O ensino será interativo, participativo entre escola e a comunidade;

As demais disciplinas atentarão para o conhecimento prévio de cada aluno, tendo suas extensões gradativas para o ensino de amplo conhecimento cultural local e nacional.

Assim, neste estabelecimento a metodologia sugerida para que seja empregada no processo de ensino-aprendizagem deverá ser desenvolvida através de práticas pedagógica tais como;

- Debates
- Gincanas interdisciplinares
- Teatro
- Produção de texto em língua materna e língua oficial
- Seminário
- Simulado
- Trabalho em grupo
- Aulas de campo
- Exposição de artes
- Oficinas de leitura
- Aulas expositivas
- Palestra

11.1 METODOLOGIA VIA PESQUISA



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



Sendo o Projeto Político Pedagógico o documento que retrata a identidade da escola e sendo esta escola compreendida como um universo de existência humana cabe-nos definir que, para que a mesma retrate as visões, os ideais, as aspirações e necessidade destas pessoas, somente uma metodologia se enquadra neste processo que é a metodologia participativa.

Uma metodologia participativa que permite que todas as instancias diretas e indiretas participem com certo grau de autonomia, discutindo todos os marcos e construindo par a par o documento maior da escola.

A equipe gestora da escola deverá ser articuladora e incentivadora das atividades de organização do Projeto Político Pedagógico, na intencionalidade de proporcionar maior integração entre os diversos seguimentos da escola, com o objetivo de criar situações que favoreçam esse trabalho.

Serão desenvolvidas disciplinas interculturais, isto é, com conteúdo indígenas e não indígenas. Utilizaremos, como metodologia de trabalho, o ensino via pesquisa, contando com a participação ativa das comunidades, pois não possuímos material sistematizado sobre nossos assuntos para usar na sala de aula. Posteriormente, através desse trabalho, iremos produzindo nosso próprio material de apoio, não só para usar na sala de aula, mas para circular nas comunidades.

A pesquisa também será utilizada para assuntos não-indígenas, isto é, os temas-problemas de pesquisa também devem recorrer aos conhecimentos não-indígenas relevantes para os objetivos de pesquisa. O ensino de pesquisa supõe o levantamento de problemas, a elaboração e mesmo a implantação futura de projetos estudados e Concluídos, os quais devem visar o bem estar e a sustentabilidade das comunidades e seus membros. Assim, as disciplinas convencionais serão ocasião para dinamizar a reflexão dos temas-problemas de pesquisa levantados, reforçar conceitos e conteúdos indígenas juntamente com os técnico-científicos não indígenas.

Todas as disciplinas terão tratamento intercultural que no início podemos trabalhar com conteúdo indígenas e não-indígenas. Na verdade, não há separação entre os conhecimentos dos povos indígenas e não-indígenas, ainda que as formas de conhecimento sejam bem diferentes nas diferentes sociedades. Os chamados conhecimentos científicos, que tem origem na sociedade ocidental, e também os produzidos por outros povos que possam tornar mais saudável e alegre o nosso cotidiano de trabalho, de convivência, etc.



As línguas Ticuna e português continuarão a ser instrumentos de comunicação e informação em várias áreas dos conhecimentos, sempre respeitando e valorizando a língua materna

A metodologia que será utilizada é Via Pesquisa. Para isso é necessário que o corpo docente da escola trabalhe os recursos naturais existentes na comunidade, elaborando pesquisa de campo, entrevista, relatório, seminários, materiais de sua cultura, costumes e modo de organização social do lugar onde convivem.

É essencial que cada professor busque a maneira adequada para desenvolver suas práticas pedagógicas dentro e fora da sala de aula. Pesquisar sempre a melhor maneira de ensinar aos discentes as competências e habilidades necessárias aos cidadãos para uma convivência social mais humana, altruísta com sua própria cultura. Desenvolver habilidades nas áreas de agricultura e de outras atividades técnicas e produtivas, conforme a necessidade da comunidade, trabalhando conhecimentos tidos como universais e conhecimentos locais. Esta metodologia é propiciará nossa concepção de escola :que esta seja um meio de preparar a pessoa capaz de afirmar sua identidade étnica e buscar alternativas para a auto sustentabilidade de suas próprias comunidades.

Nesse sentido o uso da língua materna e princípios próprios de aprendizagem serão apoiados na escrita na oralidade, usando como pressuposto a ciência do povo, suas histórias míticas objetivos sociais que a educação escolar indígena propõe a interculturalidade.

Outro ponto a ressaltar é a associação coerente e coesa da teoria e prática, numa perspectiva interdisciplinar ganhando a experiência e tornando a aprendizagem mais fácil, lúdica e prazerosa.

Usando essa metodologia Via Pesquisa, a avaliação poderá ser participativa, uma vez que a avaliação contribui para o processo ensino aprendizagem e também para atribuir notas ou conceitos.

É necessário trabalhar nos currículos da educação escolar indígena, pode ser organizado por eixos temáticos, projetos de pesquisa, eixos geradores ou matrizes conceituais, em que os conteúdos das diversas disciplinas podem ser trabalhados.

Abordagem didático-pedagógico: a escolha da abordagem didático-pedagógica disciplinar ,pluridisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar pela escola ,que oriente o projeto pedagógico e o resulte de pacto estabelecido entre os profissionais da escola, que oriente o projeto pedagógico e resulte de pacto estabelecido entre os profissionais da escola,



conselhos escolares e comunidade, subsidiando a organização da matriz curricular, a definição de eixos temáticos e a constituição de redes de aprendizagem.

Organização da matriz curricular entendida como alternativa operacional que embasa a gestão da escola (na organização do tempo e do espaço curricular, distribuição e controle do tempo dos trabalhos docentes), passo para uma gestão centrada na abordagem interdisciplinar, organizada por eixos temáticos, mediante interlocução entre os diferentes campos do conhecimento.

Entendimento de que eixos temáticos são uma forma de organizar o trabalho pedagógico, limitando a dispersão do conhecimento, fornecendo o cenário no qual se constroem objetos de estudo, propiciando a concretização da proposta pedagógica centrada na visão interdisciplinar, superando o isolamento das pessoas e a compartimentalização de conteúdos rígidos.

A transversalidade é entendida como uma forma de organizar o trabalho didático-pedagógico em que temas e eixos temáticos são integrados às disciplinas e as áreas ditas convencionais, de forma a estarem presentes em todas elas. Difere da interdisciplinaridade e ambas se complementam, rejeitando a concepção de conhecimento que toma a realidade como algo estável, pronto e acabado. Refere-se a dimensão pedagógica, e a interdisciplinaridade, à abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento.

As propostas teóricas para embasam o desenvolvimento das matrizes curriculares de referência elaboradas. São elas: a Pedagogia da Alternância e a Pedagogia de Projetos. Tais teorias são colocadas no intuito de subsidiar futuras propostas pedagógicas para as escolas indígenas; podem ser utilizadas/escolhidas juntas ou em separado na construção dos projetos políticos pedagógicos das escolas indígenas.

É importante ressaltar que as teorias expostas abaixo não são obrigatórias, mas são suportes teórico-metodológicos amplos, de respeito e de aprofundamento de conhecimentos emanados da comunidade escolar atendida, que considera como primordial concepções e valores de cada povo indígena representado.

Neste quesito também serão apresentados os temas transversais que constam no Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEI, 2001), os quais deverão perpassar as disciplinas que constam nas matrizes de referência.



11.2 A Pedagogia da Alternância

O nome Alternância sugere tempos e espaços diferentes e diversos que, explorados alternadamente e integrados, constituem o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, a proposta da Pedagogia da Alternância considera os seguintes espaços sequenciais como partes desse processo educativo: o espaço familiar e a comunidade de origem (realidade); a escola, meio em que o(a) aluno(a) compartilha os saberes emanados do meio em que vive com os que estão ao seu redor nesse processo e, simultaneamente, faz reflexões/análises com base científica; ao final, o(a) aluno(a) leva essas reflexões à família e a comunidade, continuando a construção de sua práxis educativa, a qual sempre deve ser questionada, confrontada e reavaliada.

Este método pedagógico tem por linha de seguimento o lema “aprender a aprender”, ou ainda, na concepção piagetiana de “fazer para compreender”. Considera que a vida cotidiana tem muito mais a ensinar que a própria escola, sendo que a escola neste caso deve levar o(a) aluno(a) a primeiro exercitar (fazer), para depois teorizar sobre a prática. Esta metodologia prioriza a experiência do(a) aluno(a), indo do concreto ao abstrato, verificando os conhecimentos existentes no meio em que vive, mediante a formação desenvolvida, a partir da realidade de cada aluno(a), aliando à troca de experiências com os colegas, professores, monitores, estagiários, pais e demais indivíduos que contribuem de forma direta e indireta na escola.

Com base em tais colocações, pode-se afirmar que a Pedagogia da Alternância tem como diretriz de seu fazer: observar, ver, descrever, refletir, analisar, julgar, agir, questionar, procurar responder as questões e experimentar.

Destaque se faz para a ação/constituição integrada desta pedagogia, que torna o(a) aluno(a) um sócio-profissional no contexto em que vive. O(a) aluno(a) neste ponto é um experimentador e estudioso dedicado quanto o processo de ensinar e aprender; vê o ensino como ponto de chegada e não de partida. Dessa forma a Pedagogia da Alternância se constitui também pela tríade educativa: ação-reflexão-ação ou prática-teoria-prática, ponto em que a teoria é trabalhada com vias a melhorar a qualidade de vida do(a) aluno(a), e consequentemente do meio em que este está inserido.

Na alternância, há conexão e ação educativa nos diversos espaços em que esta metodologia se dá, é preciso didática e instrumentos específicos que juntos possam integrar os



tempos escola-família, escola e o tempo da formação sócio profissional. Esta integração, mediada por instrumentos pedagógicos específicos estimula um fazer para a transformação da realidade (HELLER, 1982).

Este método propicia a formação de um conjunto harmonioso, porém complexo, que interliga: a comunidade, a proposta da alternância e a formação integral e sócio profissional do(a) aluno(a), ocasionando o crescimento da pessoa e do meio.

Para amparar a alternância, os instrumentos pedagógicos elencados devem permear as ações educativas deste processo, são eles: o plano de estudo, com temas geradores escolhidos a partir de diagnóstico da realidade local; caderno de pesquisa (realidade); caderno didático; estágios; avaliação do processo formativo; visitas de estudo; visita de acompanhamento familiar. De acordo com Zamberlan (1982), estes mecanismos possibilitam os processos mobilizatórios e organizativos com vistas à transformação das práticas sociais.

11.2.1 Plano de Estudo

O Plano de Estudo, é um caderno em que será feita pesquisa participativa, realizada com base no meio sócio profissional, onde serão levantados temas geradores que tratem da realidade local, seus impasses, seus limites e perspectivas. O plano de estudo pode ser feito a cada tempo-escolar, pode ser quinzenal, mensal, bimestral, semestral ou anual – a decisão sobre a temporalidade deve ser feita coletivamente, com base nas implicações sociais, culturais, filosóficas, psicológicas, ambientais, dentre outras que se apresentarem. Em seguida, a pesquisa sobre o tema escolhido será sistematizada e ampliada na escola, através de diferentes atividades de formação. São questões feitas em conjunto, no tempo-escola, a partir do diálogo entre alunos(as), professores e monitores, tendo por base a realidade objetiva (Zamberlan, 1982).

11.2.2 Caderno de Pesquisa

Neste caderno é registrada a integração da vida entre escola, família e comunidade. Através de questões surgidas da temática escolhida, posteriormente pesquisa-se sobre pontos que precisam de esclarecimento no processo de aprendizagem. Este processo deve ser estimulado diariamente, proporcionando o hábito de fazer conexões – da experiência à teoria científica e sistematização de dados.



Este é um instrumento básico e fundamental para veicular o trabalho interdisciplinar. Nele se registram verificações, análises e reflexões sobre o contexto comunitário, familiar e formativo.

11.2.3 Caderno Didático

Com base no tema gerador trabalhado, os (as) alunos(as) que atuam como monitores sistematizam um caminho didático a ser percorrido para o entendimento do assunto, em seguida desenvolvem cada momento pensado, ampliando conteúdos e correlacionando atividades, experimentando-o. Depois, também elabora-se uma avaliação para mensurar o grau de aprendizagem, interesse, envolvimento e dedicação de cada aluno(a). Este instrumento propicia o debate e aprofundamento dos temas geradores.

11.2.4 Visitas de Estudo

Durante o processo pedagógico, são escolhidos lugares que estejam interligados à temática escolhida, para fazerem parte das visitas de estudo. Este exercício, leva ao aprofundamento de assuntos/conteúdos, além de possibilitar o debate do tema específico. As visitas devem ser realizadas para provocar a percepção de incoerências e desafios, na perspectiva de superar as lacunas que se apresentarem no processo educativo e social.

11.2.5 Visitas de Acompanhamento

As visitas de acompanhamento são realizadas pelos professores e pelos alunos monitores, para verificar se as atividades e estudos designados para serem desenvolvidos em casa ou na comunidade estão sendo desenvolvidos pelos(as) alunos(as), conforme planejamento prévio. Este processo, além do registro, desencadeia parte do processo avaliativo. As visitas às famílias são meios básicos para fortalecer as relações humanas entre a equipe de monitores e as famílias, proporcionando o conhecimento recíproco, assim como, fortalece o papel formativo da família para com o(a) aluno(a).

11.2.6 Estágios

Neste método de alternância, o estágio é cada momento de experiência vivenciado pelo(a) aluno(a) em cada tema gerador estudado; é o momento exato de “fazer para



compreender”, devendo esta etapa ser completa, integrando a teoria e prática no contexto social, constituindo-se em uma etapa formativa – a práxis por primazia.

11.2.7 Projeto Profissional

A partir da estruturação do Plano de Estudos, e do desenvolvimento deste junto aos alunos, orienta-se que nas suas etapas finais se façam projetos de retorno concreto para a comunidade educativa. Esse projeto surge com base nas dificuldades ou necessidades detectadas durante o processo formativo. Estimulam-se ações concretas de implementação, ações que contribuam para a transformação local ou modificação de atitudes.

É importante destacar que, no ensino médio, este projeto profissional pode ser feito no último módulo formativo, tendo a real finalidade de um projeto profissional.

11.2.8 O Monitor

O monitor é um assimilador e estimulador da pedagogia da alternância. O aluno-monitor tem por função favorecer a troca de experiências entre os sujeitos desse caminho pedagógico, entre alunos, famílias, lideranças, profissionais de áreas específicas e de áreas afins, instituições, comunitários e a escola, pois a interação contínua e constante proporciona o trabalho interdisciplinar e em equipe.

Os instrumentos elencados acima são fundamentais para que a Pedagogia da Alternância se efetive com qualidade e objetividade além de, através desses instrumentos, possibilitar processos de avaliação contínua do crescimento educacional do(a) aluno(a), principalmente no que tange aos aspectos afetivos, intelectuais, profissionais e cognitivos.

A proposta metodológica da Pedagogia da Alternância tem por fundamento pesquisar a realidade e contextualizar aos conteúdos escolares, visando à transformação social * e a qualidade de vida. Assim é o desenvolvimento das educações indígenas articuladas ao tempo-escolar ou a educação escolar indígena, ou seja, esta pedagogia exige que o professor desse processo seja professor-pesquisador, considerando que o instrumental educacional referido prima e se embasa na e pela valorização da educação tradicional de cada povo indígena, cujas atividades coletivas como a produção de roçados, a realização de meadas, rituais de colheita, ajuris e puxiruns levam a uma aprendizagem cotidiana que devem explorar o espaço sócio profissional, cujo bojo deve permear as propostas pedagógicas das escolas indígenas.



Cabe enfatizar que a Pedagogia da Alternância transcende o lugar escolar. A alternância além de método é uma escolha e ação políticas, pois se compromete com a transformação do meio e da sociedade, interligando os aspectos da vida coletiva com o tempo-escola, em suas múltiplas dimensões.

11.3 Temas Transversais

São temas que permitem um elo de discussão entre as áreas de estudo, para que passem todos a servir a um projeto social definido pela comunidade. Temas relacionados a um contexto político e social específico, ancorado na vivência histórica particular de determinada comunidade indígena. Nesse sentido, essa ferramenta pedagógica tem um caráter universal fundamentada nas discussões, análises e orientações nas mais variadas formas de aprendizagem, definidas na organização do currículo escolar por seriação ou por outra forma de organização que a comunidade escolha, explicitado no Projeto Político Pedagógico.

Segundo o RCNEI, são sugeridos alguns temas transversais, com relevância histórica e social, esses deverão ser abordados de acordo com sua importância e atualidade, com propostas de subsidiar os projetos curriculares das escolas indígenas nacionais, tais como: terra, conservação e biodiversidade, sustentabilidade, direitos, lutas e movimentos, ética indígena, pluralidade cultural, saúde e educação, a contextualização pode se concretizar em diferentes áreas de estudos. (RCNEI, 2005, p. 93 a 109). As propostas de outros temas transversais como parte integrante das propostas curriculares para as escolas indígenas, podem ser sugeridas dentro dos programas escolares, sendo discutidas pela comunidade, como propostas metodológicas.

11.3.1 Terra e Conservação da Biodiversidade

É uma temática que está intimamente relacionada com a vida, a saúde e a existência dos povos indígenas, como forma de compreensão da inter-relação entre o indígena e a terra e tem por objetivo valorizar e refletir sobre a realidade atual, fundiária e ambiental do Brasil e sensibilizar a sociedade nacional inclusive as indígenas para a construção do futuro, no que diz respeito à dignidade desses povos, à vida em comum e à harmonia com o seu meio, destacando a biodiversidade existente nele.

11.3.2 Sustentabilidade



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



A sustentabilidade relaciona-se com as ciências da vida e da ecologia. Preconiza o equilíbrio, a interdependência e à cooperação entre tudo que existe na natureza. Consequentemente é incompatível com o modelo econômico de competição, exploração e acumulação. Aproxima-se do “bem viver” presente na tradição de muitos povos indígenas da América Latina, ou seja o equilíbrio e a harmonia com a Mãe Terra, com o cosmos, com a história, com os ciclos da vida, percebendo que tudo está interconectado, inter-relacionado e é interdependente de tal forma que o que afeta uma parte, traz impactos sobre o conjunto. Não existe a dicotomia ser humano-natureza.

A relevância do tema é fazer com que o aluno indígena perceba que beber na fonte da sabedoria dos antepassados não é retroceder, mas encontrar-se consigo mesmo e reapropriar-se dos princípios e valores que permanecem sempre atuais e ajudam a apontar o caminho para reestabelecer o equilíbrio e a harmonia da Mãe Terra.

11.3.3Direitos, Lutas, Movimento Indígena e Movimentos Sociais

Diz respeito ao conhecimento que cada povo e comunidades indígenas devem ter sobre os seus direitos assegurados na Constituição Federal, de modo que saibam reivindicar, diante da sociedade nacional, o respeito à sua integridade física e moral e tem como objetivo fazer valer seus direitos na experiência escolar e no cotidiano das relações humanas e sociais com a sociedade nacional.

Aprender a lidar com o mundo institucional, público e privado da sociedade nacional e internacional e a tratar de demandas territoriais (demarcação e controle de recursos naturais), assistenciais (saúde, educação, transporte e comunicação) e comerciais (colocação de produtos no mercado);

Isto implica ainda no reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania bem como a capacidade de articulação do movimento indígena organizado com outros movimentos sociais bem como perante a sociedade brasileira com um todo, hoje desinformada por conta da forte tendência de alguns setores em denegrir a realidade indígena. A conquista e a garantia da efetividade dos direitos está diretamente relacionada a sensibilização da opinião pública em relação a realidade indígena contemporânea.



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



11.3.4 Ética

Permite revelar e tornar consciente os valores e princípios morais que sustentam as formas de conhecimentos e conduta próprios das comunidades indígenas, ou seja, como agir perante aos outros e ao sagrado e tem por objetivos desenvolver os valores de cidadania, da cultura tradicional e dos direitos coletivos indígenas; valorizar e refletir os próprios valores e da comunidade; conhecer e respeitar os valores de outras culturas. Refere-se ainda a capacidade dos povos indígenas reafirmarem uma ética do movimento indígena capaz de edificar uma relação interétnica com a sociedade nacional cada vez harmoniosa e complementar.

11.3.5 Pluralidade Cultural

Diz respeito às características étnicas e culturais de diferentes grupos sociais que convivem em território brasileiro diante das desigualdades socioeconômicas e as relações sociais discriminatórias que permeiam a sociedade, como forma de compreender as relações humanas, visando a manutenção ou transformação de valores e tem como objetivos estabelecer o diálogo e o respeito mútuo entre os indivíduos e as culturas; favorecer a compreensão da relação entre sociedades indígenas e sociedade nacional e reconhecer os valores pluriétnicos e pluriculturais da sociedade brasileira e da humanidade.

11.3.6 Saúde e Educação

Temática que busca repensar a cultura de saúde dos povos indígenas, valorizando os conhecimentos acumulados por esses povos ao longo de séculos, bem como alternativas eficientes e eficazes para os novos desafios a serem enfrentados. Tem por objetivos conhecer e valorizar os conhecimentos milenares de diversos povos indígenas; orientar para o conhecimento de medidas práticas de cura e bem estar social e meios eficientes de promoção, proteção e recuperação da saúde; reconhecer e aplicar os cuidados com a alimentação advinda de novos hábitos alimentares procedentes das relações com a sociedade não-indígena. Outro enfoque deverá permitir uma visão mais abrangente da realidade do subsistema de saúde indígena possibilitando melhor compreensão dos desafios postos na assistência de saúde aos povos indígenas, o que envolve necessária compreensão em relação a complementaridade entre a saúde alopática e a saúde tradicional, oriundas de saberes autóctones milenares.



11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Currículo Pleno desta referida Escola Municipal Indígena São Paulo Apostolo, com as normas da LDB, os PCNs e a Base Nacional Comum, Matrizes de Habilidade Curricular. Esse currículo é abrangente, dinâmico e aprofundado, na realidade do aluno, procurando resgatar a qualidade do ensino-aprendizagem. O currículo compreende uma diretriz para a construção do conhecimento escolar e social, desenvolvido através de ações que contribuem para tanto. Além dos conteúdos da matriz curricular, conta com a participação da comunidade. O curricular da educação Ticuna é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes dos alunos Ticuna com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico.

MODALIDADE DE ENSINO

A Escola Municipal Indígena São Paulo Apostolo, atendendo aos dispositivos contidos no regimento Escolar, funciona nos dois turnos: matutino e vespertino, distribuídos assim em turnos os quais oferece: Educação Infantil, Ensino Fundamental I – Anos Iniciais de 1º ao 5º ano e Ensino Fundamental II – Anos Finais de 6º ao 9º ano.

O funcionamento da instituição é normatizado pelos documentos legais que a identifica. Lei de criação nº 039 de 08 de novembro de 1996.



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



Oferecendo um ensino de qualidade de maneira específica, intercultural e bilíngue, preparando os alunos no uso da sua língua materna quanto a Língua Portuguesa em três modalidades, oral, escrita e literária, colocando a língua materna viva a igualdade com a língua oficial do país, fortalecendo a nossa autonomia políticas, sociocultural e econômica, garantindo identidade cultural e artística para os futuros gerações do povo Ticuna. Resolução nº 05, Art. 10 - O Ensino Fundamental I e II, um dos meios de fortalecimento dos laços de pertencimento indenitário dos estudantes com seus grupos sociais de origem. Deve favorecer a continuidade sociocultural dos grupos comunitários em seus territórios.

I - Eixos Norteadores do Trabalho Pedagógico

De acordo com a Resolução Nº 05, de 17 de dezembro de 2009, do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Básica, nas propostas curriculares da Educação Infantil, as práticas pedagógicas devem ter como pontos norteadores as interações e brincadeiras, garantindo-se experiências que:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem estar;

VII- possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;



VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII- possibilitem a utilização de gravadores, projetos, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

Neste sentido, visando contemplar todas estas ações, de forma que se promovam aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral de todos os educandos, propõem-se que a prática pedagógica nas unidades de Ensino que atendem a Educação Infantil sejam organizadas nos seguintes eixos de trabalho, tanto em turmas de creche quanto de pré-escola:

- ☞ Linguagem Oral e Linguagem Escrita;
- ☞ Artes;
- ☞ Música;
- ☞ Movimento;
- ☞ Matemática;
- ☞ Natureza e Sociedade;
- ☞ Identidade e Autonomia;

Para cada eixo foram elencados conteúdos e objetivos a serem alcançados na realização das propostas pedagógicas, de acordo com a faixa etária dos educandos. Assim, foram previstos objetivos para o Berçário, Maternal III (3 anos), Pré-Escolar I (4 anos) e Pré-Escolar II (5 anos).

EIXO I - Linguagem Oral e Linguagem Escrita

Desde muito cedo as crianças estão inseridas em ambientes que exigem delas diferentes formas de comunicação oral, sejam em situações informais ou mesmo em situações formais nas unidades de ensino que frequentam, nas quais, por meio da interação com outras



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



crianças e adultos, enriquecem seu repertório de palavras e de ações, gestos e comportamentos, utilizando-os para resolverem situações-problemas do seu cotidiano. Pois, afinal, quanto maior for o desenvolvimento da linguagem, maior é o desenvolvimento do pensamento.

Da mesma forma, a relação com a linguagem escrita ocorre desde muito cedo, iniciando-se nos primeiros anos de vida da criança, primeiro com a família e depois no contato com ambientes sociais, incluindo a unidade de ensino. A partir desse convívio a criança vai construindo suas hipóteses sobre a linguagem escrita.

A educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a oralidade e relação com a linguagem escrita, proporciona uma oportunidade para a ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas ao ato de falar, escutar, ler e escrever e são elementos importantes para que o educando amplie sua possibilidade de inserção e de participação nas diferentes práticas sociais e construa conhecimentos.

Porém, o que precisa estar bem claro, é que o trabalho com a oralidade não significa apenas aprender a falar palavras, mas também compreender seus significados culturais, e com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio entendem, interpretam e representam a realidade, além de que;

A aquisição da linguagem oral depende das possibilidades das crianças observarem e participarem cotidianamente de situações comunicativas diversas onde podem comunicar-se, conversar, ouvir histórias, narrar, contar um fato, brincar com palavras; refletir e expressar seus próprios pontos de vista, diferenciar conceitos, ver interconexões e descobrir novos caminhos de entender o mundo. (PARECERNE/CEB N°20/2009)

Ao se propiciar tais situações comunicativas, o educando desenvolve a sua linguagem, o que o leva ao desenvolvimento do pensamento, e, conseqüentemente, ele vai aprimorando sua capacidade de se expressar, argumentar ideias e pontos de vista, elaborar perguntas e respostas, narrar fatos em sequência temporal e causal, entre outros aspectos.

Em relação ao trabalho com a língua escrita, o Parecer n° 20/2009, do Conselho Nacional de Educação, traz que ...não pode decididamente ser uma prática mecânica desprovida de sentido e centrada na decodificação do escrito. Sua apropriação pela criança se faz no reconhecimento, compreensão e fruição da linguagem que se usa para escrever,



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



mediada pela professora e pelo professor, fazendo-se presente em atividades prazerosas de contato com diferentes gêneros escritos, como a leitura diária de livros pelo professor, a possibilidade da criança desde cedo manusear livros e revistas e produzir narrativas e textos, mesmo sem saber ler e escrever. (PARECER CNE/CEBNº20/2009)

Trabalhando desta forma, inicia-se o processo de letramento e o educando, gradualmente, compreende as práticas de uso social da leitura e da escrita, pois percebe que os textos são para “ler”; conhece o objeto livro, revista, gibi, jornal, entre outros portadores de textos; observa que estes são lidos da esquerda para a direita e de cima para baixo; compreende que os livros têm autor, ilustrador, tem capa, paginação, entre outros elementos, e são destinados a determinados leitores; identifica o objetivo de cada gênero, dentre outros.

É importante, contudo, salientar que a fase inicial da aprendizagem da língua escrita ocorre desde o momento em que a criança realiza rabiscos, desenhos, elabora e participa de brincadeiras de faz de conta, pois atribui a estas atividades a função de signos. E o que é a escrita se não um sistema de signos? A criança constrói o conceito de língua escrita ao compreender que as palavras escritas são símbolos que comunicam pensamentos, sentimentos e intenções.

Sendo assim, o contato do educando com o maior número possível de propostas planejadas dentro do eixo Oralidade e Relação com a Escrita, envolvendo a ludicidade, possibilita que ele apreenda aspectos culturais, construa conhecimentos e participe ativamente de situações cotidianas de uso da linguagem.

EIXO II: Artes

A Arte se constitui em diversas linguagens, como a música, a dança, as artes visuais e a dramatização, nas quais o educando pode perceber a si mesmo, expressar e comunicar suas sensações, sentimentos e pensamentos.

Desta forma, ela é realizada num processo educativo, possibilitando que as crianças busquem margens para suas criações, expondo diferentes maneiras de representar o mundo que as circunda. Essas formas de expressão contribuem com o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, afetivo e estético do educando.

A maneira de trabalhar a arte é de fundamental importância no processo de ensino e aprendizagem, pois envolve o produzir, o apreciar e o refletir, possibilitando que a criança se torne produtor, fruidor e conhecedor. Como envolve questões de estética, as práticas trabalhadas precisam estar voltadas para o aprimoramento da sensibilidade, valorizando as



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



criações e construções realizadas pelos educandos, garantindo que estes participem de diferentes experiências, as quais sejam desafiadoras, porém, sem ameaçar a autoestima e tão pouco, promover a competitividade, mas sim, proporcionar a ampliação de possibilidades do educando de se expressar, de se comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, de brincar e de apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade (PARECERNE/CEB 20/2009).

Para que as crianças sejam conhecedoras da arte e de todo o campo que ela abrange, é preciso estar em contato com ela de forma significativa.

A dança na educação infantil deve ser priorizada como expressão natural, permitindo a criança ser ela mesma, construindo-se como sujeito com características, sentimentos e ideias próprias, e, ainda, estabelecendo relações de confiança, sinceridade e companheirismo com o grupo do qual pertence. Por meio da dança, a criança desenvolve a sua psicomotricidade, reconhece ritmos, explora o espaço, a imaginação, a criação de movimentos e a relação com o outro.

As artes visuais visam despertar o prazer em aprender e a alegria em conviver, especialmente levando a criança a sentir-se com liberdade para criar, expressar-se e compartilhar seus sentimentos, bem como apreciar a obra de arte realizada pelo outro e interagir com produções socioculturais.

A representação pictórica que antecede a construção da escrita é realizada inicialmente pelo prazer do gesto que é, antes de tudo, um ato motor. Ao notar que esse gesto produziu um traço, a criança irá produzi-lo novamente apenas pela satisfação de fazê-lo, e, somente mais tarde, quando controlar seus movimentos e passar a coordená-los, começará a registrar formas gráficas e plásticas mais elaboradas.

Portanto, o mais importante é que a produção artística tenha significado real para a criança que produz, refletindo assim, a evolução dos seus processos intelectuais.

A dramatização permite a criança formas simples e despojadas para a construção do conhecimento, o relacionamento com o outro e a interpretação do meio social empregando gestos, palavras, brincadeiras, imitações e observações, por meio de jogos que contribuem para a construção de um ser humano seguro e autônomo que possa exercer práticas sociais com liberdade e equilíbrio.

EIXO III: Música



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



A música é, entre as formas de expressão humana, a mais completa, sendo um excelente recurso para auxiliar o desenvolvimento infantil, uma vez que é composta por ritmos, sons e conteúdos capazes de despertar e propiciar a expressão de sentimentos e estimular a atividade intelectual. Ao se trabalhar com ela, ainda possibilita-se o desenvolvimento das habilidades auditivas e que a criança vá além de suas ações cotidianas, experienciando o imaginar e o inventar e elaborando seus conflitos internos.

EIXO IV - Movimento

Ao se trabalhar com o eixo Movimento na educação Infantil deve levar em consideração que a criança é um ser global, para o qual não se pode restringir padrões motores pré-estabelecidos, mas sim, pensar no seu desenvolvimento integral, tendo um olhar para as emoções, sentimentos, pensamentos, expressões, dificuldades, facilidades, vontades e expectativas. Desta forma, a prática do movimento precisa estar relacionada não somente aos aspectos físicos, mas também aos aspectos emocionais, cognitivos, históricos e sociais do desenvolvimento humano.

Partindo do pressuposto que o corpo em movimento constitui a matriz básica da aprendizagem, pois a criança transforma em símbolo aquilo que pode experimentar corporalmente e seu pensamento se constrói, primeiramente, sob a forma de ação no processo interativo, é que se percebe a necessidade da criança agir e interagir para compreender, expressar e transformar os significados presentes no contexto histórico-cultural em que se encontra.

Neste sentido, o desenvolvimento do Eixo Movimento visa à expressividade corporal; a relação com o outro pelo movimento; a descoberta do próprio corpo, suas capacidades físicas, limites e potencialidades; a relação do corpo no espaço e tempo; a construção da identidade; o desenvolvimento nos aspectos psicomotor, cognitivo, afetivo e social, entre outros. Para tanto, o trabalho com este eixo pode ser desenvolvido por meio de propostas lúdicas, respeitando cada faixa etária e priorizando: ...o desenvolvimento das capacidades expressivas e instrumentais do movimento, possibilitando a apropriação corporal pelas crianças de forma que possam agir com cada vez mais intencionalidade. Devem ser organizados num processo contínuo e integrado que envolve múltiplas experiências corporais, possíveis de serem realizadas pela criança sozinha ou em situações de interação. Os diferentes espaços e materiais, os diversos repertórios de cultura corporal expressos em brincadeiras,



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



jogos, danças, atividades esportivas e outras práticas sociais são algumas das condições necessárias para que esse processo ocorra. (BRASIL, 1998, V.3, p. 20)

Assim, trabalhar com o movimento na educação infantil pressupõe ir muito além do deslocamento do corpo no espaço, pois é um eixo que permite a exploração e descoberta do meio, a expressividade, a comunicação com o outro e a interação com práticas histórico-culturais. Neste processo, o individual e o social merecem destaque, pois cada um busca, por meio do movimento, adquirir cada vez mais o controle do próprio corpo e simultaneamente a percepção do corpo do outro nas relações estabelecidas.

EIXO V: Natureza e Sociedade

A Educação Infantil como um todo apresenta aspectos peculiares, pois é a fase da vida em que parece haver muito mais disponibilidade para a exploração, investigação e experimentação. A criança demonstra, de forma mais genuína, a capacidade de maravilhar-se diante da vida: questiona como acontece o dia, a noite, como nasce o sol, como a lua aparece, adora pequenos e grandes animais, ficam embevecidas com o mundo e muitos destes fenômenos observados são traduzidos como elementos de magia e mistério, compondo um quadro necessário para que a criança possa dar uma explicação plausível acerca de determinados acontecimentos.

Sendo assim, a relação com o mundo físico e natural traz ao educando surpresas e perplexidades e deve ser construída por meio de interações e de uma teia de significados dados pela prática social dos diversos grupos.

As crianças aprendem sobre o mundo pelas interações que fazem com o meio, no qual estão inseridas, por meio da experimentação e da inter-relação com diferentes conceitos, valores, ideias, objetos e representações dos inúmeros temas acessíveis à sua vida cotidiana. Além disso, elas “precisam brincar em pátios, quintais, praças, bosques, jardins, praias, e viver experiências de semear, plantar e colher os frutos da terra, permitindo a construção de uma relação de identidade, reverência e respeito para com a natureza” (PARECER CNE/CEB 20/2009).

O contato com o mundo físico e natural permite ao educando construir conhecimentos práticos sobre o seu entorno, à medida que percebe a existência de objetos, seres vivos e não vivos, transformações no meio ambiente, dentre outros, indagando sobre eles. Quanto mais ele desenvolve o seu aspecto psicomotor, maior se torna a sua capacidade de exploração e experimentação, pois pode se movimentar nos espaços e manipular objetos, movidos pelo



interesse e pela curiosidade, confrontando aquilo que sente ou percebe com as diversas respostas oferecidas pelos seus pares, adultos e/ou por fontes de informações que lhe são propiciadas por meio dos projetos pedagógicos.

Neste processo, a criança constrói explicações subjetivas e individuais para os diferentes fenômenos e acontecimentos, demonstrando, muitas vezes, atitude de curiosidade, refutação e de reformulação dos conceitos que lhe são apresentados, porém tais aspectos são importantes para que construa conhecimentos e transforme a realidade.

Desta forma, os conteúdos desse eixo precisam ser trabalhados de forma contextualizada e significativa, mediando situações de interação dos educandos com o mundo físico e natural, envolvendo práticas que trabalhem com os seguintes aspectos: meio ambiente, levando-o a observar e explorar este com curiosidade, percebendo-se como ser integrante, dependente, transformador e, acima de tudo, com atitudes de conservação; relações entre os seres humanos e a natureza; formas de transformação e utilização dos recursos naturais desenvolvidos pelas diferentes culturas; os seres vivos, discutindo-se sobre a interação destes no meio natural e físico; fenômenos da natureza; relação do homem com seu espaço físico, bem como mediar situações em que a criança explore e conheça melhor o seu próprio espaço físico; entre outros.

As crianças estão inseridas num mundo que se constitui em um conjunto de fenômenos histórico-culturais e sociais indissociáveis, diante dos quais elas se mostram curiosas, conhecendo-o por meio da investigação e construção de conceitos e representações a respeito dele.

O cotidiano do educando é marcado por sua inserção em diversas práticas sociais, dentro e fora das unidades de ensino, nas quais eles adquirem conhecimentos sobre a vida social, ampliam suas experiências e estabelecem novas formas de relação no grupo ao qual estão inseridos. Por este motivo que as referências para o trabalho do educador/professor devem ser as vivências e saberes das crianças e, a partir deles, mediar situações em que elas compreendam a forma como a sociedade está organizada, diferenciando os grupos e as maneiras de viver e trabalhar de cada um, sentindo-se como pertencentes a estes grupos e percebendo os elementos sociais e culturais como fruto das ações e transformações do homem.

Os conteúdos devem abordar acontecimentos, manifestações culturais e relações sociais que acontecem sobre determinadas condições, em um tempo e espaço, pois a criança,



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



enquanto sujeito históricossocial, está imersa nessas relações, sendo também agente produtor de história e cultura. Para que ela se perceba nessa dinâmica é necessário situá-la, levando-a a compreender estas transformações, contribuindo para que conheça a própria história e a história da humanidade, além de construir a sua identidade coletiva.

Desta forma, faz-se necessário observar e conhecer a maneira como a criança explica os elementos de seu mundo, e como ela demonstra a variedade e a riqueza de inquietações e interpretações surgidas em sua interação cotidiana com diferentes pessoas e quando é confrontada com o conhecimento sistematizado.

Nessa perspectiva, o eixo Relação como Mundo Social e Histórico-Cultural visa desenvolver, desde os primeiros anos de vida da criança, a compreensão do homem como sujeito construtor do espaço e do conhecimento, que pertence a uma realidade, na qual as relações entre o mundo social e histórico-cultural formam um todo integrado, em constante transformação, do qual a criança faz parte e necessita conhecer e formar o senso de responsabilidade e compromisso com as transformações sociais, exercendo a sua cidadania.

EIXO VI: Matemática

As crianças já nascem inseridas numa cultura em que as pessoas lidam constantemente com questões matemáticas. Vivenciam, por exemplo, situações de pagamentos e trocos, cálculos de tamanhos, contam o número de pessoas que estão em um ambiente, indagam a respeito da quantidade de dias que faltam para uma determinada data, participam de experiências como responder perguntas sobre quantos anos têm, brincam com o telefone, trocam os canais da televisão, verbalizam a sucessão de números, exploram o espaço disponível no seu entorno, entre tantas outras situações do cotidiano. Estas noções que as crianças adquirem, mesmo antes de entrarem nas unidades de ensino, expressam a existência de um vocabulário matemático, basicamente oral, mas marcado por tentativas de escrita e reconhecimento de símbolos.

Neste sentido, as construções de noções matemáticas devem fazer parte das propostas de Educação Infantil, pois, no dia a dia, surgem as mais diversas situações envolvendo números, relações entre quantidades, formas e noções sobre espaço e tempo, grandezas, práticas que envolvem o raciocínio lógico e pré lógico, entre outros. Tal construção deve acontecer de forma significativa e prazerosa, no contato com histórias, músicas, jogos e brincadeiras, buscando auxiliar na compreensão da realidade em que o ser humano está



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



inserido e propiciando o desenvolvimento de capacidades cognitivas e de confiança para enfrentar desafios.

Ao se estimular os processos cognitivos nas crianças em meio as propostas e projetos que envolvem os conceitos matemáticos (dentre eles o de classificação e seriação), as estruturas lógicas são criadas entre os objetos, resultando em aprendizagens significativas, nas quais se transpõem para a realidade social em meio aos jogos, brincadeiras, interações e vivências que lhe são proporcionadas e das quais participam ativamente por meio da observação, manipulação e experimentação.

Certo dessa função exercida pela unidade de ensino, percebemos a necessidade de criar oportunidades e aprimorar os conhecimentos em relação à este eixo, o qual proporciona as crianças o desenvolvimento do pensamento e a tomada de decisões frente a situações-problemas, agindo como produtoras de conhecimento e não apenas executoras de instruções.

Portanto, trabalhar a construção de noções matemáticas na Educação Infantil pode contribuir para a formação de cidadãos autônomos, capazes de pensar por conta própria, sabendo resolver situações-problemas e criando estratégias para compreender e transformar a realidade social.

Desta forma, percebe-se que este conhecimento já faz parte da rotina de muitas crianças, cabe, portanto, à educação infantil estender, ampliar e aprofundar os conhecimentos matemáticos construídos pelas crianças nas suas experiências fora das unidades de ensino e torná-las acessíveis para todas, contribuindo também, para que as crianças elaborem e sistematizem este conhecimento, ampliando suas questões tanto na perspectiva de alcançar algumas respostas como na formulação de novas perguntas.

EIXO VII: Identidade e Autonomia

A construção da Identidade e Autonomia da criança perpassa pela percepção de si mesmo e pela aprendizagem sobre o uso de seus conhecimentos pessoais na tomada de decisões perante as diversas situações do seu cotidiano.

Neste sentido, ela aprende por meio de vínculos que estabelece na interação com o outro; a partir da imagem que este outro faz dela; na utilização da imitação, do faz de conta, da oposição, da linguagem e da construção da imagem corporal, na realização das mais diversas ações e na obtenção do autocontrole. Estas são as referências para estimular o



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



desenvolvimento da identidade e da autonomia do educando, devendo estar aliado à reflexão e ao planejamento de cada ação pedagógica.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998, v.2) apresenta que, segundo Jean Piaget, na educação infantil, a criança se encontra numa fase denominada de heteronomia, em que dá legitimidade a regras e valores porque provêm de fora, em geral de um adulto a quem ela atribui força e prestígio. Na autonomia, ao contrário, a maturidade da criança lhe permite compreender que as regras são passíveis de discussão e reformulação, desde que haja acordo entre os elementos do grupo. Além disso, vê a igualdade e reciprocidade como componentes necessários da justiça e torna-se capaz de coordenar seus pontos de vista e ações com os de outros, em interações de cooperação.

A passagem da heteronomia para a autonomia supõe recursos internos (afetivos e cognitivos) e externos (sociais e culturais). Para que as crianças possam aprender a gerenciar suas ações e julgamentos conforme princípios outros que não o da simples obediência, e para que possam ter a noção da importância da reciprocidade e da cooperação numa sociedade que se propõe a atender o bem comum, é preciso que exercitem o auto governo, usufruindo de gradativa independência para agir, tendo condições de escolher e tomar decisões, participando do estabelecimento de regras e sanções.

Assim, precisamos planejar oportunidades em que os educandos dirijam suas próprias ações, tendo em vista seus recursos individuais e os limites inerentes ao ambiente. O complexo processo de construção da identidade e da autonomia depende tanto das interações socioculturais como das experiências vinculares e das que possibilitam diferentes formas de expressão.

Sendo assim, o trabalho que visa a passagem da heteronomia para a autonomia necessita envolver questões de adaptação da criança à unidade de ensino; conhecimento e valorização de si e dos outros, dos seus direitos e deveres e dos valores sociais; cuidados pessoais; respeito à diversidade, entre outros aspectos.

Tal prática oferece, também, condições para que os educandos, desde muito cedo, reflitam e vivenciem os diferentes hábitos socioculturais, adquiram conhecimento sobre realidades diversas, aceitem as singularidades do outro, para, assim, construir vínculos afetivos e sociais, e possam desenvolver o poder de tomada de decisões.

Diante desse propósito do desenvolvimento de construção da identidade e autonomia da criança faz-se necessário que se promova o diálogo, a investigação e a reflexão dos atos e



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



das ações realizadas, pois estas práticas pedagógicas tendem a intervir no processo de aprendizagem, relacionando-se com os projetos, conteúdos e objetivos propostos.

Aprender a dialogar é colocar em voga os pensamentos, hábitos, crenças e dúvidas, com base nas críticas e investigações perante a realidade, no que diz respeito ao modo de como se julga, se interpreta e como se escolhe, sendo que outras habilidades podem ser desenvolvidas tendo esta como base.

Aprender a dialogar é, antes de tudo, aprender a filosofar. Isso porque a filosofia é um conhecimento que tem por objetivo exercitar o pensamento por meio de práticas reflexivas diante dosignificado do que pensamos.

Para ensinar as crianças a filosofar é preciso que elas queiram. Para isso, torna-se fundamental enxergar a utilidade em filosofar. Ou seja, valorar positivamente essa experiência, aprendendo a dialogar sobre emoções e razões compartilhadas, pouco a pouco. Este é um dos caminhos para reconhecer suas vontades, desejos, opções, entre outros.

Perante este quadro torna-se possível desenvolver habilidades de investigação com as crianças desde seus primeiros passos no uso do pensamento e das linguagens, visando uma aprendizagem relacionada com a observação atenta de como pensam, ou seja, como julgam, interpretam e escolhem.

Diante deste contexto, conteúdos pertinentes a faixa etária das crianças podem ser desenvolvidos durante as propostas realizadas como: autoestima, atitudes reflexivas; sensações; amizade e convivência; confiança e equidade. Tais conteúdos partem do princípio de que as práticas reflexivas das crianças precisam ser alimentadas com questões e informações sobre si mesmas, seus desejos, impulsos, necessidades, interesses e também informações sobre o meio em que vivem processo no qual é constituído por meio de interações com os demais. Assim os educandos podem ser ambientados em discussões que facilitem reflexões e argumentações acerca do seu modo de pensar.

De fato, nesta fase as crianças estão descobrindo que podem escolher entre alternativas diferentes, em geral, apresentadas no contexto de interação com seus pares. Por isso filosofar com elas precisa ocorrer por meio de práticas interativas de diálogo.

As crianças aprendem dialogando sobre emoções, passadas ou presentes, com julgamentos, interpretações e escolhas compartilhadas. Do compartilhamento, surgem as razões e critérios como resultado de uma construção coletiva. As razões e critérios compartilhados vão consolidando crenças e valores, os quais são incorporados, à medida que



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



se formam relações de confiança e percepção de sinais do que é mais justo e mais verdadeiro. Vale lembrar que o impulso para filosofar é o mesmo para fazer perguntas sobre o que não se costuma mais perguntar.

Todo diálogo tende a melhorar a qualidade das crenças e valores. Cada crença ou valor adquirido resulta em mudanças de comportamento, gerando novos hábitos e atitudes.

Ensinar a prática reflexiva com as crianças é auxiliar no processo de aprendizagem, a fim de que possam realizar conexões com as suas vivências e que sejam conduzidas adiante, ajudando-as a refletir sobre o que já assimilaram.

ENSINO FUNDAMENTAL I – 1º AO 5º ANO

- **Linguagens**
- **Língua Indígena**
- **Língua Portuguesa e conhecimentos tradicionais**
- **Arte, Cultura e Mitologia.**
- **Práticas Corporais e Esportivas**
- **Matemática**
- **Matemática e Conhecimentos tradicionais**
- **Ciências da Natureza**
- **Ciências e Saberes Tradicionais**
- **Ciências Humanas**
- **História e Historiografia Indígena**
- **Geografia e Contextos Locais**
- **Direitos Indígenas**
- **Formas Próprias de Educar:**
- **Oralidade**
- **Trabalho**
- **Lazer**
- **Expressões Culturais**

Ensino Médio: 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental – I (anos iniciais)

**DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES DA MATRIZ CURRICULAR
INTERCULTURAL DE REFERÊNCIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL - I (1º ao
5º ANO)**



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



Linguagens : Língua Indígena; Língua Portuguesa e Conhecimentos Tradicionais; Arte, Cultura e Mitologia; Língua Estrangeira; Práticas Corporais e Esportivas.

Matemática: Matemática e Conhecimentos Tradicionais;

Ciências da Natureza: Ciências e Saberes Tradicionais.

Ciências Humanas: História e Historiografia Indígena; Geografia e Contextos Locais.

Formas Próprias de Educar: Oralidade, trabalho, lazer e expressões culturais.

Direitos Indígenas

COMPONENTES CURRICULARES DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

Linguagens

Língua Indígena

Componente Curricular obrigatório decorrente da LDB que integra a área de conhecimento de Linguagens (Resolução CEB/CNE Nº. 5/12). O currículo tem a função de atribuir-lhe *status* de língua plena e de colocá-la, no cenário escolar, em equidade com a língua portuguesa, observando-se os casos em que a língua indígena se alterna como primeira ou como segunda língua.

A língua Indígena é um componente que não deve ser trabalhado isoladamente, pois, a mesma perpassa em todas as áreas do conhecimento. Deve ser atribuída num contexto da realidade e necessidade de cada povo no fortalecimento de suas línguas, através do qual os povos constroem, modificam e transmitem suas culturas. (RCNE/Indígena/2005). Aos povos Indígenas que não falam mais a língua indígena de origem, a carga horária, destinada a essa língua, poderá ser dividida com o componente curricular Língua Portuguesa, de acordo com o consenso da comunidade, tendo como referencial o RCNEI/98 que versa sobre a importância de entendimento de que “mesmo tendo perdido sua língua de origem, um povo poderá continuar mantendo uma forte identidade étnica, uma forte identidade indígena”

A oralidade é a fala de um povo. Já a escrita é a representação física dessa fala, expressada por signos e símbolos gráficos. Daí, a necessidade de que ambas ocupem espaços definidos nos processos de ensino e aprendizagem dos conhecimentos escolares, no intuito de desenvolver nos alunos competências linguísticas necessárias para que possam entender e falar nas mais variadas formas de comunicação a qual será submetido no dia-a-dia. A



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



oralidade nas sociedades indígenas está presente nas relações de troca, construção e transmissão de conhecimentos em todas as fases da vivência humana, antagonicamente à escrita que tem uma história recente e conflituosa junto às sociedades indígenas.

Língua Portuguesa e Conhecimentos Tradicionais.

Esse componente curricular será desenvolvido de forma intercultural, constará no currículo como instrumento de comunicação entre as diversas sociedades indígenas e não indígenas, buscando o acesso ao conhecimento e o exercício da cidadania. Nesse sentido, o uso desse sistema linguístico passará a ser um forte instrumento na interpretação e compreensão das bases legais que orientam a vida no país, compreendendo as normas do mercado de consumo, as relações de trabalho e demais formas de produção e negociações gerais. Além disso, também fortalecerá a divulgação do conhecimento da diversidade cultural e de afirmação étnica, tendo o ensino do português como primeira ou como segunda língua, de acordo com a situação sociolinguística de cada povo.

Arte, Cultura e Mitologia

Deverá ser desenvolvida de forma intercultural com as diferentes características de estilo, de formas, de materiais e de concepções estéticas, além dos aspectos mitológicos, simbólicos e das relações que mantêm com as demais esferas da vida cultural, social e econômica.

Nesse contexto, os conteúdos devem ser desenvolvidos de acordo com a cultura de cada povo, com a situação atual de contato e com a realidade da escola. Este componente apresenta as possibilidades de trabalho com as diversas linguagens e produções artísticas das diferentes sociedades indígenas e não indígenas, sendo tratada como expressão e conhecimento, pluralidade cultural, patrimônio e identidade (RCNEI, p. 297).

Práticas Corporais e Esportivas

Hoje as Práticas Corporais e Esportivas são entendidas como uma área de conhecimento da Cultura Corporal de movimentos, tendo como vertente não apenas cuidar do corpo como algo mecânico, visando apenas o desenvolvimento físico, mas sim uma perspectiva de sua relação com os outros sistemas: o mental, o emocional, o estético, entre



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



outros. Será desenvolvida de forma intercultural, a partir das práticas e interesses das comunidades indígenas, relacionando-as com as práticas das demais culturas indígenas e não indígenas, no intuito de formar cidadãos dinâmicos e criativos, instrumentalizados para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas, dos rituais e outras manifestações em benefício de uma melhor qualidade de vida.

Com isso, será ressaltado nesse componente curricular o desenvolvimento da motricidade, coordenação, equilíbrio, bilateralidade, biologismo, elitismo, sexismo entre outros, evidenciando conteúdos que sejam pertinentes à valorização cultural de cada comunidade, socializando o aprender de forma intercultural, valorizando o caráter esportivo sendo desenvolvidos como instrumento de afirmação étnica. Com esse entendimento, os conteúdos serão selecionados de acordo com as utilidades necessárias nos diversos sistemas socioculturais. Assim, o esporte, com suas diversas modalidades, tornar-se-á uma poderosa linguagem do mundo contemporâneo, sistematizando os jogos populares, tradicionais e esportivos, podendo contextualizar o modo de vida do indígena a interculturalidade latente ao seu meio. Assim é necessário descobrir com os estudantes os significados culturais dessas atividades, refletir sobre suas práticas, e às vezes, os motivos pelos quais essas práticas foram “abandonadas”. (Referencial, 1998. p.326).

Matemática

Matemática e Conhecimentos Tradicionais

A aprendizagem da Matemática e Conhecimentos Tradicionais, de modo contextualizado, integrado e relacionado a outras áreas de conhecimento, traz em si o desenvolvimento de competências e habilidades na resolução de situações problemas. Cada sociedade indígena tem, hoje em dia, em maior ou menor proporção, atividades comerciais, projetos de manejo sustentável, que exigem conhecer o sistema econômico entre muitos outros. O ato de aprender, de maneira intercultural e interdisciplinar, valoriza os saberes tradicionais e desenvolve o educando para compreender e interpretar situações, apropriar-se de linguagens e conceitos específicos, argumentar, analisar e avaliar, tirando conclusões próprias, tomando decisões e generalizando o conhecimento matemático para novas ações e manifestações que são próprias de cada povo.

Ciências da Natureza



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



Ciências e Saberes Tradicionais

No estudo da Ciências e Saberes Tradicionais será desenvolvido de forma intercultural, valorizando a ampliação dos conhecimentos na solução de problemas do cotidiano, contextualizando-os de forma teórica e prática, compreendendo a organização dos seres vivos e sua inter-relação com o meio em que vive, permitindo-lhe um aprendizado dentro da biodiversidade na preservação do meio ambiente.

Ciências Humanas

História e Historiografia indígena

O ponto de partida para o ensino de História e Historiografia Indígena é a valorização do conhecimento tradicional de cada grupo indígena ao longo das gerações através da história oral, produzirá algo novo via pesquisa, considerando que o estudo da História pode significar, para os próprios povos indígenas, a oportunidade de valorização das suas narrativas históricas como mitos, lendas, música, dança, rituais, pinturas e outras. É o momento de estudo das relações de cada um desses povos com a sociedade nacional, em prol de direitos que assegurem a sua sobrevivência física e cultural, de acordo com as diferentes histórias de contato e intercâmbio, lutas e antagonismos políticos, territoriais e culturais e suas particularidades na construção de relações entre o presente e o passado (Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar Indígena/1994/RCNEI - História).

Geografia e Contextos Locais

A Geografia e Contextos Locais deve ocupar-se do estudo e da análise da cosmovisão do homem com a natureza na formação das diversas configurações espaciais, interagindo com as demais áreas do conhecimento, na medida em que se preocupa com orientação, localização e estruturas espaciais entre cultura, trabalho, tecnologia e ciência, contextualizando na dinâmica da relação a comunidade indígena com o local, o regional e o nacional. Trata, portanto, da produção e da organização do espaço geográfico, historicamente produzido e reproduzido, a partir das relações sociais. Desta forma, a Geografia permite, assim, conhecer e explicar o mundo por meio do estudo do espaço geográfico, levando em conta as paisagens; o que se sente e com que se identifica no lugar; e quais as referências significativas para os povos e os indivíduos, para conviver, trabalhar e praticar sua cultura no



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



território (Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar Indígena/1994/RCNEI - Geografia).

Saberes Tradicionais e Formas Próprias de Educar: Oralidade, Trabalho, Lazer e Expressões Culturais

Os Saberes Tradicionais e Formas Próprias de Educar contarão com a colaboração e atuação de especialistas em saberes tradicionais: os tocadores de instrumentos musicais, contadores de narrativas míticas, pajés e xamãs, rezadores, raizeiros, parteiras, organizadores de rituais, conselheiros e outras funções próprias e necessárias ao bem viver dos povos indígenas. O procedimento será aplicado em forma de Projetos, através de pesquisa com temáticas e área de interesse dos saberes indígenas nos que envolvem a consulta de outros membros da comunidade. (Resolução CEB/CNE nº. 5/12, art.2º, VII). Eles serão articulados numa perspectiva de formação ampla, contemplando a gestão territorial e ambiental das terras indígenas e a sustentabilidade das comunidades indígenas, saúde indígena e pluralidade cultural, sendo desenvolvidos com atividades práticas e teóricas, tendo a base na cultura indígena e sua especificidade.

Direitos Indígenas.

Na abordagem do tema direitos indígenas é importante a compreensão de que existe o direito consuetudinário definido como um conjunto de normas sociais, práticas legais e estruturas de autoridade utilizadas pelos povos indígenas que fazem parte de seus costumes e tradições. Significa reconhecer o pluralismo jurídico no Brasil e consequentemente o fato de que além do direito positivo advindo com o Estado existe o direito fundado nos costumes dos povos indígenas e que este tem as suas formas próprias de solução de conflitos – modelos de justiça -, que devem ser respeitados.

O estudo deve tratar da forma de organização do Estado Brasileiro e das bases institucionais de sua relação com os povos indígenas, estabelecidas na Constituição Federal, nas Convenções e Tratados Internacionais e na Legislação ordinária.

A compreensão dos povos indígenas como sujeitos de direitos deve constituir-se num referencial crítico para a análise da realidade em que estes estão inseridos, para a



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



identificação das formas de desrespeito e violação destes direitos que ainda persistem e das estratégias utilizadas pelo movimento indígena para a concretizá-los.

ENSINO FUNDAMENTAL II- (6º ao 9º ano)

- **Linguagens**
- Língua Indígena
- Língua Portuguesa e conhecimentos tradicionais
- Arte, Cultura e Mitologia.
- Língua Estrangeira
- Práticas Corporais e Esportivas
- **Matemática**
- Matemática e Conhecimentos tradicionais
- **Ciências da Natureza**
- Saberes e Saberes Tradicionais
- **Ciências Humanas**
- História e Historiografia Indígena
- Geografia e Contextos Locais
- Direitos Indígenas
- **Formas Próprias de Educar:**
- Oralidade
- Trabalho
- Lazer
- Expressões Culturais

Ensino Médio: 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II (anos finais)

DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES DA MATRIZ CURRICULAR INTERCULTURAL DE REFERÊNCIA PARA O ENSINO MÉDIO (6º ao 9º ANO)

Linguagens : Língua Indígena; Língua Portuguesa e Conhecimentos Tradicionais; Arte, Cultura e Mitologia; Língua Estrangeira; Práticas Corporais e Esportivas e Ensino Religioso.

Matemática: Matemática e Conhecimentos Tradicionais;

Ciências da Natureza: Ciências e Saberes Tradicionais.

Ciências Humanas: História e Historiografia Indígena; Geografia e Contextos Locais.

Formas Próprias de Educar: Oralidade, trabalho, lazer e expressões culturais.



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



Direitos Indígenas

COMPONENTES CURRICULARES DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

Linguagens

Língua Indígena

Componente Curricular obrigatório decorrente da LDB que integra a área de conhecimento de Linguagens (Resolução CEB/CNE Nº. 5/12). O currículo tem a função de atribuir-lhe *status* de língua plena e de colocá-la, no cenário escolar, em equidade com a língua portuguesa, observando-se os casos em que a língua indígena se alterna como primeira ou como segunda língua.

A língua Indígena é um componente que não deve ser trabalhado isoladamente, pois, a mesma perpassa em todas as áreas do conhecimento. Deve ser atribuída num contexto da realidade e necessidade de cada povo no fortalecimento de suas línguas, através do qual os povos constroem, modificam e transmitem suas culturas. (RCNE/Indígena/2005). Aos povos Indígenas que não falam mais a língua indígena de origem, a carga horária, destinada a essa língua, poderá ser dividida com o componente curricular Língua Portuguesa, de acordo com o consenso da comunidade, tendo como referencial o RCNEI/98 que versa sobre a importância de entendimento de que “mesmo tendo perdido sua língua de origem, um povo poderá continuar mantendo uma forte identidade étnica, uma forte identidade indígena”

A oralidade é a fala de um povo. Já a escrita é a representação física dessa fala, expressada por signos e símbolos gráficos. Daí, a necessidade de que ambas ocupem espaços definidos nos processos de ensino e aprendizagem dos conhecimentos escolares, no intuito de desenvolver nos alunos competências linguísticas necessárias para que possam entender e falar nas mais variadas formas de comunicação a qual será submetido no dia-a-dia. A oralidade nas sociedades indígenas está presente nas relações de troca, construção e transmissão de conhecimentos em todas as fases da vivência humana, antagonicamente à escrita que tem uma história recente e conflituosa junto às sociedades indígenas.

Língua Portuguesa e Conhecimentos Tradicionais.

Esse componente curricular será desenvolvido de forma intercultural, constará no currículo como instrumento de comunicação entre as diversas sociedades indígenas e não



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



indígenas, buscando o acesso ao conhecimento e o exercício da cidadania. Nesse sentido, o uso desse sistema linguístico passará a ser um forte instrumento na interpretação e compreensão das bases legais que orientam a vida no país, compreendendo as normas do mercado de consumo, as relações de trabalho e demais formas de produção e negociações gerais. Além disso, também fortalecerá a divulgação do conhecimento da diversidade cultural e de afirmação étnica, tendo o ensino do português como primeira ou como segunda língua, de acordo com a situação sociolinguística de cada povo.

Arte, Cultura e Mitologia

Deverá ser desenvolvida de forma intercultural com as diferentes características de estilo, de formas, de materiais e de concepções estéticas, além dos aspectos mitológicos, simbólicos e das relações que mantêm com as demais esferas da vida cultural, social e econômica.

Nesse contexto, os conteúdos devem ser desenvolvidos de acordo com a cultura de cada povo, com a situação atual de contato e com a realidade da escola. Este componente apresenta as possibilidades de trabalho com as diversas linguagens e produções artísticas das diferentes sociedades indígenas e não indígenas, sendo tratada como expressão e conhecimento, pluralidade cultural, patrimônio e identidade (RCNEI, p. 297).

Língua Estrangeira

Esse componente curricular poderá ser uma opção de acordo com a comunidade conforme seus interesses que expressam o desejo de aprender espanhol, francês ou inglês, para que possam interagir com falantes dessas línguas. A aprendizagem de línguas estrangeiras é um direito das populações indígenas e, nesse caso, deverá fazer parte do currículo de suas escolas nas etapas finais do ensino fundamental (Resolução nº 7/2010).

Práticas Corporais e Esportivas

Hoje as Práticas Corporais e Esportivas são entendidas como uma área de conhecimento da Cultura Corporal de movimentos, tendo como vertente não apenas cuidar do corpo como algo mecânico, visando apenas o desenvolvimento físico, mas sim uma perspectiva de sua relação com os outros sistemas: o mental, o emocional, o estético, entre



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



outros. Será desenvolvida de forma intercultural, a partir das práticas e interesses das comunidades indígenas, relacionando-as com as práticas das demais culturas indígenas e não indígenas, no intuito de formar cidadãos dinâmicos e criativos, instrumentalizados para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas, dos rituais e outras manifestações em benefício de uma melhor qualidade de vida.

Com isso, será ressaltado nesse componente curricular o desenvolvimento da motricidade, coordenação, equilíbrio, bilateralidade, biologismo, elitismo, sexismo entre outros, evidenciando conteúdos que sejam pertinentes à valorização cultural de cada comunidade, socializando o aprender de forma intercultural, valorizando o caráter esportivo sendo desenvolvidos como instrumento de afirmação étnica. Com esse entendimento, os conteúdos serão selecionados de acordo com as utilidades necessárias nos diversos sistemas socioculturais. Assim, o esporte, com suas diversas modalidades, tornar-se-á uma poderosa linguagem do mundo contemporâneo, sistematizando os jogos populares, tradicionais e esportivos, podendo contextualizar o modo de vida do indígena a interculturalidade latente ao seu meio. Assim é necessário descobrir com os estudantes os significados culturais dessas atividades, refletir sobre suas práticas, e às vezes, os motivos pelos quais essas práticas foram “abandonadas”. (Referencial, 1998. p.326).

Matemática

Matemática e Conhecimentos Tradicionais

A aprendizagem da Matemática e Conhecimentos Tradicionais, de modo contextualizado, integrado e relacionado a outras áreas de conhecimento, traz em si o desenvolvimento de competências e habilidades na resolução de situações problemas. Cada sociedade indígena tem, hoje em dia, em maior ou menor proporção, atividades comerciais, projetos de manejo sustentável, que exigem conhecer o sistema econômico entre muitos outros. O ato de aprender, de maneira intercultural e interdisciplinar, valoriza os saberes tradicionais e desenvolve o educando para compreender e interpretar situações, apropriar-se de linguagens e conceitos específicos, argumentar, analisar e avaliar, tirando conclusões próprias, tomando decisões e generalizando o conhecimento matemático para novas ações e manifestações que são próprias de cada povo.

Ciências da Natureza



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



Ciências e Saberes Tradicionais

No estudo da Biologia e Conhecimentos Tradicionais será desenvolvido de forma intercultural, valorizando a ampliação dos conhecimentos na solução de problemas do cotidiano, contextualizando-os de forma teórica e prática, compreendendo a organização dos seres vivos e sua inter-relação com o meio em que vive, permitindo-lhe um aprendizado dentro da biodiversidade na preservação do meio ambiente.

Ciências Humanas

História e Historiografia indígena

O ponto de partida para o ensino de História e Historiografia Indígena é a valorização do conhecimento tradicional de cada grupo indígena ao longo das gerações através da história oral, produzirá algo novo via pesquisa, considerando que o estudo da História pode significar, para os próprios povos indígenas, a oportunidade de valorização das suas narrativas históricas como mitos, lendas, música, dança, rituais, pinturas e outras. É o momento de estudo das relações de cada um desses povos com a sociedade nacional, em prol de direitos que assegurem a sua sobrevivência física e cultural, de acordo com as diferentes histórias de contato e intercâmbio, lutas e antagonismos políticos, territoriais e culturais e suas particularidades na construção de relações entre o presente e o passado (Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar Indígena/1994/RCNEI - História).

Geografia e Contextos Locais

A Geografia e Contextos Locais deve ocupar-se do estudo e da análise da cosmovisão do homem com a natureza na formação das diversas configurações espaciais, interagindo com as demais áreas do conhecimento, na medida em que se preocupa com orientação, localização e estruturas espaciais entre cultura, trabalho, tecnologia e ciência, contextualizando na dinâmica da relação a comunidade indígena com o local, o regional e o nacional. Trata, portanto, da produção e da organização do espaço geográfico, historicamente produzido e reproduzido, a partir das relações sociais. Desta forma, a Geografia permite, assim, conhecer e explicar o mundo por meio do estudo do espaço geográfico, levando em conta as paisagens; o que se sente e com que se identifica no lugar; e quais as referências significativas para os povos e os indivíduos, para conviver, trabalhar e praticar sua cultura no



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



território (Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar Indígena/1994/RCNEI - Geografia).

Saberes Tradicionais e Formas Próprias de Educar: Oralidade, Trabalho, Lazer e Expressões Culturais

Os Saberes Tradicionais e Formas Próprias de Educar contarão com a colaboração e atuação de especialistas em saberes tradicionais: os tocadores de instrumentos musicais, contadores de narrativas míticas, pajés e xamãs, rezadores, raizeiros, parteiras, organizadores de rituais, conselheiros e outras funções próprias e necessárias ao bem viver dos povos indígenas. O procedimento será aplicado em forma de Projetos, através de pesquisa com temáticas e área de interesse dos saberes indígenas nos que envolvem a consulta de outros membros da comunidade. (Resolução CEB/CNE nº. 5/12, art.2º, VII). Eles serão articulados numa perspectiva de formação ampla, contemplando a gestão territorial e ambiental das terras indígenas e a sustentabilidade das comunidades indígenas, saúde indígena e pluralidade cultural, sendo desenvolvidos com atividades práticas e teóricas, tendo a base na cultura indígena e sua especificidade.

Direitos Indígenas.

Na abordagem do tema direitos indígenas é importante a compreensão de que existe o direito consuetudinário definido como um conjunto de normas sociais, práticas legais e estruturas de autoridade utilizadas pelos povos indígenas que fazem parte de seus costumes e tradições. Significa reconhecer o pluralismo jurídico no Brasil e consequentemente o fato de que além do direito positivo advindo com o Estado existe o direito fundado nos costumes dos povos indígenas e que este tem as suas formas próprias de solução de conflitos – modelos de justiça -, que devem ser respeitados.

O estudo deve tratar da forma de organização do Estado Brasileiro e das bases institucionais de sua relação com os povos indígenas, estabelecidas na Constituição Federal, nas Convenções e Tratados Internacionais e na Legislação ordinária.

A compreensão dos povos indígenas como sujeitos de direitos deve constituir-se num referencial crítico para a análise da realidade em que estes estão inseridos, para a



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



identificação das formas de desrespeito e violação destes direitos que ainda persistem e das estratégias utilizadas pelo movimento indígena para a concretizá-los.

A ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO

O Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz.

Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade. Ao longo da história da educação brasileira, o Ensino Religioso assumiu diferentes perspectivas teórico-metodológicas, geralmente de viés confessional ou interconfessional. A partir da década de 1980, as transformações socioculturais que provocaram mudanças paradigmáticas no campo educacional também impactaram no Ensino Religioso. Em função dos promulgados ideais de democracia, inclusão social e educação integral, vários setores da sociedade civil passaram a reivindicar a abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares.

A Constituição Federal de 1988 (artigo 210) e a LDB nº 9.394/1996 (artigo 33, alterado pela Lei nº 9.475/1997) estabeleceram os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso, cuja função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão, é assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismos. Mais tarde, a Resolução CNE/CEB nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos.

Estabelecido como componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com matrícula facultativa, em diferentes regiões do país, foram elaborados propostas curriculares, cursos de formação inicial e continuada e materiais



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



didático-pedagógicos que contribuíram para a construção da área do Ensino Religioso, cujas natureza e finalidades pedagógicas são distintas da confessionalidade.

12. CONCLUSÕES

13. REFERÊNCIAS

REFERENCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Nº 9394/96.

CONSTITUIÇÃO. Republica Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

CURY. Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, 2ª edição.

FILHO. Francisco Liberato Pova, **BRANDÃO.** Leonor Cordeiro, **PEREIRA.** Nanci Camponez. **COSTA.** Rosane Marques Crespo. Escola: Solucionando problemas, melhorando resultados. Belo Horizonte: UFMG – Escola de Engenharia, Fundação Christiano Ottoni – 1996.



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



PROFESSORES TICUNA & GRUBER. Jussara (org). Direitos Indígenas e Cidadania. B. Constant- Am, OGPTB, 2000.

RESOLUÇÃO Nº 05 Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.

SAVIANI, Demerval. A Nova Lei da Educação: Trajetoria, Limites e Perspectivas: 6ª Ed. São Paulo. Autores Associados, 2000.

SAVIANI, Demerval. Educação: Do senso Comum a Consciência Filosófica: Autores Associados, 1996.

SOARES, Ismar de Oliveira. Mediação Tecnológica nos espaços educativos: uma perspectiva educacional. Comunicação & Educação, São Paulo: Paulinas, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Texto: Perspectivas para reflexão em torno do Projeto Político Pedagógico, p. 36.

VYGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1987.




ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



ANEXOS